

ARAKAN

DIRETOR
RESPONSÁVEL :
M. C. FERRAZ DE ALMEIDA

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

☆☆☆☆ NÚMERO EXTRA ☆☆☆☆

Historico do São Paulo F. C.



1930 — 1942

PREÇO: 5\$000

SORRIR ASSIM...



ante a luta e as dificuldades da vida

PRIVILEGIO
DOS QUE TÊM UM FIGADO SÃO!

OS QUE USAM
PRIVILEGIO
DOS QUE USAM

HEPACHOLAN

O Remedio Soberano para os Males do Fígado

Rádios -- Refrigeradores -- Auto Rádios
DELCO -- Geradores DELCO LUZ
AUTOMOVEIS — CAMINHÕES
OMNIBUS — ACCESSÓRIOS
MAQUINAS E FERRAMENTAS AGRICOLAS

Domingos & Manillo Sgarzi

Distribuidores produtos "General Motors"

SÃO PAULO

Escritório Central e Loja:

AVENIDA SÃO JOÃO, 850

Tel. 4-1881 — Caixa Postal, 1561

Secção de Automoveis:

RUA COMANDANTE SALGADO, 106

Tel. 5-2998 — End. Teleg.: "DOMAS".

MAFIO



GRANDE
NA
Qualidade

PEQUENO
NO
Preço



NÃO FAÇA COM MUITO
O QUE PODE FAZER COM MENOS
Use **ALVIDENTE** e viva sorridente

PASTA DENTIFRÍCIA

ALVIDENTE
Especial

O CAFÉ JUCA PATO

S
Ó
U
S
A

"Café do Centro"

(O PONTO PREFERIDO DOS ESPORTISTAS)



AVENIDA SÃO JOÃO
ESQUINA D. JOSE' DE BARROS

ARAKAN

A REVISTA DOS SAMPAULINOS

ANO I

SÃO PAULO, MAIO DE 1942

NUMERO
EXTRA

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida



Endereço:

R. D. José de Barros, 337
FONE 4-1477

Para você, amigo sampaulino

ESTE numero extraordinario de "Arakan" é dedicado ao historico do São Paulo F. C., que por motivos varios deixamos de publicar em janeiro ultimo.

A coletividade tricolor conta 12 anos de existencia, em duas fases distintas, e são muitos os seus feitos e suas glórias; longa e detalhada é a historia sampaulina, nestes doze anos, para ser relatada e conhecida pela sua cada vez mais crescente familia. Para os adeptos da primeira época do clube, lembrar os tempos idos é matar saudades e para os adeptos da nova geração sampaulina, conhecer o passado do tricolor servirá para que possa cultivar melhor seu amor pelo clube.

O Historico tem, pois, em primeiro lugar, essa dupla finalidade e em segundo lugar relatar a vida do São Paulo F. C., para que, de futuro, sejam conhecidos com fidelidade todos os principais episodios, dos seus primeiros tempos, já que o tricolor está destinado a ser uma das maiores coletividades esportivas do país.

A obra que apresentamos, após alguns meses de paciente e devotado trabalho, é a mais completa possivel. Nela, os sampaulinos terão a descrição imparcial dos acontecimentos do clube de 1930 a 1942, especialmente da nova fase que se iniciou em 1935, quando se deu o reerguimento do atual São Paulo F. C.



Os que colaboraram



Para completar os trabalhos dessa obra, "Olimpicus" contou com a preciosa e desinteressada colaboração dos srs.

Tenente Porfirio da Paz
Dr. Carlos Monteiro Brisóla
e Vicente Feola.

Foram aproveitadas ainda algumas transcrições da antiga revista "Tricolor" e de "Arakan".



A 1.^a FASE DO S. P. F. C. 1930 — 1935

O DESAPARECIMENTO DO PAULISTANO NO FUTEBOL

Decorriam os ultimos dias do ano de 1929 quando a situação do futebol paulista sofreu seria transformação. Estavamos no 4.º ano da cisão, ou seja, da luta entre a Apea e a Laf, tendo durante todo esse tempo malogrado as varias tentativas para se pacificar as duas facções em choque. Nessa altura, a Apea passou a dominar decididamente a situação e forçou um novo movimento pró paz, que resultou totalmente a seu favor. Os melhores aliados do Paulistano, principal sustentaculo da Laf, inclinaram-se pela outra entidade. Assim, logo mais precipitava-se o acordo com a passagem do Palmeiras, Atletico Santista e outros clubes para a Apea. Esta dava por pacificado o futebol paulista, enquanto que a Laf não demorava em se dissolver. Os seus restantes clubes acompanhavam a corrente que, reingressou na Apea, enquanto que o Paulistano, sob a presidencia do sr. Antonio Prado Junior, tomava a grave decisão de abandonar o futebol, declarando desde já que se desinteressaria daí por diante pela vida futebolística local.

A historia do "association" de S. Paulo acabava, assim, de encerrar um dos seus mais tristes capitulos! O desfecho da cisão tinha, na verdade, trazido a grande alegria da nova união dos nossos clubes e as esperanças de um melhor futuro esportivo de nossa terra, mas por outro lado, o desaparecimento do glorioso e tradicional C. A. Paulistano da familia do futebol abria uma lacuna irreparavel. Mais de um clube querido, o alvi-negro, era — no esporte brasileiro — uma instituição publica! Entretanto, a realidade foi aquela: não mais teriamos em nossos gramados o classico e popular quadro alvi-rubro. A decisão estava tomada e nenhum argumento seria capaz de fazer com que fosse revogada tal deliberação do clube. Não se conformaram, porém, com esse lamentavel desaparecimento varios dos mais influentes e dedicados associados do gremio do Jardim America, que por sua vez, tinham o mais integral apoio da massa dos adeptos da turma de Friedenreich.

Os mais decididos procuraram logo uma solução que salvasse o que fosse possivel.

COMO SURTIU A IDEIA DA FUNDAÇÃO DO S. PAULO F. C.

Sabia-se que o Palmeiras, ja ha muito tempo em decadencia, havia corrido o risco de perder o seu campo da Floresta; sua situação era difficil, por isso imediatamente nasceu a idéia de ser encontrada uma formula que indicasse o modo mais pratico de fazer surgir um clube que substituisse o Paulistano, no campeonato de futebol. A corrente futebolística do alvi-rubro poz-se em ação e encontrou o Palmeiras disposto a uma união que originasse o novo clube. A principio, entrou nas cogitações tambem o S. Bento, tendo havido as primeiras demarches a respeito, mas como não vingaram alguns pontos de vista do clube alvi-celeste, resultou na sua desistencia de participar na fundação do novo gremio.

Após varias previas, entre palmeiristas e paulistanos, marcou-se com a maior animação a reunião que faria nascer o S. Paulo F. C., como sucessor do Paulistano e do Palmeiras, no futebol. A denominação do novo gremio foi aceita simpaticamente, por unanimidade, assim como as suas cores, que seriam as mesmas do Paulistano (alvi-rubro) e do Palmeiras (alvi-negro).

A REUNIÃO DA FUNDAÇÃO DO CLUBE — A PRIMEIRA DIRETORIA

(27 de Janeiro de 1930)

"A Gazeta" do dia 28 de janeiro de 1930 assim noticiou a reunião inicial do S. Paulo F. C.:

"Hontem, ás 14 horas, reuniram-se á praça da Republica, 28, socios da A. A. Palmeiras e do C. A. Paulistano para o fim especial de fundarem um novo clube que representasse condignamente a cidade de S. Paulo em competições esportivas. Foi convidado a assumir a presidencia o

dr. João de Oliveira Barros, que foi secretariado pelo dr. Luiz F. do Amaral. Foram discutidos os estatutos, sendo aprovados. Em seguida, procedeu-se a eleição da primeira diretoria que foi eleita por aclamação. Ficou assim constituída: Presidente, dr. Edgard de Souza; 1.º vice, Alberto Caldas; 2.º vice, Gastão Rachou; 3.º vice, dr. Benedito Montenegro; 1.º secretario, dr. Luiz Oliveira Barros; 2.º dito, dr. José Martins Costa; 1.º tesoureiro, João B. da Cunha Bueno; 2.º dito, dr. Caio Luiz Pereira de Souza. Conselho Fiscal — dr. Samuel Toledo Filho, Nevio Barbosa e dr. Rafael Sales Sampaio. Foi tambem aclamado o conselho deliberativo com 18 membros, sendo nove do Palmeiras e nove do C. A. Paulistano. São os seguintes: Julio Mesquita Filho, Nevio Barbosa, Gastão Rachou, Alberto Caldas, Augusto Castro Leite, Luiz Augusto Pereira de Queiroz, Marcelo Paes de Barros, Luiz Marcondes de Moura, Leonel Benvides de Rezende, Ariosto Ferraz, Prof. Sergio Meira,



Dr. DECIO PEDROSO, actual presidente do S. Paulo F. C.

Rubens Salles, Arnaldo Alves da Mota, Manuel Carlos Aranha, Mario da Cunha Bueno, Luiz Fernando do Amaral, Firmiano de Moraes Pinto Filho, e João de Oliveira Barros. — Esse novo clube obterá como seu campo official a antiga Chacara da Floresta, atualmente ocupada pela A. A. Palmeiras. Estamos seguramente informados que é intuito da diretoria da nova sociedade entrar imediatamente em obras, afim de melhorar as condições tecnicas do campo para o cultivo do futebol. A fusão é apenas entre elementos do Palmeiras e do Paulistano porque não entraram em acordo com os sambentistas. Podemos adeantar que já se inscreveram para o S. Paulo F. C. os seguintes jogadores que militavam no Paulistano: Nestor, Clodó, Bartó, Sergio, Mario Andrada, Friedenreich, Joãozinho e Cassiano Passos. Os restantes jogadores já hipotecaram solidariedade ao novo gremio devendo, em breve, fazer as suas inscrições".

AS CORES, O DISTINTIVO

Fundado o S. Paulo F. C. e sendo adotadas as cores vermelho, branco e preto para sua bandeira social, encarregou-se o sr. Walter Oliver de desenhar seu distintivo, cujo trabalho foi satisfatório.

As cores escolhidas foram as do Paulistano (alvi-rubro) e do Palmeiras (alvi-preto).

A FLORESTA

O calendario campo da Floresta, após a fundação do S. Paulo F. C., começou a sofrer profunda reforma, tendo as novas obras se iniciado no dia 12 de fevereiro de 1930. O campo abriu seus portões para o publico no dia 9 de março, quando do torneio início, sob a organização do S. Paulo F. C.

O PRIMEIRO TREINO

O treino inicial do S. Paulo F. C. realizou-se no dia 3 de fevereiro de 1930, no campo da Floresta, tomando parte os seguintes jogadores:

Quadro A. — Nestor; Clodoaldo e Barthô; Sergio, Rueda e Abate; Luizinho, Otacilio, Joãozinho, Jaú e Passos.

Quadro B: — Olavo; Lara e Trigo; Angelo, Amadeu e Alves; Sirirí, Serrote, Friedenreich, Araken e Scot. Saiu vencedor o quadro A., por 4 a 1.

A ESTRÉIA DO S. PAULO F. C.

Após muitos treinos e outros preparativos, a estréia oficial do S. Paulo F. C., no futebol superior, deu-se no dia 9 de março de 1930, no torneio início da Apea.

O 1.º GOAL DO S. PAULO F. C.

Coube ao glorioso Formiga a autoria do 1.º tento marcado pelo S. Paulo F. C. em sua carreira, tento feito, contra o Ipiranga, no torneio início de 1930.

O S. PAULO F. C. E O FUTEBOL NOTURNO

Coube ao tricolor iniciar em seu campo o futebol noturno.

De fato, em 1930 a Floresta foi adaptada para esse fim tendo se realizado a primeira partida sob as luzes dos refletores, na noite de 28 de março daquele ano, entre um combinado paulista e o quadro do Sportivo Buenos Aires, tendo os paulistas vencido por 8 a 1.

O 1.º JOGO CONTRA OS CARIOCAS

O jogo inicial do S. Paulo F. C. no cotejo com os cariocas foi no Rio, no dia 13 de maio de 1930. O tricolor perdeu, por 2 a 1. Em S. Paulo a estréia do XI sanpaulino, contra os quadros do Rio, deu-se contra o Vasco, na Floresta, à noite, no dia 14 de março de 1931, tendo o São Paulo F. C. vencido de forma brilhantíssima, por 5 a 1.

O quadro vencedor foi este:

Nestor, Clodô e Barthô; Milton, Bino e Arminana; Luizinho, Armandinho, Fried, Biba e Sirirí. Fizeram os pontos do S. Paulo — Fried 3, Biba e Luizinho.

O 1.º JOGO DE CAMPEONATO PAULISTA DISPUTADO PELO S. PAULO F. C.

O 1.º jogo que o S. Paulo F. C. disputou no campeonato paulista foi contra o Ipiranga, na 1.ª rodada, efetuada no dia 16 de março de 1930, no campo da Floresta.

O resultado foi de 0 a 0, tendo o tricolor apresentado o seguinte quadro: Nestor, Clodô e Barthô; Boock, Zito e Alves; Luizinho, Milton, Fried, Seixas e Zuanela.

No jogo dos 2.ºs quadros o S. Paulo F. C. venceu, por 7 a 3. No jogo dos 2.ºs quadros o S. Paulo F. C. venceu, por 7 a 3.

O S. PAULO F. C. DISPUTOU A PRIMEIRA PARTIDA PROFISSIONAL, NO BRASIL

Após a implantação do profissionalismo no futebol brasileiro, coube ao S. Paulo F. C. disputar o primeiro jogo, oficialmente, tendo nessa ocasião enfrentado o Santos F. C., em Santos, vencendo-o por 5 a 1. Foi no dia 12 de Março de 1933.

O quadro vencedor foi este: Moreno, Silvio e Iracino; Ferreira, Zanfar e Orozimbo (Rafa); Patricio, Valdemar, Fried, Araken e Hercules. Tentos de: Fried, Valdemar 2, Araken 2.

A PRIMEIRA EXCURSÃO A UM OUTRO ESTADO

A primeira vez que o tricolor levou a efeito uma temporada em outro Estado foi em 1934. Nessa ocasião visitou Minas, tendo disputado varios jogos. As outras excursões foram feitas no Paraná, Bafa, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

(Vide jogos com quadros dos Estados).

VICE CAMPEÃO NO SEU PRIMEIRO CAMPEONATO

Com a denominação de "novel", S. Paulo F. C. ingressou nas fileiras apeanas e aí iniciou a disputa do campeonato da cidade do ano de 1930. Novel porque, apesar de ter nascido de uma fusão entre elementos de duas veteranas sociedades esportivas da Paulicéa, surgia como que um fruto novo e exuberante no concerto dos grandes clubes do nosso Estado.

E assim, lutando contra inumeros obstaculos, contra uma serie de complicadas e dificeis questões de tecnica e administração, naturais num gremio que aparece, o novo clube conseguiu um lugar bastante destacado na tabela do campeonato paulista. Foi vice-campeão no primeiro ano que disputava o movimentado e interessante certamen promovido pela Apea.

Nas primeiras pugnas em que se empenharam os nossos defensores, os quadros tricolores não tiveram uma organização eficiente e definitiva. Mas, logo após alguns jogos, foram delineando-se os nossos diversos valores, quer pelos seus renomes, quer pelas descobertas e pelas adesões, até que o quadro principal atingiu a uma constituição unica e coesa, conseguindo impor-se entre as fortes e pujantes equipes que disputavam o campeonato.

Não queremos trazer para estas paginas a historia pormenorizada do certamen do ano de 1930, mas, teremos que tocar numa tecla que foi bastante tocada e comentada: a celeberrima questão dos empates.

O nosso gremio empatou nada menos de nove vezes e algumas com clubes que, indiscutivelmente, não possuíam a tecnica e a força necessaria para conseguirem tal resultado.

Faltou-nos na realidade um pouco de chance.

O "placard" acusou uma unica derrota para as nossas cores durante toda a marcha do campeonato.

Evidentemente é um recorde e é com o maior prazer, apesar de pertencer ao passado, que o registramos.



Os jogadores que tomaram parte no 1.º treino do S. Paulo F. C., na Floresta.

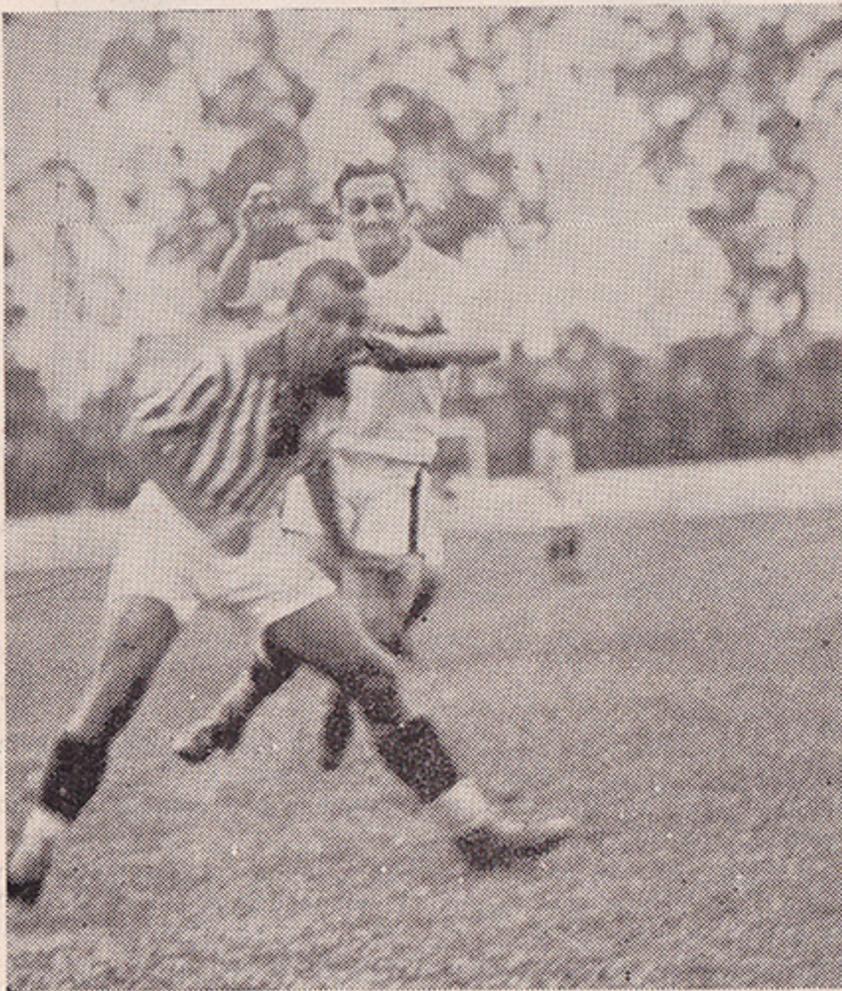
O ANO DA VITORIA!

O PRIMEIRO CAMPEONATO VENCIDO PELO S. PAULO F. C. (1931)

Em seu primeiro ano de vida, o S. Paulo teve varios contratemplos, pois que a constituição de seu quadro principal era sempre modificada. Ora mexiam na linha atacante, ora na linha média e assim por diante. Daí os varios empates que deram, o que contribuiu grandemente para que não conseguisse o título de campeão. Esses empates foram em numero de 9; era bastante que vencesse tres de seus adversarios com que empatou, para conseguir classificar-se junto ao então campeão.

O S. Paulo modificou cerca de 15 vezes seu time, figurando nada menos que 22 jogadores no decorrer do campeonato. Assim mesmo conseguiu o Tricolor classificar-se em 2.º lugar com 11 pontos perdidos e com diferença de 3 pontos do campeão.

Neste ano o S. Paulo mostrou um grande progresso, pois em 1930 perdeu 11 pontos, ao passo que no campeonato de 1931 perdeu sómente 7, assim distribuidos: 1.º turno, 4 empates e 1 derrota; no 2.º turno, 1 empate.



O triste lance que provocou o acidente que arruinou a carreira de Siriri.

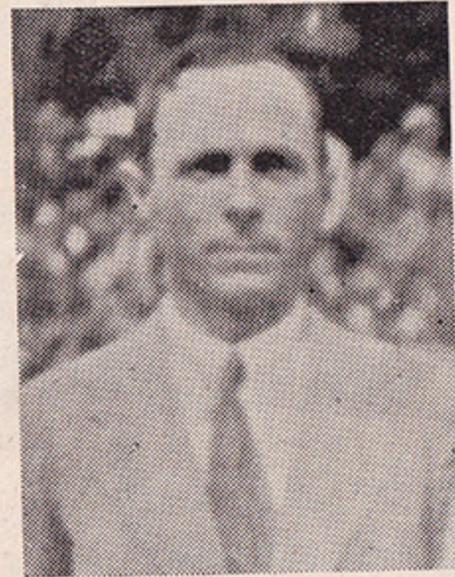
Como vemos o numero de empates diminuiu grandemente. A turma apresentou-se mais combinada e constante. Os seus primeiros jogos não foram vistos com bons olhos, pois apresentava os mesmos defeitos do ano anterior, isto é, um ataque desarticulado, onde varios elementos jogavam fóra de sua posição; no entanto a maioria via na linha média o ponto fraco, no que não havia razão de ser.

O 1.º turno, terminou-o o São Paulo, sem que houvesse apresentado grandes melhorias, o que era por todos esperado. Ha a notar-se que no transcórre desta fase do campeonato, o S. Paulo perdeu um de seus mais entusiastas defensores: Nestor, o qual se inutilizou, na triste luta em que seu clube se empenhou contra o Palestra:

Talvez devido a pouca confiança que depositavam em seu substituto, seus companheiros desenvolveram até o fim do 1.º turno, atuação um tanto acanhada. Como já dissemos acima, alguns elementos jogavam fóra de sua posição; assim Siriri mostrava-se pouco produtor na extrema esquerda; Armandinho também andava fóra de forma.

Esse era o ponto fraco do quadro. Quando foi modificada a linha atacante; Siriri passou para a meia direita onde brilhou, até quando o golpe fatal, lhe fez trocar o gramado verdejante pelo leito niyeo do hospital.

Junqueira vai para a ponta esquerda onde se revela. Com o acidente de Siriri, volta Armandinho a ocupar sua posição, artefice das vitorias obtidas. O clube da Floresta voltou a ter seu ataque mais potente, onde se destaca sobremaneira o trio central, que foi o principal fator de suas bellissimas vitorias. Em conjunto foi o ataque tricolor o que



O saudoso RUBENS SALLES, preparador técnico do quadro campeão de 1931.

melhor se conduziu no 2.º turno, haja vista o numero de tentos que alcançou: 92.

A defesa do S. Paulo também teve grandes meritos, pois que se deixou vencer sómente 31 vezes. A saída de Nestor talvez tenha influenciado nos primeiros jogos, mas aos poucos Joãozinho foi se firmando e a turma teve plena confiança em suas jogadas; a entrada desse elemento, porém, em nada prejudicou a defesa do clube; basta que se veja, que depois de seu ingresso, o quadro principal, não mais conheceu a derrota.

Clodó e Barthó, no primeiro turno, em certos jogos, mostraram-se um tanto incertos, mas no 2.º foram os verdadeiros baluartes da defesa tricolor, jogando com desenvoltura e solidez.

A linha média também teve suas modificações, com a saída de Alminana, o que complicou seriamente a constituição do quadro, pois tomou-se o preenchimento de sua vaga. Dos varios jogadores que ocuparam a aza média esquerda, o que mais correspondeu foi Fabio, embora os outros dois não desmerecessem. Como Nestor e Siriri. Fabio também não conseguiu terminar o campeonato, pois um acidente o impediu de tal; substituiu-o Sasso, sendo bastante feliz em suas jogadas. O saudoso Bino, o simpatico "Ligeireza", também teve seus dias de gloria. Bino, como bem disse "A Gazeta", foi "um centro medio de jogo na surdina". E era verdade, pois que embora culpado pela assistencia, de máo jogo, Bino sempre foi um dos maiores esteios da defesa, e um dos grandes auxiliares da linha atacante. Milton, sempre o Milton. As extremas marcadas por ele que o digam, se jogaram ou não.

Em resumo, o S. Paulo foi um grande, um batalhador e um merecido campeão.

O PAPEL IMPORTANTE DE RUBENS SALES NA GRANDE CONQUISTA DE 1931

Não devemos esquecer, contudo, que o maior fator do levantamento do São Paulo, foi o grande e saudoso Rubens Sales. Ele foi o piloto.

Rubens dedicou-se com todo carinho na preparação da turma, encontrando por parte dos elementos que a formavam a melhor boa vontade. Como ele poucos souberam dirigir, e dirigiu com tanta pericia e arte que viu seu barco singrar velozmente o mar revolto do campeonato, e atingir o ponto da vitoria. Portanto, felicidissimos foram os diretores do S. Paulo, que não conheceram obstaculos, quando entrou em jogo a potencialidade de seu quadro, quando escolheram Rubens Sales para dirigir a turma, e mais felizes foram os elementos dessa turma que tiveram em seu mestre um amigo dedicado, um batalhador incançavel, o verdadeiro farol que os levou a ser campeões de 1931.

**JÓIAS - RELÓGIOS
MEDALHÕES DE MARCASSITA**

Grande variedade de
artigos para presentes.



o melhor de
todo

Parker



Casa MARCEL KAHN
RUA 11 DE AGOSTO, 282
Em frente ao Palácio de Justiça

**A MAIS BELA VITÓRIA DO S. PAULO F. C. DA FLORESTA,
NO CAMPEONATO PAULISTA**

Foi no ano de 1931 que o São Paulo F. C. da Floresta se tornou campeão paulista. Para conseguir essa máxima vitória obteve um memorável triunfo sobre o Palestra, por 4 a 0! Foi a mais luminosa vitória do São Paulo F. C. e está guardada no coração de todos os sampaulinos.

Vamos transcrever os comentários daquele memorável encontro, publicados na "Gazeta Esportiva", crônica da autoria de "Olympicus":

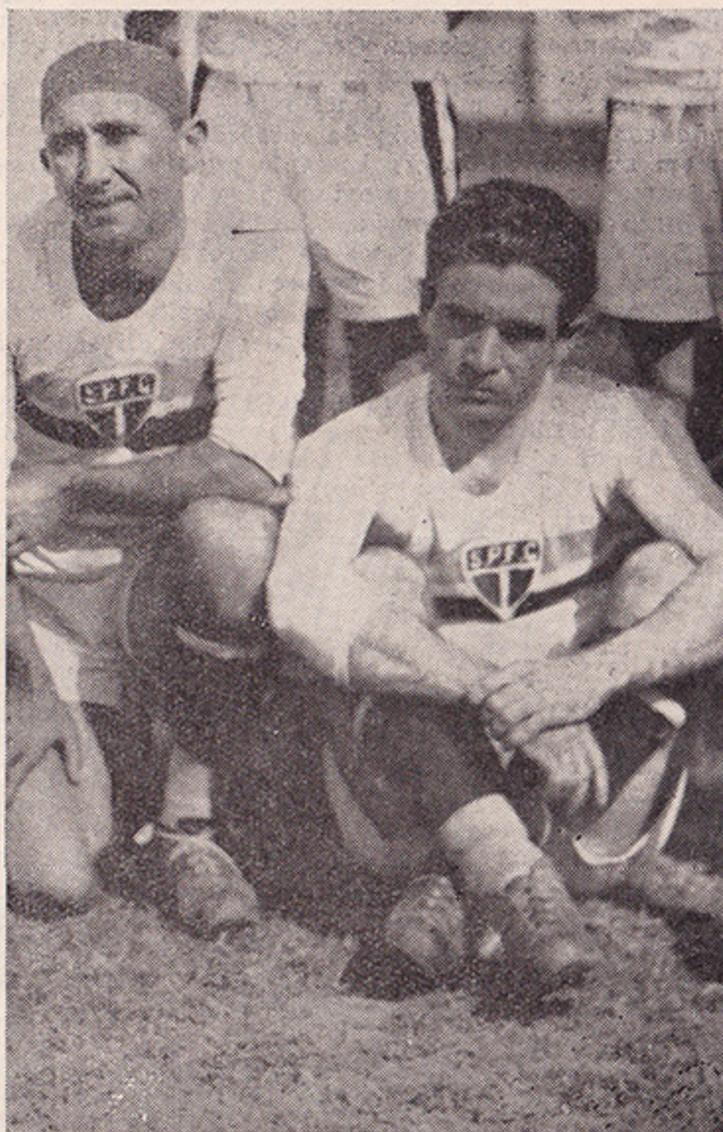
"O magistral triunfo que o São Paulo colheu ontem, para fazer com que tres clubes igualassem agora a primeira colocação, não é daqueles que necessitem muitas palavras para defini-lo.

Nem muito tempo e nem muitas palavras se devem perder em dizer que a contagem seríssima que sofreu ontem o Palestra, na Floresta, cheia de publico como nunca esteve em sua vida, é expressiva e perfeitamente merecida. Foi um jogo daqueles em que o vencido nada salvou e o triunfador não venceu apenas: extra venceu!

Houve, pois, um quadro que brilhou em toda a linha e outro que naufragou. E este foi justamente o Palestra, em dia irreconhecível, pois não revelou qualquer vestigio de sua classe, de sua fama...

O São Paulo não podia ter vencido melhor. Foi bem

superior em tudo e por tudo durante os oitenta minutos da emocionante partida. Jámais se fez alcançar pelo adversario, mantendo-se sempre tecnicamente á distancia. O 4 a 0 fica-lhe bem como uma luva... A contagem é a fotografia fiel do encontro.

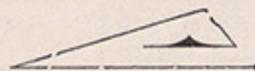


CLODÓ e ABATE, do XI de 1930.

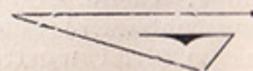
Ontem foi dia do São Paulo. Conseguiu uma vitória de gala, que, levando-se em conta a atuação dos dois, foi facil a ponto de surpreender não somente os vencidos, como também os proprios vencedores.

Ninguém, de fato, esperava que os tricolores fossem dispor assim dos adversarios. Iniciado o prelio, o São Paulo logo "laçou" a vitória.

Segundos depois e já o estupendo Armandinho, o avan-te n.º 1 da tarde, esteve a pique de abrir a contagem. O quadro atirou-se muito á luta. Em menos de doze mi-



A organização da turma de 1933 quetanto sucesso teve com Waldemar de Britto, "artilheiro" N.º 1 da temporada.





O saudoso XI tricolor, campeão paulista de 1931.

nutos poz-se em vantagem numerica; em menos de 20, estava com as redeas da pugna em suas mãos. Não podia perder mais o tricolor e não perdeu.

No lado vencedor, na ofensiva, o artifice da vitoria foi Armandinho, o animador da turma.

O "onze" fez valer seu estado superior; moral, que foi inquebrantavel, além de se apresentar em melhores condições fisicas e de preparo. Em todas as linhas foi magnifico, quer na vanguarda, na intermediaria, ou na defesa".

Os dois quadros jogaram assim:

S. PAULO: — Joãozinho; Clodô e Bartô — Milton — Bino e Fabio — Luizinho — Armandinho — Fried, Araken e Junqueira.

PALESTRA: — Nascimento — Volponi e Junqueira — Loschiavo — Goliardo e Cambon — Aldo — Heitor — Romeu — Lara e Osses.

Juiz Virgilio Fedrighi.

Os "goals" foram feitos na seguinte ordem: 1.º tempo — Armandinho e Araken. 2.º tempo: Armandinho e Armandinho.

Os jogos do S. Paulo F. C. em 1931

Torneio inicio

promovido pelo S. Paulo F. C. no dia 22 de Março, na Floresta.

Tomaram parte os seguintes clubes: Palestra — Corinthians — Sirio — S. Paulo — Juventus — Ipiranga — America — Germania e Portuguesa.

Venceu em 1.º lugar a turma do C. Atletico Santista e em 2.º lugar colocou-se a turma do E. C. Sirio.

Coube a nossa turma enfrentar no 5.º jogo o S. C. Sirio a qual jogou com o seguinte quadro:

Nestor; Clodô — Barthô; Milton, Bino, Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Biba, Alvaro.

Vencedor: S. C. Sirio.

Contagem 2 pontos e 2 escanteios x 1 ponto e 1 escanteio.

Juiz — Atilio Grimaldi.

Marcou o ponto — Biba.

Ao vencedor foi entregue em posse transitoria a taça "Cunha Bueno Neto", que se achava com o Palestra e ao segundo colocado foi entregue a taça "Mario da Cunha Bueno".

Santos — S. Paulo

Jogo no campo de Vila Belmiro, no dia 29 de Março de 1931, pelo campeonato apeano:

1.º quadro:

Nestor; Clodô — Bartô; Milton — Bino e Alminãna; Luizinho — Armando — Fried — Biba e Siriri.

Resultado: empate pela contagem de 2 x 2.

Marcaram os pontos: — Luizinho e Biba.

Juiz: Carlos Rustichelli, 1.º tempo — Venceslau de Souza, do C. A. Santista, no 2.º tempo.

2.º quadro:

Vidigal; Caetano — Faria; Sergio — Infante e Alves; Junqueira — Coelho — Octacilio — Jaú — Rodarte.

Vencedor: Santos F. C. pela contagem de 6 x 2.

Marcaram os pontos: Coelho e Otacilio.

Juiz: Adão Menon, do S. C. Corinthians Paulista.

Argumentos

que nos permitem oferecer os esplendidos serviços de nosso

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

- X ALUGUEIS — GARANTIMOS A PONTUALIDADE DOS SEUS RECEBIMENTOS
- X IMPOSTOS — PAGAMENTO OPORTUNO EVITANDO MULTAS E ACRESCIMOS
- X DEPARTAMENTO JURIDICO GRATUITO ABSOLUTA IDONEIDADE
- X PESSOAL COMPETENTE PARA REFORMAS E A PREÇOS MINIMOS
- X TAXAS MODICAS PRESTAÇÃO DE CONTAS MENSAL
- X CUIDADOSA SELEÇÃO DE FIADORES E INQUILINOS
- X 40 ANOS DE BONS SERVIÇOS

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL
"ADELINO ALVES"
 CORRETORES DE IMÓVEIS
 P. C. A. SE. 54

Quatro "azes" insuperáveis do "esquadrão" da Floresta: Waldemar, Araken, Orozímbo e Armandinho, valores excepcionais nos campeonatos daqueles tempos.



S. Paulo — Internacional

Jogo no campo da Floresta, no dia 12 de Abril, pelo campeonato.

1.º quadro:

Nestor; Clodô — Bartô; Milton — Bino — Alminãna; Luizinho — Armando — Fried — Araken e Sirirí.

Vencedor: S. Paulo F. C. pela contagem de 3 x 1.

Marcaram os pontos: Fried (2) e Armando 1.

Juiz — Luiz Felizatti, do E. C. Sirio.

2.º quadro:

Vidigal; Caetano — Faria; Alfredo — Chiquito — Alves; Junqueira — Coelho — Otacilio — Biba e Jaú.

Vencedor: S. Paulo F. C. pela contagem de 4 x 1.

Marcaram os pontos: Junqueira (13), Biba (2) e Otacilio (1).

Juiz: Alvaro Cardoso de Moura, do C. A. Juventus.

Palestra — S. Paulo

Jogo realizado em 1.º de Maio, no campo do Parque Antartica, pelo campeonato.

1.º quadro:

Nestor; Clodô — Bartô; Milton — Bino e Alves; Luizinho — Sirirí — Fried — Araken e Armandinho.

Vencedor: Palestra pela contagem de 3 x 2.

Marcaram os pontos: Fried (1) e Armando (1).

Juiz Tomáz Cicarelli, da A. A. S. Bento.

2.º quadro:

Vidigal; Faria — Caetano; Chiquito — Infante e Romeu; Junqueira — Coelho — Otacilio — Biba e Jaú.



Campeonato de 31 — Um sugestivo instantâneo do jogo do 2.º turno com o Corinthians.

Vencedor: Palestra pela contagem de 3 x 1.

Marcou o ponto: Junqueira.

Juiz — José Folkér, do C. A. Juventus.

— Neste encontro Nestor foi gravemente machucado.

S. Paulo — Guarani

Jogo realizado no dia 10 de Maio, no campo da Floresta, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton — Bino e Alminãna; Luizinho — Sirirí — Fried — Araken e Alvaro.

Houve empate, pela contagem de 2 x 2. Marcaram os pontos: Fried (1) e Araken (1).

Juiz: Luiz Felizatti, do E. C. Sirio.

2.º quadro:

Vidigal; Alexis — Faria; Alfredo; Chiquito e Alves; Junqueira — Coelho — Otacilio — Biba e Jaú.

Venceu o S. Paulo F. C. pela contagem de 5 x 1.

Marcaram os pontos: Junqueira (2), Otacilio (2) e Jaú (1).

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

S. Paulo — Germania

Partida disputada no dia 16 de Maio, à noite, na Floresta, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô — Bartô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Biba, Fried, Araken e Sirirí.

Vencedor: S. Paulo F. C. pela contagem de 4 x 1.

Marcaram os pontos: Luizinho (1) — Fried (2) e Araken (1).

Juiz: Domingos Nicoellis, do E. C. Corinthians Paulista, no 1.º tempo, e Manoel F. Pinto Junior no 2.º tempo.

2.º quadro:

Vidigal; Alexis — Romeu; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Otacilio, Coelho, Jaú e Rodarte.

Vencedor: S. Paulo pela contagem de 5 x 4.

Marcaram os pontos: Otacilio (3) — Junqueira (1) e Coelho (1). Juiz: Alvaro Cardoso de Moura, do C. A. Juventus.

S. Paulo x S. Bento

Jogo em nosso campo, no dia 24 de Maio de 1931, pelo campeonato oficial.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 4 x 2.

Marcaram os pontos: Sirirí, Armando, Fried e Luizinho. Juiz: Carlos Strobel, do E. C. Germania.

2.º quadro:

Vidigal; Infante e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Otacilio, Coelho, Biba e Jaú.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 6 x 1.

Marcaram os pontos: Jaú (3), Biba, Coelho e Junqueira.

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

Juventus x S. Paulo

Partida disputada no campo da Floresta, no dia 31 de Maio de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 3 x 1.

Marcou os pontos: Fried (3).

Juiz: Carlos Rustichelli, do E. C. Internacional.

2.º quadro:

Vidigal; Alexis e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Otacilio, Coelho, Jaú e Rodarte.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 5 x 1.

Marcaram os pontos: Coelho (2), Jaú, Rodarte e Otacilio.

Juiz: João Chiavone, do E. C. Corinthians.

Ipiranga x S. Paulo

Partida disputada na Floresta, no dia 7 de Junho de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 2 x 0.

Marcaram os pontos: Sirirí e Araken.

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Infante; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Otacilio, Coelho, Biba e Jaú.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 4 x 3.

Marcaram os pontos: Jaú (2), Otacilio e Biba.

Juiz: Paulo Venzel, do E. C. Corinthians.

S. Paulo x Atlético

Jogo realizado em nosso campo, no dia 14 de Junho de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Houve empate, pela contagem de 3 x 3.

Marcaram os pontos: Fried (2) e Armando.

Juiz: Carlos Rutischelli, do E. C. Internacional.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Abate; Alfredo, Chiquito e Alves; Junqueira, Otacilio, Coelho, Biba e Jaú.

Vencedor: S. Paulo F. C., pela contagem de 5 x 1.

Marcaram os pontos: Biba (2), Otacilio (2) e Coelho.

Juiz: José Folker, do C. A. Juventus.

S. Paulo x America

Jogo de campeonato realizado em nosso campo, em 21 de Junho de 1931.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Venceu o S. Paulo F. C., pela contagem de 8 x 1.

Marcaram os pontos: Fried (2), Armando (2), Luizinho, Sirirí, Araken e um zagueiro contrario.

Juiz: Teofilo Osses, do C. A. Ipiranga.

2.º quadro:

Vidigal; Lima e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Serrote, Biba, Coelho, Jaú e Scott.

Venceu o S. Paulo F., pela contagem de 9 x 2.

Marcaram os pontos: Jaú (2), Biba (2), Coelho (2), Scott (2) e Serrote.

Juiz: Raimundo Ferreira, do E. C. Sirio.

S. Paulo x Corinthians

Jogo em nosso campo, no dia 28 de Junho de 1931, pelo campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alminãna; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Resultado: empate, pela contagem de 2 x 2.

Marcaram os pontos: Alminãna e Fried.

Juiz: Carlos Rutischelli, do E. C. Internacional.

2.º quadro:

Justino; Lima e Faria; Alfredo, Chiquito e Alves; Serrote, Otacilio, Coelho, Biba e Jaú.

Vencedor: E. C. Corinthians, pela contagem de 6 x 5.

Marcaram os pontos: Otacilio (3), Jaú e Serrote.

Juiz: José Folker, do E. C. A. Juventus.

S. Paulo x Sirio

Jogo amistoso, no campo da Floresta, na noite de 14 de Julho de 1931, preliminar do festival de aniversario do E. C. Sirio.

2.º quadro:

Joãosinho; Lima e Faria; Alfredo, Romeu (2.º tempo), Chiquito e Alves; Serrote, Otacilio, Coelho, Biba e Jaú.

Vencedor: E. C. Sirio, pela contagem de 2 x 1.

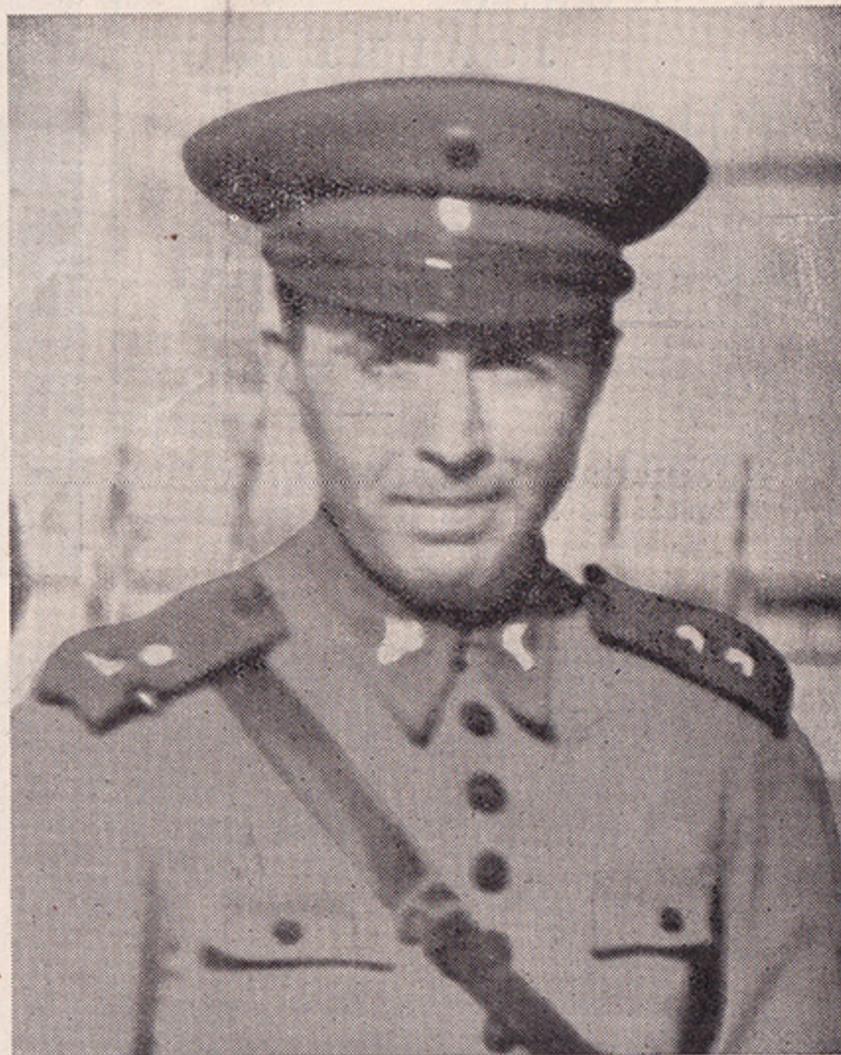
Marcou o ponto: Serrote.

Juiz: Joaquim Teodoro Bentes, do E. C. Internacional.

S. Paulo x Sirio

Em nosso campo, no dia 2 de Agosto de 1931. Preliminar do festival da Apea pró Caixa Olimpica.

2.º quadro:



Tenente PORPHIRIO DA PAZ.

Vidigal; Lima e Faria; Abate (Romeu 2.º tempo), Chiquito e Alves; Junqueira, Biba, Coelho, Jaú e Scott.

Vencedor: S. Paulo 3 x 0.

Marcaram os pontos: Biba, Jaú e Coelho.

Juiz: Teofilo Osses, do C. A. Ipiranga.

S. Paulo x Portuguesa

Em nosso campo, na noite de 18 de Agosto de 1931. Preliminar do festival do C. A. Brasil, em disputa da taça "Luiz de Barros".

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Infante; Alfredo (2.º tempo) Romeu, Chiquito e Alves; Junqueira, Biba, Coelho, Jaú e Rodarte, depois Armandinho como centro avante saindo Rodarte.

Vencedor: empate 2 x 2.

Marcaram os pontos: Rodarte e Biba.

Juiz — Raimundo Ferreira, do S. C. Sirio.

S. Paulo x Palestra

Em nosso campo, no dia 6 de Setembro de 1931. Em disputa da taça "General Isidoro Dias Lopes". Desempate.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alves; Junqueira, Armando, Fried, Araken e Sirirí (depois Joãosinho).

Vencedor: empate 2 x 2.

Tres "mosqueteiros" do tempo da Floresta: Zarzur, Jurandy e Heracles. Foram campeões brasileiros de 1933-34 na seleção paulista.



O NOSSO
JOALHEIRO
CHABY
JOALHEIRO

S. PAULO

R. Quintino Bocayuva, 17
Telefone: 2-4965

Marcaram os pontos: Fried e Junqueira.

Juiz: Domingos Olmos.

2.º quadro:

Preliminar do jogo acima tambem com o Palestra.

2.º quadro:

Vidigal; Luna e Faria; Alfredo, Chiquito e Infante;

Serrote, Coelho, Otacilio, Jaú e Scott.

Vencedor: empate 2 x 2.

Marcou os pontos: Coelho.

Juiz — Manoel Nunes (Néco).

Sirio x S. Paulo

Em nosso campo, no dia 20 de Setembro de 1931. Campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alves; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Vencedor: S. Paulo 5 x 1.

Marcaram os pontos: Fried 2, Luizinho 2 e Sirirí.

Juiz: Carlos Strobel, do S. C. Bermania.

2.º quadro:

Vidigal; Lima e Infante; Alfredo, Chiquito e Guarani; Junqueira, Coelho, Otacilio, Alvaro e Jaú.

Vencedor: S. Paulo 7 x 4.

Marcaram os pontos: Otacilio 3, Coelho 2, Alvaro e Jaú.

Juiz: José Folker.

S. Paulo x Portuguesa

Em nosso campo, no dia 27 de Setembro de 1931. Campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Alves; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Sirirí.

Vencedor: S. Paulo 2 x 1.

Marcaram os pontos: Bartô e Luizinho.

Juiz: Teofilo Osses, do C. A. Ipiranga.

2.º quadro:

Vidigal; Lima e Faria; Alfredo, Chiquito e Infante; Junqueira, Coelho, Otacilio, Alvaro e Jaú.

Resultado: empate 2 x 2.

Marcou os pontos: Otacilio.

Juiz: Alvaro Cardoso de Moura, do C. A. Juventus.

Extra S. Paulo x Escola de Farmacia

Em nosso campo, no dia 11 de Outubro de 1931. Campeonato Academico.

Maia; Lara e Sasso; Liscio, Lisandro e Carrara; Murad, Cariani, Ballestero, Braga e Euclides.

Vencedor: S. Paulo 3 x 0.

Marcaram os pontos: Ballestero e Braga.

Juiz: Milton Aguiar.

S. Paulo x Ipiranga

Em nosso campo, no dia 18 de Outubro de 1931. Campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Sirirí, Fried, Araken e Junqueira.

Vencedor: S. Paulo 6 x 0.

Marcaram os pontos: Sirirí 2, Araken 2, Fried e Luizinho.

Juiz: Atilio Grimaldi, do Palestra Italia.

2.º quadro:

Vidigal; Sasso e Faria; Infante, Chiquito e Alves; Serrote, Coelho, Scott, Alvaro e Jaú.

Vencedor: S. Paulo: 1 x 0.

Marcou o ponto: Infante.

Juiz: Paulo Vensel, do S. C. Corinthians Paulista.

S. Paulo x Santos

Em nosso campo, no dia 25 de Outubro de 1931. Campeonato Paulista.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Sirirí, Fried, Araken e Junqueira.

Vencedor: S. Paulo 4 x 2.

Marcaram os pontos: Fried 2, Sirirí e Araken.

Juiz: Pausanias Pinto da Rocha, do S. C. Corinthians.

2.º quadro:

Vidigal; Sasso e Faria; Infante, Chiquito e Alves; Serrote, Perez, Coelho, Alvaro e Jaú.

Vencedor: S. Paulo 3 x 2.

Marcaram os pontos: Infante, Alvaro e Coelho.

Juiz: Antonio S. Mendonça, do C. E. America.

Extra S. Paulo x Faculdade de Medicina

Em nosso campo, no dia 25 de Outubro de 1931. Campeonato Academico.

Nagib; Lara e Furlan; Liscio, Lisandro e Carrara; Murad, Cariani, Balestero, Braga e Euclides.

Vencedor: S. Paulo 2 x 1.

Marcaram os pontos: Mario e Euclides.

Juiz: Durval C. Abreu.

S. Paulo x Internacional

Em nosso campo, no dia 31 de Outubro de 1931, á noite, Campeonato Paulista.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Sirirí, Fried, Araken e Junqueira.

Vencedor: S. Paulo 2 x 0.

Marcaram os pontos: Junqueira e Fried.

Juiz: Teofilo Osses, do C. A. Ipiranga.

2.º quadro:

Vidigal; Lima e Faria; Infante, Chiquito e Alves; Serrate, Perez, Coelho, Alvaro e Jaú.

Vencedor: empate 1 x 1.

Marcou o ponto: Jaú.

Juiz: Raimundo Ferreira, do S. C. Sirio.

Extra S. Paulo x Politecnica

Em nosso campo, no dia 8 de Novembro de 1931. Campeonato Academico.

Nagib; Sasso e Furlan; Liscio, Lisandro e Carrara; Murad, Cariani, Mario, Braga e Pitoco.

Vencedor: S. Paulo 8 x 0.

Marcaram os pontos: Mario 3, Murad 2, Braga, Pitoco e Sasso.

S. Paulo x America

Em nosso campo, no dia 8 de Novembro de 1931. Campeonato Paulista.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Sirirí, Fried, Araken e Alvaro.

Vencedor: S. Paulo 7 x 1.

Marcaram os pontos: Araken 4, Luizinho, Fabio e zagueiro contrario.

Juiz: Carlos Strobel, do S. C. Germania.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Lima; Infante, Chiquito e Alves; Hopkins, Perez, Coelho, Marcelo e Jaú.

Vencedor: S. Paulo 4 x 1.

Marcaram os pontos: Coelho 2, Jaú e Perez.

Juiz: Hugo Collarile, do C. A. Juventus.

Extra S. Paulo x Mackenzie College

Em nosso campo, no dia 13 de Novembro de 1931. Campeonato Academico.

Maia; Trigo e Furlan; Liscio, Lisandro e Carrara; Murad, Cariani, Mario, Braga e Euclides.

Vencedor: Mackenzie College 2 x 1.

Marcou o ponto: Mario.

Juiz: Candido de Barros.

Portuguesa x S. Paulo

No campo da A. Portuguesa de Esportes, no dia 15 de Novembro de 1941. Campeonato.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Junqueira.

Vencedor: S. Paulo 3 x 1.

Marcaram os pontos: Fried 2, e Luizinho.

Juiz: Francisco Andreozzi.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Caetano; Infante, Chiquito e Alves; Carvalho, Perez, Coelho, Alvaro e Jaú.

Vencedor: empate 2 x 2.

Marcaram os pontos: Coelho e Carvalho.

Juiz: João Mestres Alijostes.



O "esquadrão" de 1933 vencedor de todos os quadros cariocas que enfrentou, na Floresta.

Extra S. Paulo x Faculdade de Direito

Em nosso campo, no dia 20 de Novembro de 1931. Campeonato Academico.

Maia; Lara e Sasso; Liscio, Lisandro e Carrara; Murad, Cariani, Mario, Braga e Euclides.

Vencedor: empate 1 x 1.

Marcou o ponto: Mario.

Juiz: Alberto Schirato.

Juventus x S. Paulo

No campo do C. A. Juventus, no dia 22 de Novembro de 1931. Campeonato Paulista.

1.º quadro:

Joãosinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Armando, Fried, Araken e Junqueira.

Vencedor: S. Paulo 8 x 1.

Marcaram os pontos: Luizinho 3, Fried, 2, Araken 2 Armando.

Juiz: Carlos Strobel, do S. C. Germania.

2.º quadro:

Vidigal; Faria e Caetano; Sasso, Chiquito e Alves; Carvalho, Coelho, Otacilio, Alvaro e Jaú.

Vencedor: S. Paulo 3 x 1.

Marcou os pontos: Otacilio.

Juiz: Enéas Sgarzi, do C. A. America.

O MAIS TRISTE CAPITULO DA HISTORIA DO S. PAULO F. C. — COMO FOI EXTINTO NA FLORESTA

O mais triste capitulo da historia do S. Paulo F. C. é aquele que diz respeito aos acontecimentos de 1935. Declarou-se uma scisão na Apea e o tricolor não resistiu á tempestade. Pouco tempo depois era entregue totalmente ao C. R. Tietê!

Na "A Gazeta" foram então publicados uma serie de artigos apreciando os fatos. Eis alguns desses artigos:

A ALMA TRICOLOR NÃO QUER SE EXTINGUIR...

Os protestos dos associados do São Paulo F. C. contra o acto dos seus dirigentes, fazendo desaparecer o clube de futebol, não tem sido poucos. Clama-se contra a fusão com o Tietê, que virtualmente não é outra cousa sinão a entrega do tricolor ao simpatico e veterano clube de regatas. Os socios do clube da Floresta estão tentando um ultimo e desesperado esforço para evitar o desaparecimento do seu querido gremio, força viva do nosso "association". Vê-se pelo movimento dos associados e adeptos que o clube ainda tem muita saude, muita força de vontade para não morrer de inanição, como os seus diretores acabam de desejar-lo. Afinal de contas, si os responsaveis pelo São Paulo F. C. não se sentiam com forças para aguentar com o clube, por que tomaram as redêas em suas mãos? Isso deu-se recentemente. A velha direção pretendeu fazer a fusão com o Tietê, desgostosa com a entrega do São Paulo F. C. á fação cebedense. O áto extremado foi evitado. Os antigos diretores então deixaram o clube e os atuais se mostram dispostos a continuar. Julgou-se salva a vida do São Paulo F. C. Eis, porém, que a nova diretoria depois de provocada a crise interna, com a rebelião dos jogadores, sem mais nem menos, confessa que não tem animo, nem meios, nem forças para enfrentar a situação e resolve faze-lo desaparecer. Era esse o caminho mais acertado?

Não! Si os diretores não se julgavam mais capazes de

levar o clube á frente, deviam reunir os associados, expor-lhes a situação e ouvir a sua opinião. Si fosse decidido o proseguimento do clube, a essa vontade deviam se submeter os dirigentes, naturalmente, uma vez que surgisse quem estivesse disposto a assumir a direção do gremio. E' fóra de duvida que existem os que estariam nessas condições. Uma vez que assim acontecesse, cessaria toda e qualquer responsabilidade dos antigos diretores, já que é fóra de duvida que os mesmos resolveram entregar o clube ao Tietê por temerem as responsabilidades da situação em que eles proprios atiraram o clube, pois é notorio que a rebelião dos jogadores se precipitou devido a incompatibilidade com os esportistas que receberam a direção das mãos da velha diretoria.

Foi um mal não ter-se dado imediatamente uma profunda modificação na vida interna do tricolor, depois dos acontecimentos que se seguiram á primeira tentativa fracassada de fusão. Era a hora propicia de se transformar em clube popular o gremio de Fried.



Sr. THOMAZ MAURI.

Com o seu regimen... aristocratico, com tantos preconceitos internos, com tantos milionarios que teve á sua testa desde que se fundou, acabou sendo declarado falido porque tinha uma dívida de 190 contos!

No entanto hoje o tricolor podia ser um grande clube esportivo e social, em ótima situação economica, si outras fossem suas leis internas, sua organização, sua direção.

O Palestra, o Corinthians, a Portuguesa, os grandes clubes em suma, tiveram no passado e contam atualmente compromissos muito mais sérios que os do São Paulo F. C., e nunca se julgaram e nem se julgam em condições dificeis. Venceram sempre e vencerão as suas batalhas economicas e progredirão cada vez mais. O Palestra e o Corinthians, nestes ultimos anos atravessaram crises internas das mais delicadas, e no entanto, foram resolvidas a contento, quando houve mudança da direção. A diretoria do São Paulo F. C., somente teria motivo de entregar o clube ao Tietê, em ultima instancia, si não conseguisse quem tomasse o leme do clube, assumindo todos os compromissos. Diz agora que

BONS PREÇOS



BONS AMIGOS

RUA QUINTINO BOCAJUVA, 17
Telefone 2-4965 — SÃO PAULO

CHABY
JOALHEIRO

não encontrou quem estivesse disposto a tal, mas somente depois de ter resolvido tudo sem dar conhecimento algum publicamente dos seus atos. Uma vez, porém, consumada a sua extremada resolução, levantaram-se os associados e está se vendo que a alma tricolor não quer se extinguir, que ha entre os seus socios e adeptos os que estão dispostos a dar vida nova ao clube, assumindo toda a responsabilidade. Ademais, a direção teve oficialmente uma proposta do Estudantes de S. Paulo, que propunha ser um continuador do tricolor no futebol. Por que não foi aceita?

Poderão dizer os dirigentes em questão que agiram dentro das leis draconianas que regiam o São Paulo F. C.?

E' o que se deve apurar. Os estatutos não foram observados, dispondo-se do clube de tal forma. O mais justo seria que antes de "mata-lo" deixassem de lado, si fosse ou não necessario, os estatutos e o entregassem aos associados afim destes decidirem dos seus destinos, direito esse que desde o seu primeiro momento de vida o São Paulo F. C. não deu aos seus socios, para acabar agora, exterminado porque assim o entendem meia duzia de dirigentes, somente porque não se julgam com animo de enfrentar um periodo de crise, provocada aliás por eles mesmos.

OLIMPICUS.

(20 de abril de 1935).

A LIQUIDAÇÃO DO S. PAULO F. C. E O DESAPARECIMENTO DA FLORESTA DO FUTEBOL

O Independente, que já se considera vitorioso no movimento atual do nosso futebol, vae eleger sua direção. Enquanto isso, não estão perdidas as esperanças do S. Paulo F. C. deixar de desaparecer do cenario futebolistico local.

Si os seus dirigentes quizessem, tal desaparecimento não se pronunciaria.

Para isso, teriam encontrado varias portas de saída, afim de, cessando toda a sua responsabilidade, entregarem o clube a outras mãos. Sem duvida que si outros esportistas tomassem conta do tricolor e o levassem de onde foi arrancado, em muito má hora, os jogadores voltariam todos. E' indiscutivel, tambem, que a rebeldia dos "azes" se deu por velha incompatibilidade existente entre os mesmos e alguns dirigentes influentes do clube. Estes decretaram ao S. Paulo F. C. um fim inglorio, e, no entanto, ainda ha pouco tempo o haviam recebido das mãos da velha diretoria. Esta sim, quiz acabar com o clube num momento desesperado, por motivos de todo justificaveis, evitando que o tricolor fosse vexado, faltasse aos seus compromissos de honra, ao ser arrancado do seio da Apea para se passar á facção contraria. Em tais circunstancias, não seriam poucos os que, embora lamentando e muito a decisão extremada, se conformariam com o triste mas altivo sacrificio do São Paulo F. C. (nasceu em consequencia de uma cisão e querem finda-lo tambem vitima de um dissidio em nosso futebol) cessando sua atividade. Houve, no entanto, a reação em tempo, e a "fusão" com o Tietê foi desfeita. Julgou-se que era a hora de se dar outra vida ao gremio da Floresta. Foi peor. Caiu em mãos daqueles que o levaram para a C. B. D. sendo portanto os iniciadores dos seus ma-

les atuais. E o que se viu foi que esses mesmos diretores não se julgaram capazes de aguentar com o clube e resolveram liquida-lo de uma vez, como si o gremio fosse propriedade particular deles, quando é sabido que a propria Floresta nunca foi propriedade do São Paulo F. C. O fracasso da ultima direção do tricolor foi total. Agiu desastrosamente, ao desfiliar o clube da antiga entidade, provocando com isso não só um sério abalo moral como a queda da velha diretoria. Agora, dois meses após, a direção não só se confessa impotente para continuar dirigindo o clube, como se recusa entrega-lo em mãos de outros, resolvendo "fundi-lo" com o Tietê, propositadamente, para que deixe de existir no futebol e, ainda mais, para que a Floresta termine sua existencia no "association" causando a este não pouco dano.

Sem duvida, esse procedimento da diretoria do São Paulo F. C. teve por escopo simplesmente levar a efeito um ato de vingança contra o futebol local.

Si não queriam assumir compromissos, porque os dirigentes tomaram conta do clube?

Em ultimo caso, por que não aceitaram as propostas que garantiam a existencia da Floresta para o futebol?

Não se lamenta apenas o desaparecimento do São Paulo F. C., nas circunstancias em que se dará, como tambem o da tradicional "cancha", que continuava sendo das mais comodas que possuíamos. Em fins de 1929, o prefeito, voltando atrás do seu ato, entregando a Floresta ao Internacional, evitou a dissolução do Palmeiras, e, portanto, deu origem á fundação do São Paulo F. C. O diretor da "Gazeta" teve não pouca interferencia no assunto (o Palmeiras, por isso, conferiu-lhe o titulo de socio benemerito, titulo esse que, ao se fundar o São Paulo F. C., como reconhecimento foi considerado... nulo!!!). Desta vez, muito bem ainda andaria a Prefeitura si, evitando a destruição da Floresta para o futebol espetacular, a entregasse aos estudantes de São Paulo, ou aos proprios socios do clube de Fried, que neste caso o fariam voltar á atividade, assumindo naturalmente a responsabilidade do passivo do clube. O São Paulo F. C. foi liquidado como se fosse uma agremiação de propriedade dos seus atuais diretores e, no entanto, a Floresta, que era o seu unico patrimonio material, é da municipalidade. E, sendo assim, não devia ser negociada sem antes ser ouvida a opinião do prefeito, que podia ser o arbitro em face das varias propostas existentes ou que poderiam surgir, afim da Floresta continuar prestando serviços ao futebol da cidade.

OLIMPICUS.

(23 de abril de 1935).

A VERDADE SOBRE A VIDA DO S. PAULO F. C.

ATRAVÉS DOS NUMEROS...

O desaparecimento do São Paulo F. C. foi devido simplesmente ás desastrosas mãos que o dirigiram e a sua absurda organização social, como clube esportivo. Inhabéis foram os seus diretores, que o "mataram" por não terem sabido dar-lhe vida; vingativos e egoistas, porque, a larga-lo em mãos de outros, preferiram acabar com tudo.



O XI do S. Paulo F. C. com a organização inicial de 1933, ano em que o tricolor foi vice-campeão paulista e 2.º colocado no torneio Rio - S. Paulo.



O São Paulo F. C. era deles, de sua propriedade, e não patrimônio do nosso futebol, não existia como coletividade.

Foi assim que os seus dirigentes sempre o julgaram, e foi assim que o liquidaram.

Vê-se que tinham em mira tão somente destruir um clube que era uma das bases do "association" paulista, como causar o maior mal possível ao futebol, fazendo desmontar a Floresta, privando-a dos espetáculos futebolísticos.

Si o nosso esporte fosse bem controlado e disciplinado, os responsáveis pelo desaparecimento do São Paulo F. C. deviam ficar eternamente inibidos de fazer parte de diretorias de clubes de futebol.

Esse seria, no terreno esportivo, o castigo justo e merecido.

A sua política desastrosa levou, em primeiro lugar, o tricolor a se desmoralizar, quando o obrigaram a capitular, no dissídio que anarquizou o nosso futebol, e, por último, fizeram questão de acabar com o clube, somente para não entregá-lo a outras mãos.

Um dos paredros que não concordou com tão extrema resolução foi o dr. José de Godoy.

Esse esportista, numa entrevista concedida ontem a um nosso colega da noite, tornou ainda mais culpados os diretores do São Paulo F. C., pelo desaparecimento do clube. Aumentou, assim, consideravelmente, aos olhos de todos, a desastrosa direção do tricolor, que não soube torná-lo um gremio popular, dar-lhe vida, desde os primeiros momentos de sua existência.

Não é verdade que o futebol espetacular desse prejuízos ao São Paulo F. C. O dr. Godoy demonstrou com a verdade nua e crua dos números, que as partidas do "association" sempre deram lucros. Somente em 1933, primeiro ano do profissionalismo, o clube da Floresta, entre mensalidades e rendas de jogos, obteve 381 contos! Absolutamente, os quadros de futebol não absorveram todo esse dinheiro. Ao contrario, o saldo do futebol em 1934 foi de 61:633\$800. O dinheiro, portanto, foi gasto em outras despesas do clube. Interessante, no "balancete" que o dr. José Godoy deu a conhecer em sua entrevista de ontem, consta a quantia de 99 contos de ordenados de jogadores e mais 32 contos de gratificações. No entanto, somente de empregados o clube gastou 40 contos! Como? Então alguns funcionários do clube ganharam quasi a metade da quantia que foi dada ao "onze" do futebol?!!!

Que clube! Naturalmente, tão grande quantia foi dispendida com os empregados encasacados e enluvados do Trocadero...

E ainda os diretores se queixavam dos jogadores!

Foi a tal séde principesca do Trocadero que acabou de incompatibilizar a direção com os associados. O São Paulo F. C. não possuía mais de mil socios. E, no entanto, além do futebol, podia atrair socios nos outros esportes como se dá com o Tietê, Esperia, etc. A séde no centro, como a possui o Palestra, seria motivo para aumentar ainda mais o quadro social do clube, si tivesse se tornado uma coletividade popular, com outra organização, com outra direção, fazendo-se, ademais, da Floresta, uma praça de esportes terrestre e aquática, como são as vizinhas.

Isso não souberam fazer, mas sucederia agora, com toda a certeza, si os diretores do São Paulo F. C. tivessem deixado de considerar o clube de sua propriedade, entregando-o uma vez livres de toda a responsabilidade, em mais dos associados. O tricolor se transformaria. Mas, o que se viu foi que os diretores disputaram da sorte do São Paulo F. C. como bem lhes pareceu. Quizeram não só liquidar o clube, como evitar também que outro tomasse o seu lugar, e a Floresta continuasse prestando serviço ao futebol espetacular. Por isso, não aceitaram a proposta do Estudantes de São Paulo. Não quizeram mesmo que o São Paulo F. C. continuasse vivendo, com o nome do novel clube esudantino. Sinão, leiam a proposta que publicamos em outro local, para se ter certeza disso.

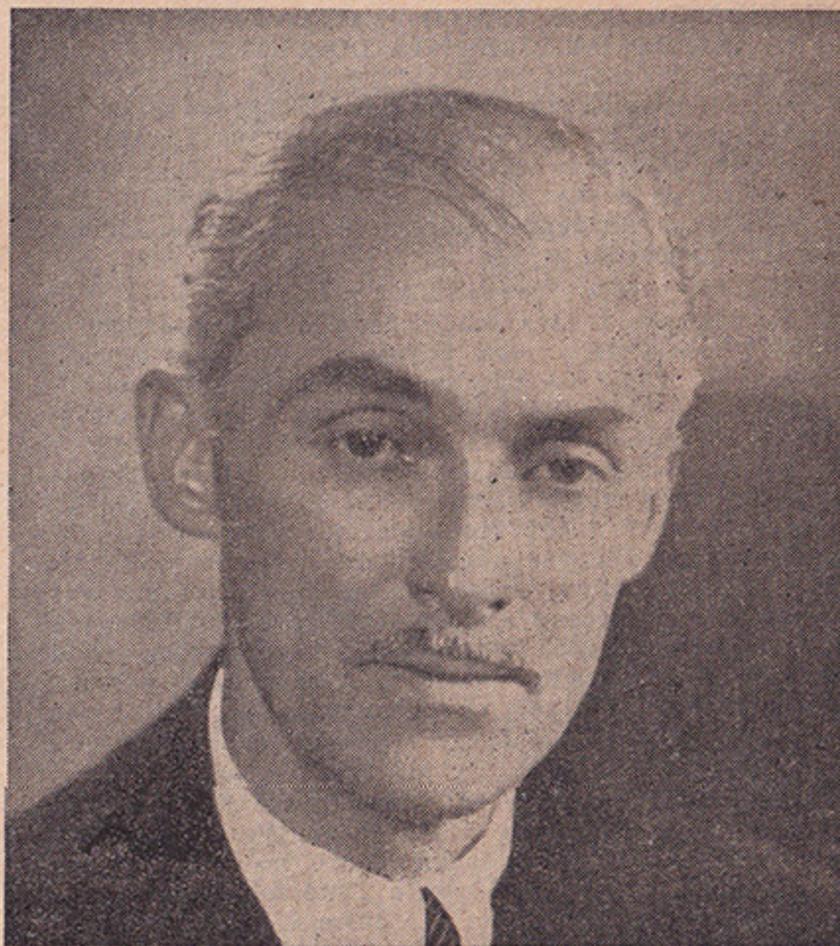
Os que levaram á morte o São Paulo F. C. foram desastrosos, inabéis, vingativos...

OLIMPICUS.

(2 de maio de 1935).

A FUSÃO DO S. PAULO F. C. COM O TIETÊ

A tormenta do S. Paulo F. C., da Floresta, começou em fins de 1934, por ocasião da cisão verificada na Apea, resultando o abandono daquela entidade por parte do Palestra e Corinthians. Estes clubes passaram então para a C. B. D., enquanto que o tricolor ficou, a principio, na Apea, algo desorientado com os novos rumos da politica futebolística. Em principios de 1935, a situação geral do futebol paulista piorou muito, reinando a anarquia, devido a luta existente então. O panico atingiu o S. Paulo F. C. que, prevendo talvez piores dias, resolveu aliar-se outra vez com o Corinthians e o Palestra, ingressando daí na entidade recém-fundada. Não seria, porém, a adesão do S. Paulo F. C. que resolveria a grave situação do nosso futebol, continuando a surgir dificuldades para todos. O desanimo apoderou-se dos dirigentes tricolores. Enquanto a diretoria filiou o clube á facção cebedense, o Conselho começou a se inclinar por uma fusão com o Tietê, sendo que dessa fusão deveria surgir a triste idéa de se acabar com o futebol no clube, o que equivalia ao desaparecimento do S. Paulo F. C.!



Dr. FREDERICO MENZEN.

A decisão demorou, no entanto, um pouco, e o S. Paulo F. C. ainda voltou a campo como si fosse continuar em suas atividades. Os jogos seguintes, algo acidentados, especialmente aquele amistoso com o Palestra, nada resolveram. A idéa de fusão com o Tietê ganhava terreno e os trabalhos, nesse sentido, não tiveram pausa, enquanto que em meio da anarquia futebolística, mais propicio se tornava o golpe que iria ser desferido...

O S. Paulo F. C. não marchava bem, economicamente, devido aos enormes gastos feitos com a montagem da séde, no Trocadero. Os responsáveis por esse fracasso culpavam, já se sabe, o futebol... O clube passou a ter 190 contos de dívida, e como as partidas pouco rendiam na situação anormal em que estava o nosso association, mais alarmou os dirigentes do S. Paulo F. C., na verdade muitos deles milionários... Aqueles 190 contos de dívida, hoje em dia, não teriam alarmado um pequeno clube e, francamente, apesar da crise de então, não deveriam abalar o S. Paulo F. C., possuidor de uma Floresta e de um quadro de jogadores cujo "passe" valeria muito dinheiro.

Os rumores ganharam vulto cada vez mais, e em fins de abril dava-se o inevitável. Foi anunciada a firme decisão da "fusão". Imediatamente, muitos socios e mesmo alguns dirigentes tentaram salvar a situação, entre eles os drs. Cassio Vilaça e José de Godoi, então diretores do Estu-

dante Paulista. O dr. Cassio Vilaça fez saber aos dirigentes do S. Paulo F. C. que estava disposto a assumir a responsabilidade da dívida, sendo que o clube passaria a incorporar o Estudantes e assim tudo se arranjaría. Houve embaraços, recusa. Os dirigentes do S. Paulo F. C., desiludidos com a situação política do futebol, repeliram qualquer proposta e resolveram levar a cabo seu intento. Inúteis foram os protestos dos associados. O ato foi consumado!

Os jogadores, a princípio, não desistiram, fundando o Independente, aliás, com vida efêmera. Logo acabou esse clube improvisado e os azes do S. Paulo F. C., que já havia perdido, em 1934, Valdemar e Armandinho, foram atraídos pelos outros clubes. A maioria, mercê de bons contratos, foi para o Rio, como Zarzur, Rafa, Hercules e Orozimbo. Surgiu, porém, em meio de tanta barafunda, um movimento contra o ato da diretoria. Muitos socios abnegados, que não quiseram se dar por vencidos, chefiados pelo dr. Paulo Sampaio, após varias tentativas, dirigiram-se á Justiça, no dia 23 de abril de 1935, impugnando o direito da diretoria de fundir o clube com o Tieté, sem ser ouvida a opinião dos socios, em flagrante desrespeito aos estatutos. Assim, os associados do S. Paulo F. C. dirigiram-se ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível, assinando esse importante documento. Foram eles: dr. Carlos Monteiro Brisola, dr. Paulo Sampaio, dr. Luiz Lopes Coelho, Otacilio de Toledo Barros, Bartolomeu V. Gugani, Mauricio Vilela, Fernando Corrêa de Sampaio, Pedro Batini, Manoel Simões Barreiros, Silvio Fernandes Rui, Francisco Pereira Carneiro, Cristovam Pinto Moreira, Vicente Gelotti, José Edison Fonseca, Luiz Felipe de Paula Lima, Mario das Dores, Armando Santiago, Paulo Fernandes Rui, Alfredo Lapolla, Felipe A. Ponto Elias, José Querido, Humberto Sprovieri, Luiz Marques, Vadi Mattar, José da Costa Machado, Edmundo Frenandes, P. Barros, José de Aguir Whitacker, Maria Raete, Arnaldo de Paula Lima, Francisco Pereira Carneiro e Jorge Pancoloni.

Os responsaveis pela fusão, vendo-se em apuros, perante a Justiça, trataram de se defender, mas sem sucesso. Julgou-se, portanto, que ainda seria possível remediar a situação. Assim, por despacho do Meritissimo Juiz, os socios tiveram inicialmente ganho de causa, sendo então, nomeado, no dia 2 de maio, depositario da Floresta o saudoso Bartô. Este, porém, alegando motivos imperiosos, desistiu de tal encargo, no dia 8 de maio de 1935.

Enquanto isso, a diretoria, responsavel pela fusão, certa de perder a partida, resolveu providenciar a convoca-



Dr. CARLOS MONTEIRO BRISOLA.

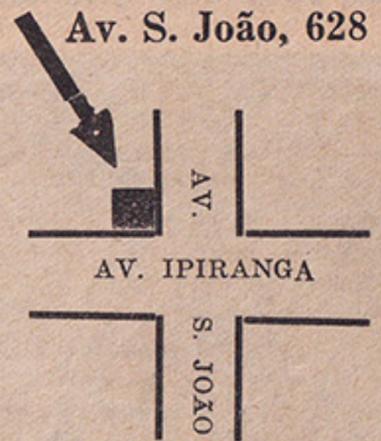
O CAFE' DOS ESPORTISTAS NO CORAÇÃO DA CIDADE

BAR E CAFE'

AVENIDA

Av. S. João, 628

- Aperitivos - Refrescos -
- Sandwiches - Doces finos
- Lanches quentes e frios
- Arroz doce especial.



SALADAS: MAYONAISE c| BATATAS, CAMARÃO PETIT-POIS.

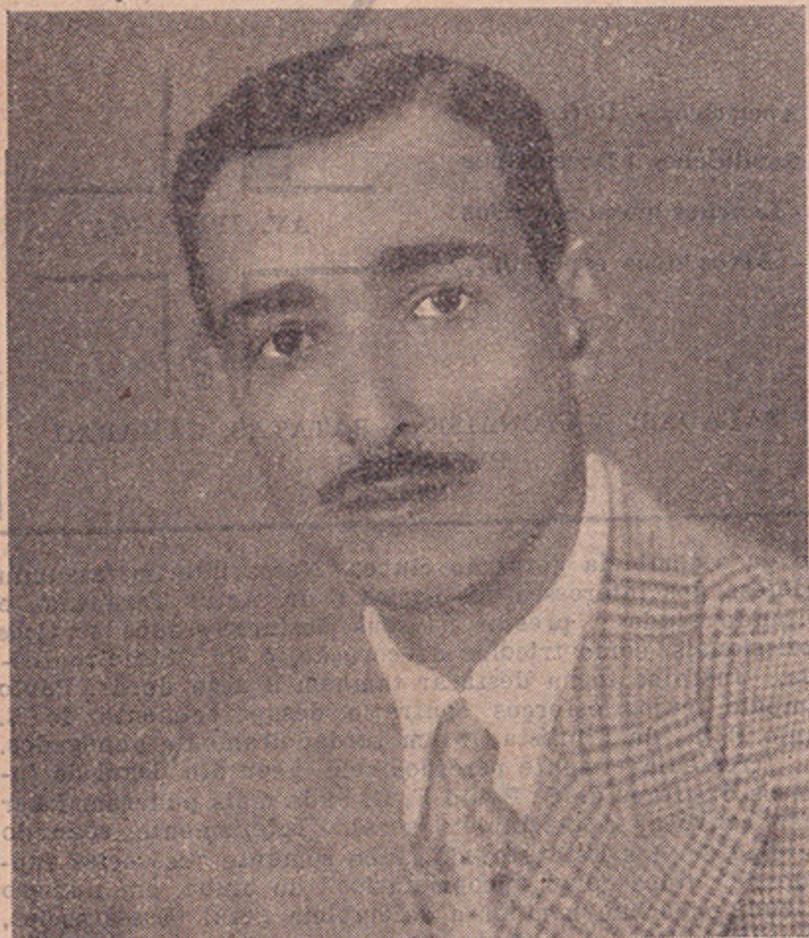
ção da assembléa geral do clube. Nesse interim, assumiu a defesa dos interesses dos socios o dr. Artur Tarantino, e voltando ainda a prestar os seus desinteressados serviços profissionais, como tricolor de coração, o dr. Monteiro Brisola. Justo se torna destacar também a ação do dr. Paulo Sampaio, cujos esforços contra o desaparecimento do S. Paulo F. C., da Floresta, foram verdadeiramente abnegados.

Irremediavelmente perdidos com o seu ato ilegal de fusão, os diretores do S. Paulo F. C. nada mais puderam fazer senão convocar a assembléa geral. Infelizmente, segundo o artigo 2.º dos Estatutos do clube somente "os socios fundadores", tidos como "proprietarios" do clube, em numero de 200, poderiam campor a assembléa geral. Esses socios, quasi todos ligados a diretoria, aprovaram sem mais a fusão, na assembléa de 14 de maio de 1935. Diante disso, nada mais foi possível salvar. Os socios tiveram que capitular. Estava definitivamente liquidada a vida do S. Paulo F. C.!

A ata da assembléa em questão assim relata a votação:

"Consultada a casa e ninguem mais querendo se manifestar sobre o assunto, mandou o senhor Presidente que se procedesse a apuração dos votos, cujo resultado foi o seguinte: Votaram a favor da proposta apresentada pela diretoria, aprovando a fusão com o clube de Regatas Tieté e ratificando todos os termos do acordo assinado pelas diretorias dos Clube de Regatas Tieté e São Paulo F. C. cento e treze socios fundadores, que são os seguintes: Eugenio Sodrê Borges, por si e por procuração de Jair Martins, Eurico Sodrê, Edmundo Xavier Ribeiro de Mendonça, José Carlos de Macedo Soares, Augusto R. de Mendonça, Julio Revoredo, Antonio Candido Azevedo Sodrê, Osvaldo Bramente Machado e Umberto Whitacker Penteado, Paulo M. de Barros por si e por procuração de Americo Floriano de Toledo, Henrique Pegado, Joaquim de Campos Sales, Vitor Luiz P. de Souza, Firmino Pires de Melo, Paulo de Queiroz, Alvaro de Souza Berlink, Caetano Notari, Arnaldo Alves da Mota, Caetano Caldeira, Manoel Pereira de Rezende, Flavio M. Campos, Salim de Castro Cotti, Rafael Luiz P. de Souza, Plínio da Silva Prado, Carlos Prado, Francisco Armando Junior, José Acacio Fontoura, por si e por procuração de Luiz Gonzaga de Toledo e Adalberto de Queiroz Teles Filho, Candido Cortez, Nelson de Andrade Coutinho, por si e por procuração de João D'Almeida e

Brito, Martinho da Silva Prado, José Cerquinho de Assunção, Francisco Coutinho, Carlos de Souza Nazaret, Marcos Ribeiro dos Santos, Roberto Nivac, Tito Pacheco Junior, Silvio de Andrade Coutinho, Francisco da Cunha Bueno, Antonio C. Conceição e Jorge de Lima, Alberto Hugo de Oliveira, Ataliba José Pompeu do Amaral, por si e por procuração de Paulo Spindola de Aquino, Cantídio de Moura Campos, José Martins Costa, Julio Mesquita Filho, Raul Vieira, Roberto Alves de Almeida, Augusto Rodrigues Junior, Cincinato Reichert, Gastão Rachou por si, e por procuração de Raul Stella, Raul Guimarães, Luiz Marcondes de Moura, Antonio de Carvalho, Luiz Augusto Saraiva, Luiz Augusto Pereira de Queiroz, Clodoaldo Caldeira, Edgard Tibiriçá, João Alvaro Botelho de Miranda, Adelino Alves, Fernando Egidio de Oliveira Carvalho, Marcelo Paes de Barros, Augusto Brandt de Carvalho, Bernardo Moreli Junior, Osvaldo Sampaio, Rafael Sales Sampaio, Edmundo C. Amorim, A. Gabriel da Veiga, João da Cunha Bueno, José Junqueira, Erasmo de Toledo, Cid Arnaud Costa, Antonio Augusto Fleuri, Samuel Augusto de Toledo, Tomáz da Cunha Bueno, Frederico de Souza Queiroz, Manfredo Costa Junior, Lauro Souza Lima, Estevam José de Almeida Prado, Miguel dos Santos, Artur Nascimento Junior, Antonio de Toledo Passos, Silvio Costa Boock, Nevio Barbosa, Paulo M. de Carvalho, por si e por procuração de José Augusto Siqueira,



Sr. MANOEL CARMO MECCA.

Cincinato Cajado Braga, Plinio Botelho do Amaral, Luiz Fernando do Amaral, João B. de Souza Aranha, Vasco Baruel Galvão Bueno, Luiz Oliveira de Barros por si e por procuração de Artur José da Nora, Antonio Prado Junior, Manoel Carlos Aranha, Antonio Manoel Alves de Lima, Dufler de Camargo Bueno, Flavio Rodrigues, votaram contra a referida fusão cinco socios. Abtiveram-se de votar, trinta e dois socios, sendo que doze justificaram a abstenção em documento que apresentaram á meza, o qual foi adotado verbalmente por mais doze restantes, documento que vai transcrito aqui: "Os abaixo assinados, socios fundadores, ou representantes de socios fundadores, declaram que deixam de votar sobre a fusão do São Paulo F. C. com o C. R. Tieté, pelos seguintes motivos: a) a fusão já foi oficialmente comunicada a toda a imprensa da Capital, tendo o diretor do São Paulo, Dr. Paulo de Carvalho, declarado, em entrevista á "Folha da Noite" que a fusão já havia se consumado e, finalmente, o Sr. Jaime Torres acaba de obter do Sr. Mario Antinori, um dos diretores do Tieté, comunicação telefonica de que este Clube considera consumada a fusão; b) da lista de socios fundadores constam mais de duzentos socios desta categoria, conforme ficou demonstrado em assembléa; Nestas condições a convocação desta assembléa, com o motivo declarado de ser destinada á discussão de uma proposta de fusão com o C. R. Tieté, é perfeita-

mente inocua e ilegal, pois foi feita por quem já não tinha poderes nem existencia legal para fazê-lo, assim, fazendo esta declaração, protestam contra a legalidade desta assembléa. São Paulo, 14 de Maio de 1935. Homero Cordeiro, Nelson Maia Chaves, Jorge Faria, Silvio F. Rui, Jaime Torres, Paulo Sampaio, Carlos Monteiro Brisola por procuração de Paulo Meireles, Cassio Vilaça, Mauricio Vilela, Bartolomeu Vicente Gugani, Jovino Urbina Teles e Helio Pereira de Queiroz".

O "GREMIO TRICOLOR"

Assim que correram os primeiros rumores, aliás logo confirmados, da fusão ilegal que os dirigentes do S. Paulo haviam feito com o C. R. Tieté, um grupo de amigos do grande clube, que, mesmo sem votação, já era o mais querido da cidade, tratou de se organizar para agir em oposição àquela malsinada iniciativa. Em abril de 1935 fundou-se o "Gremio Tricolor", constituído exclusivamente de socios do S. Paulo F. Clube que tinha por fim "não só cooperar com o Clube e o desenvolvimento das varias modalidades de esportes, como proporcionar aos socios reuniões, sessões esportivas e literarias, a sociabilidade entre socios e atletas". Foi eleito presidente dessa nova associação o dr. Carlos Monteiro Brisolla; o secretario era o sr. Tiers J. Barros, sendo tesoureiro o sr. Fernando Correia de Sampaio. Entre as varias disposições estatutarias do "Gremio" havia as que declaravam que "os bens adquiridos pelo Gremio serão integrados no patrimonio do S. Paulo F. C." e que do programa a executar faziam parte, entre outros, os seguintes itens:

- a) — fazer propaganda do S. Paulo F. C. por todos os meios, para aumento de seu numero de associados;
- b) — criar uma caixa para a construção de um grande estadio destinado ao S. Paulo;
- c) — entrar em negociações com as estações de radio para a criação da hora do "S. Paulo F. C.;"
- d) — desenvolvimento de esportes infantís etc."

O art. 72 declarava que, no caso do S. Paulo F. C. se dissolver, o Gremio tambem desapareceria com ele.

Enquanto perdurava aquela situação de incerteza sobre a fusão, o Gremio se pôs a trabalhar. A noticia de sua fundação provocou um grande movimento de solidariedade. Não só da capital mas de todo o interior do Estado vinham os aplausos, o incitamento, o apoio pela causa que era bem a causa do esporte bandeirante, em sua mais lidima expressão. Os dirigentes do Gremio se mostraram incansaveis.

Ao realizar a fusão, em desacordo com os estatutos do S. Paulo, e por um simples documento que deveria ser referendado pela assembléa geral, o Tieté não esperou que essa reunião se realizasse (e ela só se efetuou em 14 de maio) iniciando imediatamente a depredação das instalações do campo da Floresta. Assim, logo foram retirados os refletores e destruída grande parte, sinão toda, da bancada das gerais.

Os diretores do "Gremio" tiveram varias conferencias com o então Prefeito, sr. Fabio Prado, para o fim de pedir-lhe o campo da Floresta que pertencia, como pertence até hoje, á Municipalidade.

Nada conseguindo, por meios suasorios, resolveram agir judicialmente. E um numeroso grupo de associados requereu então, perante o Juizo da 2.ª Vara Cível, uma ação de manutenção de posse sobre o campo. Dessa ação e seu desenvolvimento, se falará em outro capitulo.

No dia 14 de maio de 1935, com a extinção do S. Paulo F. C. extinguiu-se com ele o "Gremio Tricolor", de tão curta e brilhante existencia.

"O CLUBE ATLETICO S. PAULO"

Estava finalmente satisfeito o desejo de alguns maus esportistas: o grande clube paulista, por causa duma divida de 190 contos de reis, havia sido enterrado. Enquanto isso, outras agremiações congeneres, melhor dirigidas, continuavam sua existencia prospera.

Mas a velha e gloriosa "torcida" paulistana não morrera com o S. Paulo. Tendo assistido á retirada de tantos de seus clubes favoritos — o Paulistano, o Palmeiras, o S. Paulo — enquanto outros grandes gremios de futebol sabiam vencer as crises, ela não se conformou com a morte do querido; do seu glorioso Tricolor. Compreendendo isso, varios elementos que haviam combatido a dissolução do S. Paulo, trataram logo de fundar outras sociedades, em sucessão ao gremio da Floresta.

A primeira delas que apareceu foi o "Estudantes" fundado pelo dr. Cassio Vilaça e outros ex-associados do S. Paulo. Contando com o apoio decidido daquele e de outros esportistas, o Estudantes teve uma existencia relativamente curta, mas chegou a constituir um dos bons quadros desta capital, contando em seu conjunto varios elementos do velho S. Paulo.

Depois, em 4 de junho de 1935, na residencia do sr. Fernando Sampaio, nasceu o "Clube Atletico S. Paulo", cuja ata de fundação recebeu 253 assinaturas.

Si o "Gremio Tricolor" tinha recebido aplausos e apoio de todas as classes sociais, o aparecimento do "Clube Atletico S. Paulo" superou, em muito, o entusiasmo da velha torcida. Uma noite, enquanto se reuniam à sua Xavier de Toledo, na sede da Liga Paulista os dirigentes do novo clube foram surpreendidos por uma grande e calorosa manifestação popular. Milhares de adeptos do velho gremio da Floresta, empunhando cartazes e no meio de grande entusiasmo, dirigiram-se à sede da Liga Paulista, vindos do largo da Sé, e varios oradores exprimiram seu desapontamento e sua magua pela extinção do S. Paulo, mas declararam confiar que o novo clube, com o nome querido de nossa cidade, fosse seu digno sucessor. Responderam varios diretores do Clube, os quais, ao mesmo tempo, pediram aos manifestantes que esperassem com calma e serenidade os acontecimentos, mantendo-se na mesma linha de conduta que haviam adotado até aquele momento. Motivou essa solicitação o fato de constar pela cidade que a "torcida", indignada, iria deprender o "Trocadero", que fôra a luxuosa sede do "S. Paulo F. C."

Entretanto, dando mostras de cordura e elevada educação esportiva, os manifestantes terminaram seu passeio na maior ordem.

O "Clube Atletico S. Paulo" tinha sua sede à Praça da Sé, 3, quarto andar. Em poucos dias foi tal a affluencia de pessoas que desejavam associar-se que foi necessario ampliar as instalações sociais. Logo ultrapassou um milheiro o numero de socios. De interior tambem vinham cartas, cartões e telegramas de encorajamento e solidariedade. O Clube logo formou o seu quadro, tendo o primeiro ensaio se realizado no campo da sociedade da "Cia. de Gaz". Outros ensaios foram realizados no proprio campo da Floresta, então sob dominio judicial dos requerentes da ação.

Foi mais ou menos por essa ocasião que surgiu outro clube, tambem remanente do glorioso S. Paulo: o Independente, fundado por Araken Patuska e outros elementos e que tinha sede à praça Carlos Gomes. Pedacos que eram, da mesma bandeira, se tornou facil uma aproximação entre os respectivos diretores, para uma possivel fusão. As negociações iam bem encaminhadas e pequenas diferenças restavam para ser aplainadas.

Não é possível rememorar aqui o que custou de esforços, de lutas, de despezas, a existencia do novo S. Paulo.

As reuniões se prolongavam até altas horas e as colaborações em trabalho e dinheiro eram obtidas sempre. Gente pobre, gente humilde ia oferecer sua migalha, sua pedrinha para o grande monumento que se ia erigir.

ENTRA CENA O S. BENTO

Quando estavam em bom caminho as negociações com o Independente, aconteceu um fato que modificou os acontecimentos. Um conhecido esportista, o sr. Lauro Gomes, que era presidente da A. A. S. Bento, tambem de gloriosas tradições mas que, na ocasião, não tinha quasi existencia social, procurou os dirigentes do C. A. S. Paulo para a realização duma projetada fusão entre o seu e o novo clube. O C. R. Tieté tambem estava interessado nessa fusão, para o fim de regularizar-se a situação do campo da Floresta. Como o campo do S. Bento era junto ao da Floresta, poder-se-ia conseguir uma divisa que satisfizesse ao Tieté e ao novo sucessor do S. Paulo.

CHABY JOALHEIRO

RUA QUINTINO BOCAYUVA N. 17

Telefone: 2-4965 S. PAULO

Grande Empresa
Americanópolis

DIRETOR-PROPRIETARIO:

Dr. Affonso de O. Santos

Séde em SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 205

8.º ANDAR

TELEFONE: 2-7849

AGENCIAS EM QUASI TODAS AS CIDADES DO PAÍS

Só é verdadeiramente independente aquele que também o é economicamente. Possua, pois, sua "CASA PRÓPRIA" e será um deles.

Uma das reuniões, sinão a primeira, realizou-se na sede do Tieté, prolongando-se até altas horas. Depois, muitas outras, inumeras outras se seguiram, ora na sede da Liga Paulista de Futebol, ora no escritorio do sr. Cid Viana, ou do sr. Manuel Carmo Mecca, ora entre representantes credenciados do Tieté, mais o sr. Lauro Gomes e os diretores do C. A. S. Paulo, ora entre estes somente, para resoluções internas.



Sr. JAYME ROSO.

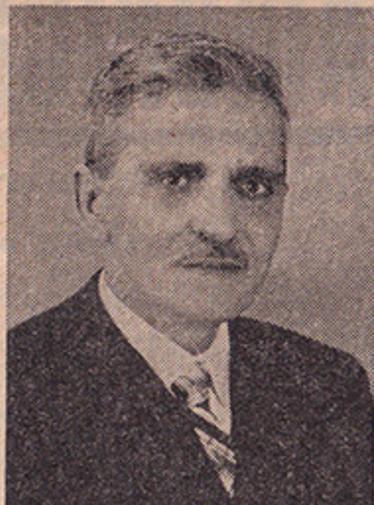
A DIRETORIA DO C. A. S. PAULO

Foi a seguinte a diretoria do C. A. S. Paulo:
Presidente: Dr. Carlos Monteiro Brísola, 1.º vice-pre-

sidente, Dr. Paulo de Corrêa de Sampaio; 2.º vice-presidente, Jaime Torres. 3.º vice-presidente, Cid Matos Viana; Secretário geral, Tiers J. de Barros; 1.º secretário, Paulo M. de Arruda Botelho; Tesoureiro geral, Dr. João Tomáz Monteiro; 1.º tesoureiro, dr. Luiz Lopes Coelho; 2.º tesoureiro, Augusto Leite; para o Conselho superior: Fernando de Al-



Sr. Humberto Sprovieri.



Sr. F. Pereira Carneiro.

meida Prado, dr. Jairo Ramos, Tte. Porfirio da Paz, Manoel Pereira de Carvalho, dr. Carlos Prado Mendonça, Nestor de Almeida, Paulo Lopes de Oliveira, dr. Oscar da Mota Melo, dr. Firmiano Pinto Filho, dr. Otavio Mendes Filho, dr. Ta-



Sr. Deoclesiano Dantas de Freitas.

cito Silveira, Melo Monteiro, Mario Pacheco, Manoel Luiz M. Viana, Joviano Urbino Teles, dr. Joaquim Monteiro Sales, João Gomes Xavier, dr. Otavio Vaz de Oliveira, Adelino Alves, Silvio F. Rui, Mario Minervino, dr. Antonio Regis Neto, dr. Cassio Vilaça, dr. Lauro Cordeiro, Afrodísio C.

MEDALHÕES DE
MARCASSITA
BRILHANTES • JÓIAS
RELÓGIOS • CANETAS



No mais
antiga casa
da cidade

Parker

Preços
especial:
durante as festas



CASA MARCEL KAHN

Rua 11 de Agosto, 282 (Em frente ao Palácio da Justiça)

ESSA NEURALGIA

*desaparecerá em
poucos minutos!*



Si sente a cabeça pesada e uma dor de dentes que parece ir até o ouvido, não perca tempo em se queixar! Tome logo um comprimido de Fontol, o remédio que elimina as dores e as neuralgias em poucos minutos. Fontol é um producto que pode ser usado com toda a confiança, graças á sua bem estudada formula. Não ataca o coração nem qualquer outro órgão.

FONTOL

CONTRA DORES
E RESFRIADOS



Standard

Xavier Formiga, dr. Nicolau Tuma, dr. Antonio B. Resende, dr. Lins de Vasconcelos, dr. José de Godoi, dr. Paulo de Meireles, dr. Urbano Silveira, Osvaldo Melo e Silva, Antonio de Almeida Castro, Pompilio Xavier, Oscar Silveira Campos, dr. A. B. Veloso Junior, dr. Dante Pazzanese, Carlos Jordão, Arlindo Barcelos e Luiz F. Paula Lima. Para comissão de esporte: Mauricio Vilela, Bartolomeu V. Gugani e Prof. Aquiles Block da Silva.

CASA MARCEL KAHN

JOIAS - RELOGIOS - DESPERTADORES - BIJOUTERIA
CANETAS PARKER

fará entrega de um valioso distintivo de ouro do

São Paulo Futebol Clube
nas compras de 300\$000
e de prata nas de 50\$000.

RUA 11 DE AGOSTO, 282

(em frente ao Palácio da Justiça).

As Diretorias do S. Paulo F. C. de 1935 a 1942

Desde que se reergueu, o S. Paulo F. C. elegeu as seguintes diretorias:

1.^a — Eleita em 16-12-935: Presidente, Manoel Carmo Méca; 1.^o presidente, Alcides Borges; 2.^o Vice-presidente, Francisco Pereira Carneiro; 1.^o Secretario, Eolo Campos 2.^o Secretario, Luiz Felipe Paula Lima; 1.^o Tesoureiro, Manoel Arruda Nascimento; 2.^o Tesoureiro, Izidoro Narvaes; Diretor Geral de Esportes, Tenente Porfirio da Paz.

2.^a — Eleita em 29-2-936: Presid., Dr. Frederico A. G. Menzes; Primeiro Vice-Presidente, José de Castro Carvalho; Segundo Vice-Presidente, Tenente José Porfirio da Paz; Diretor Auxiliar, Eolo Campos; Secretario, Deocleciano Dantas de Freitas; Primeiro Secretario, Manoel Passos Centofanti; Segundo Secretario, Humberto Sprovieri; Primeiro Tesoureiro, Manoel Arruda Nascimento; Segundo Tesoureiro, Isidoro Narvaes; Diretor Esportivo, Jaime Roso; Auxiliar do Diretor Esportivo, Norival Saraiva; Representante à Liga Paulista, Alvaro de Sá Nogueira.

3.^a — Eleita em 1-5-936: Presid., Dr. Frederico Menzen; Primeiro Vice-Presidente, Tenente Porfirio da Paz; Segundo Vice-Presidente, Francisco Ribeiro Carril; Tesoureiro Geral, Manoel Arruda Nascimento; Primeiro Tesoureiro, Isidoro Narvaes; Segundo Tesoureiro, Arnaldo Tedeschi; Secretario Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; Primeiro Secretario, Eolo Campos; Segundo Secretario, Humberto Sprovieri; Diretor Esportivo, Jaime Roso.

4.^a — Eleita em 25-11-37: Presidente, Dr. Frederico A. G. Menzen; Vice-Presidente, Edmundo de Toledo; Segundo Vice-Presidente, Antonio de Padua Lopes; Terceiro Vice-Presidente, Ari Machado Secretario Geral, Tenente José Porfirio da Paz; 1.^o Secretario, Humberto Sprovieri; Segundo Secretario, Cecilio Leal do Canto; Tesoureiro Geral, Gumercindo Nascimento de Luca; 1.^o Tes. Isidoro Narvaes; Segundo Tesoureiro, Francisco Carneiro; Primeiro Diretor Esportivo, Jaime Roso; Segundo Diretor Esportivo, José Machado Filho.

5.^a — Eleita a 21 de Junho de 1938: Presidente, Cid Matos Viana; 1.^o Vice-Presidente, Carlos Lopes; 2.^o Vice-Presidente, Dr. Guilherme Spilbourgs; Secretario Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.^o Secretario, Manoel Méca; Tesoureiro Geral, Gumercindo Nascimento Lucca; 1.^o Tesoureiro, Izidoro Narvaes; 2.^o Tesoureiro, F. Pereira Carneiro; Diretor Esportes, Jaime Roso.

Junta Governativa — Eleita em 22-6-1938:

Tenente José Porfirio da Paz
Frederico Menzen
Jaime Roso
Gumercindo Nascimento Luca
Machado Filho
Carlos Lopes.

6.^a — Eleita em 12-9-938: Presidente, Dr. Piragibe Nogueira; 1.^o Vice-Presidente, dr. Frederico Menzen; 2.^o Vice-Presidente, sr. Kurt Richter; 3.^o Vice-Presidente, Machado Filho; Secretario Geral, Deocleciano Dantas de Freitas; 1.^o Secretario, Dr. Carlos Monteiro Brisola; 2.^o Secretario, Dr. Decio Pedroso, (interinamente Tenente Porfirio da Paz); Tesoureiro Geral, Carlos Lopes; 1.^o Tesoureiro, Mugnaini Filho; 2.^o Tesoureiro, Pereira Carneiro; Direção Esportiva, Dr. José de Godoy e Jaime Roso.

7.^a — Eleita em 15-2-940: Presidente, Dr. Paulo Machado de Carvalho; Vice-Presidente, Deocleciano Dantas de Freitas; Secretario, Joviano Urbina Teles; Tesoureiro, Armando Gomes; Diretor Social, Tenente José Porfirio da Paz; Dir. Geral de Esportes, Dr. José de Godoi; Gomissão Fiscal: Dr. José Nogueira de Noronha, Adelino Alves e Gumercindo Nascimento de Luca; Presid. do Conselho, Dr. Tomaz Monteiro; Vic. Presidente do Conselho, Dr. Ubiratan Pamplona.

8.^a — Eleita em 14-11-940: Presidente, dr. João Tomaz Monteiro da Silva; Vice-Presidente, dr. Ubiratan Pamplona; Secretario, dr. Carlos Monteiro Brisola; Tesoureiro, Tomaz Mauri; Diretor Social, dr. Manoel Carlos Ferraz. Diretores: prof. dr. Benedito Montenegro, dr. Guilherme de Almeida, Mons. Francisco Bastos e dr. Cassio Villaça. Representante junto à Liga, dr. Frederico A. G. Monteiro.

9.^a — Eleita em 29-11-940: Presidente, Dr. Decio Pedroso; Vice-Presidente, Dr. José de Godoi; Secretario, Eduardo de Almeida; Tesoureiro, Tomaz Mauri; Diretor Social, Dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida; Diretor Esportivo — Roberto Gomes Pedrosa. Diretores Auxiliares: Dr. Cassio Martins Vilaça, Prof. Dr. Benedito Montenegro, Monsenhor Dr. Francisco Bastos e Dr. Frederico A. Menzen, Presidente do Conselho, Dr. Piragibe Nogueira.

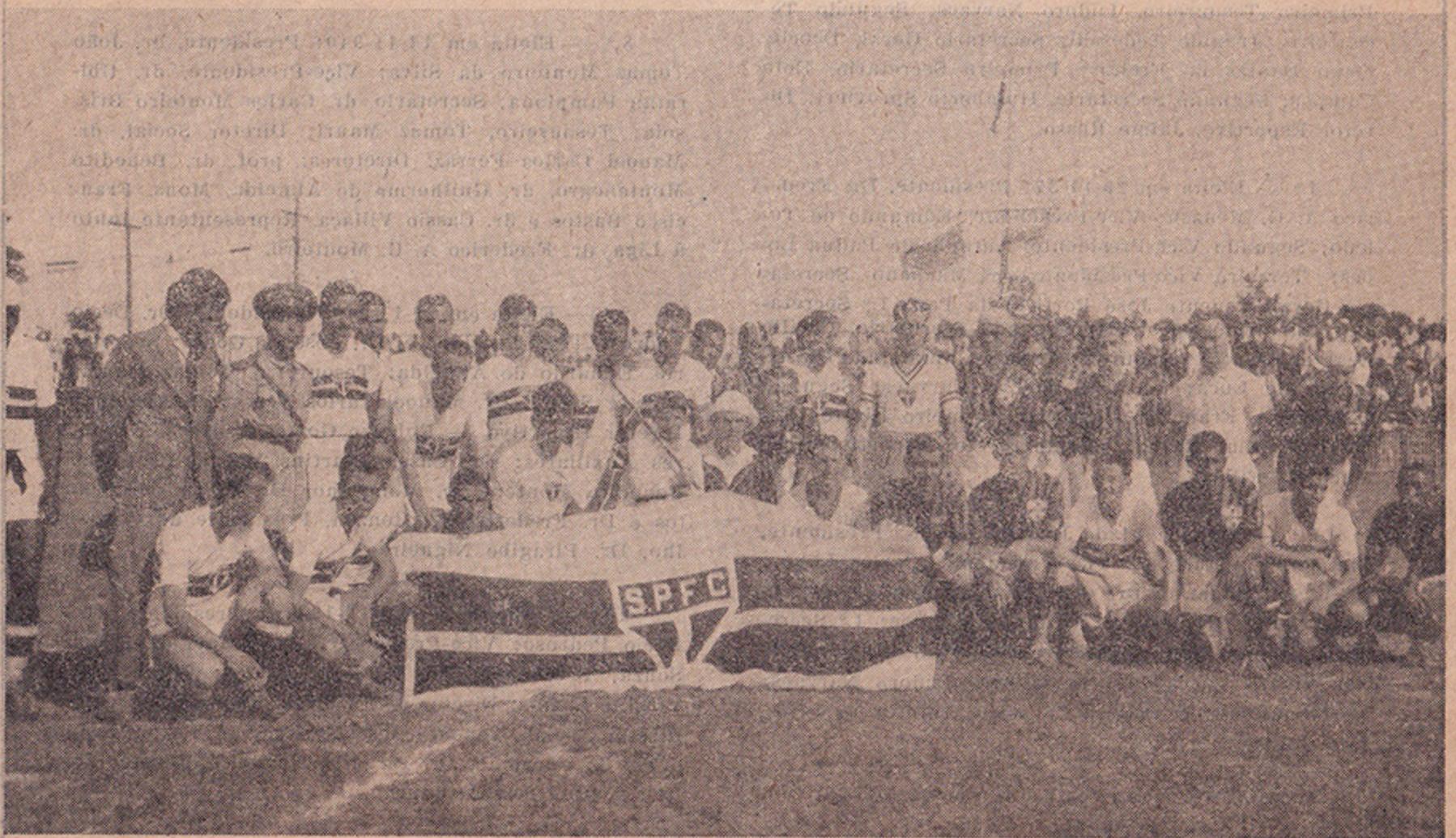
10.^a — Eleita em 19-12-1941: Presidente, Dr. Decio Pedroso; Vice-Presidente, Dr. Rafael de Paula Souza; Secretario, Dr. Helvecio Bastos; Tesoureiro, Virgilio Lemos; Diretor de Esportes, Roberto Pedrosa; Diretor Social, Tenente José Porfirio da Paz; Presidente do Conselho, Dr. Piragibe Nogueira, Diretor do patrimonio, Tomaz Mauri.

A 2.^a FASE DO S. PAULO F. C.

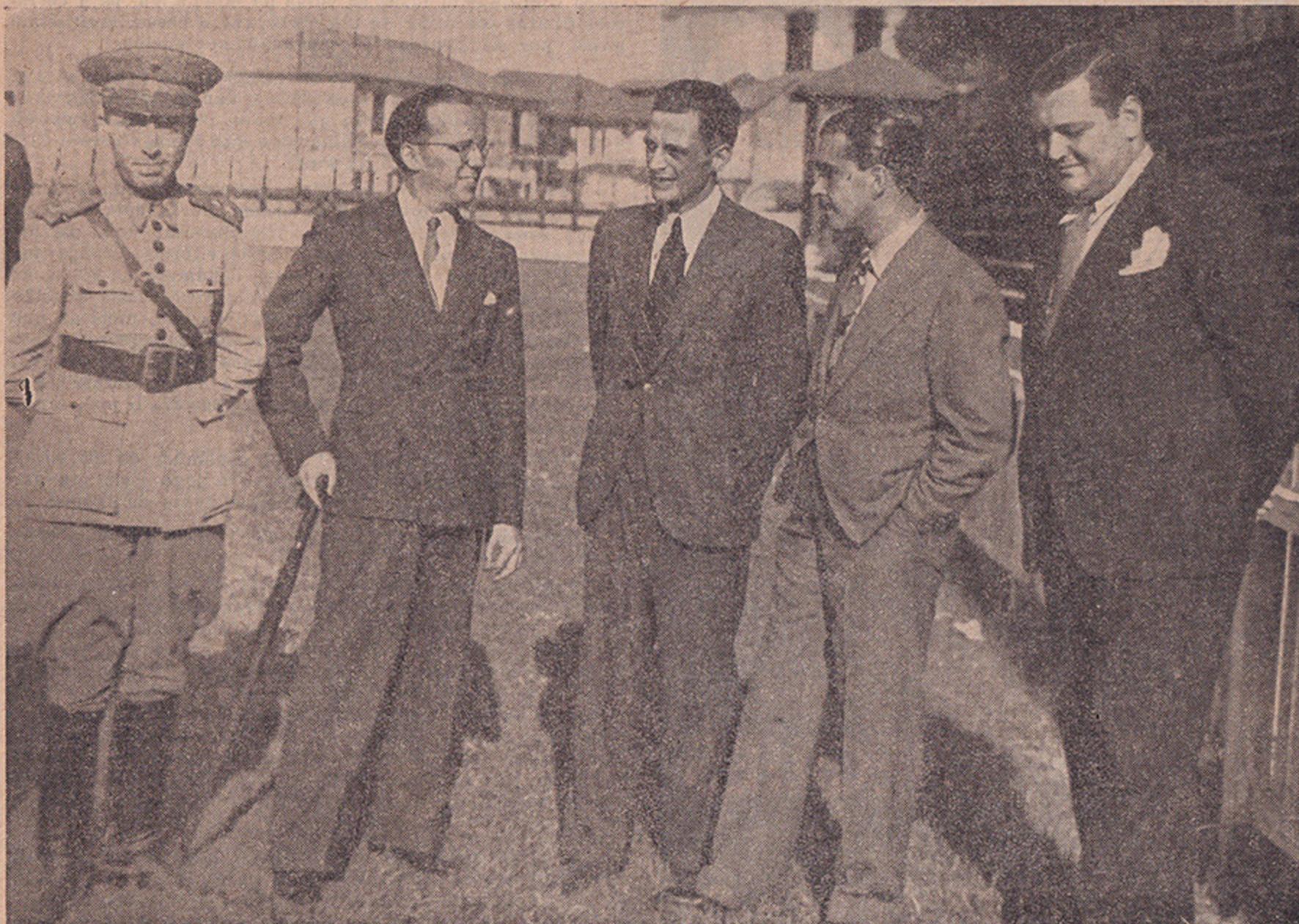
1935 -- 1942

Ainda perdura nos corações "sampaulinos" a magoa intensa que lhes produzira o desaparecimento cruel do São Paulo da Floresta, quando, nos meados de 1935, unidos e resolutos, inumeros "sampaulinos" começaram a arregimentação das hostes "tricolores", afim de tentarem, num esforço conjugado, reerguer um clube que fôsse o sucessor legítimo daquele, cuja bandeira caíu, ingloriamente, dos mastros da Floresta, onde se erguia, altaneira e invicta. Foi, então, fundado o Clube Atlético São Paulo, que chegou, mesmo, a nuclear um "onze" que treinou, pela primeira vez, no campo do "São Paulo Gaz" enfrentando o Mecânica F. C., e sob a direção do Tenente Porfirio da Paz, A. Ramos e A. Vilela. Houve, a seguir, varias reuniões afim de não deixar perecer tão belo movimento. Entretanto, por mais esforços dispendidos, ainda dessa vez não foi possível sustentar-se o novo clube, parecendo, talvez, que o nome com que foi erguido, não era, propriamente, o eleito pela família "sampaulina". O ideal, entretanto, não morreu nos corações daqueles que consagravam um amor eterno ao clube que morrera na Floresta. Formou-se, então, tempos mais tarde, um núcleo decidido de adeptos "tricolores", afim de sustentarem o fogo sagrado da Esperança e da Fé, em que, algum dia, mesmo que fosse longinquo, haveria de reaparecer o São Paulo F. C. As primeiras reuniões foram feitas no escritorio comercial de Méca, à rua João Bricola, 9.º andar. Para melhor arregimentar a família "sampaulina", decidiu-se, em boa hora, fundar-se o "Gremio Tricolor" a cuja frente ficaram Méca, Tenente Porfirio, Menzen, Matos Viana, Irmãos Toledo, Monsenhor Bastos, Granville, João Fernandes, João Iaia, Prof. Barros, Maestre, Tomaz Mauri, Eolo Campos, Sprovieri, Alcides Borges, Pereira Carneiro, Narvaes, Reis Neves, Jaime Roso, Edson Fonseca e muitos outros adeptos da causa sagrada. Passaram-se semanas inteiras de grande expectativa, e, finalmente chegou o dia historico de 16 de Dezembro de 1935, dia de marcante significação historica para o São Paulo F. C. de hoje, pois,

às 20 horas, no escritorio do Dr. Silva Freire, sito à rua Onze de Agosto 9-A, reuniu-se o grupo heroico da fundação para, debaixo da descrença de alguns, indiferença de outros, mas confiantes em Deus e com os corações cheios de amor ao Ideal Supremo, reerguer o "Clube da Fé", o São Paulo F. C.! Marcada para às 20 horas daquele dia, já às 19, mesmo antes de se abrir o escritorio, havia um grande numero de "sampaulinos" à espera da hora feliz, do inicio da sessão, A' testa desse grupo, palestravam cheios de animação Tenente Porfirio, Jaime Roso, Ribeiro, Valdemar, Eolo Campos, Alcides Borges, Sprovieri, Narvaes, Gumercindo, Menzen, Edson Fonseca, Ribeiro, Granville, faltando Méca por causa da lamentavel morte de um seu filhinho, ocorrida um dia antes. A's 20 horas, começou, debaixo da mais intensa emoção e de um indescrível entusiasmo, a magna sessão que foi aberta pelo Tenente Porfirio da Paz cujo discurso de abertura, fez vibrar a assembléia. Terminadas as suas palavras, pediu o Tenente Porfirio à assembléia, que indicasse um dos presentes para presidir os trabalhos, e, por aclamação foi o próprio Tenente escolhido para presidir a sessão. As palavras de agradecimento daquele militar, pela sua escolha, fizeram encher de lagrimas os olhos dos "sampaulinos", bem como deixaram nos seus corações, a certeza de que o Futuro do clube estava assegurado pela Fé inquebrantavel que nunca deixou de sustentar os destinos do São Paulo F. C. Ainda debaixo da maior animação, foi proposto o estudo e aprovação dos estatutos, trabalho esse que durou mais de duas horas. Aprovados que foram os mesmos, deu-se inicio, então, a eleição da primeira Diretoria que ficou assim constituída: Presidente, Manoel Carmo Meca; 1.º Vice-Presidente, Alcides Borges; 2.º Vice-Presidente, Pereira Carneiro; 1.º Secretario, Eolo Campos; 2.º Secretario, Paula Lima; 1.º Tesoureiro, Arruda Nascimento, 2.º Tesoureiro Isidoro Marcos, Diretor Geral de Esportes, Tenente Porfirio da Paz. Cerca das 24 horas, terminou a sessão debaixo de vivas ao clube, a São Paulo e ao Brasil, e,



O 1.º adversário que o novo S. Paulo enfrentou foi a Portuguesa de Santos. Ai vemos os dois quadros quando do segundo jogo, em Santos.



A directoria sampaulina de 1940, não figurando no cliché acima apenas o dr. José de Godoy.

em seguida uma comissão dirigiu-se às estações de Radio e aos jornais afim de lhes dar a boa nova.

No dia seguinte começou o intenso trabalho de formação do novo "onze", a cargo do Tenente Porfirio da Paz e Méca que não pouparam esforços para organizar o quadro titular.

Enquanto Porfirio procurava elementos na Capital, Méca e Del Debbio dirigiram-se à Curitiba afim de trazerem elementos daquela Capital; sendo, que trouxeram King, José e Segôa. Formado o time, houve o 1.º treino, na rua da Moóca, com o C. A. Paulista, tendo havido o resultado de 7 a 3 a favor do São Paulo F. C. Continuaram os trabalhos de formação do clube, sendo que a 31 de Janeiro de 1936, houve filiação do mesmo à Liga Paulista de Futebol. Dois dias, após, isto é, a 23, houve treino contra o Palestra, havendo o resultado de 3 a 2. Nesse dia marcou-se a data de 25 para o jogo inaugural, aproveitando-se o motivo da mesma ser o da fundação da cidade de São Paulo. A 24 de Janeiro, inaugurou-se a nova séde, à Praça Carlos Gomes 38, havendo recepção à Imprensa Paulistana. Saudou, nessa ocasião, a imprensa e socios o Tenente Porfirio, cujas palavras de Fé nos destinos do clube, muito impressionaram os presentes. Finalmente chegou o dia 25 em que, no campo do Palestra, o São Paulo F. C., enfrentou e venceu a A. A. Portuguesa Santista, pela contagem de 3 a 2. Momentos antes da abertura dos portões para esse jogo, chegou uma ordem expressa da secretaria de Educação, proibindo a realização do mesmo. Inutil é dizer o abalo que tal fato causou àqueles que esperavam o jogo, e, maior abalo sofreram os dirigentes. Não podia haver delongas, e o Tenente Porfirio, visivelmente contrariado com tal acontecimento, tomou um automovel e dirigiu-se à Avenida Paulista onde estava-se realizando uma parada militar.

Lá chegando, dirigiu-se ao palanque das autoridades e pediu ao Dr. Cantidio Campos, então Secretario da Educação, uma ordem para abrir os portões, ordem essa que foi escrita em um papel de receita do ilustre medico.

Afinal... passado o susto, abriram-se os portões e realizou-se o 1.º jogo, com ele a primeira vitoria e com esta o estímulo para novas lutas. Veio, depois, o jogo "revanche" em Santos, no Estadio Urlico Mursa, e, novamente a Portuguesa foi vencida, agora, pela contagem de 4 a 2. Alinhou o São Paulo o seguinte quadro: King, Ruy e Picareta; Ferreira, José e Segôa; Antoninho, Gabardo, Fogueira, Carrazzo e Paulinho.

A Portuguesa alinhou: Rato, Pipin e Arlindo; Del Popolo, Archimedes e Argemiro; Véga, Armandinho, Roberto Tim e Gildo.

A 1.º de Março realizou-se outro jogo, o 3.º, contra o Juventus, e, novamente saiu vencedor o São Paulo por 3 a 2.

Começou, logo depois, o campeonato, sendo o São Paulo F. C. colocado em lugar honroso, pois portou-se bem nas suas jornadas.

Foi-se o ano de 1936 com altos e baixos, e, sempre a Diretoria lutando contra obstaculos tremendos, tendo à frente, como Presidente, o Dr. Frederico Menzen, sendo Diretor Esportivo, Jaime Roso que foi um baluarte e despendeu enormes sacrificios de toda a ordem para levar bem a sua tarefa.

Ao iniciar-se o ano de 1937, o clube estava com serios problemas para resolver, e a turma heroica da fundação, unida e resoluto, trabalhando e fazendo todos os sacrificios de ordem financeira para enfrentar as despesas avultadas do clube, não esmoreceu, pois o ideal de ver o São Paulo F. C. vivo, era sagrado. A 24 de Fevereiro desse ano, premido por circunstancias alheias à sua vontade, Jaime Roso deixou o cargo de Diretor Esportivo, mas continuou ao lado dos seus companheiros de lutas e sacrificios.

Nessa ocasião, a Direção Esportiva foi parar às mãos do Tenente Porfirio da Paz que a aceitou, dando ao publico, um manifesto que bem mostra o gráu altissimo do seu amor, dedicação e fé nos destinos do São Paulo F. C.

CASTELLÕES
APRESENTA

600
RÉIS



CHEQUES
CHEQUES
e

Lanceiros

MAIS
CHEQUES
DE

500\$000

Aos brasileiros em geral, e aos paulistas em particular, lanço o apelo com todas as véras de minh'alma, para cerrarem fileiras em torno de um clube que é nosso, muitíssimo nosso, por ser genuína e profundamente nacional.

As colonias estrangeiras que dignamente aqui labutam, já honraram o nome de seus clubes, dando-lhes um grande patrimonio, e tenho certeza que todos os paulistas saberão honrar da maneira mais brilhante o São Paulo Futebol Clube. — Tenente Porfirio da Paz".

Menos de um mês adiante, apresentava-se ao Tenente Porfirio, um serio problema de ordem moral, pois, a 12 de Março daquele ano, o Tricolôr iria disputar uma partida de campeonato com o Palestra, cujas vitorias alcançavam, seguidamente, em espaço de 3 anos, o número de 42, e, no jogo em questão, o poderoso rival alvi-verde fazia questão cerrada de não só vencer o São Paulo, como, mais do que isso: queria, a todo custo, desferrar aqueles celebres 4 a 0 da Floresta, e, talvez... com alguns juro. Prometeu, então o Tenente Porfirio, em entrevista na "A Gazeta", nas vespéras do jogo, que o Palestra não venceria o jogo e não desferraria aqueles 4 a 0.

Operou-se o milagre da Fé, no esplendor de um sacrificio, o esforço, dedicação e fibra, e o jogo terminou empatado 0 a 0 descendo o Palestra um ponto na tabela.

Nesse dia todos os "sampaulinos" vibraram de alegria e emoção!

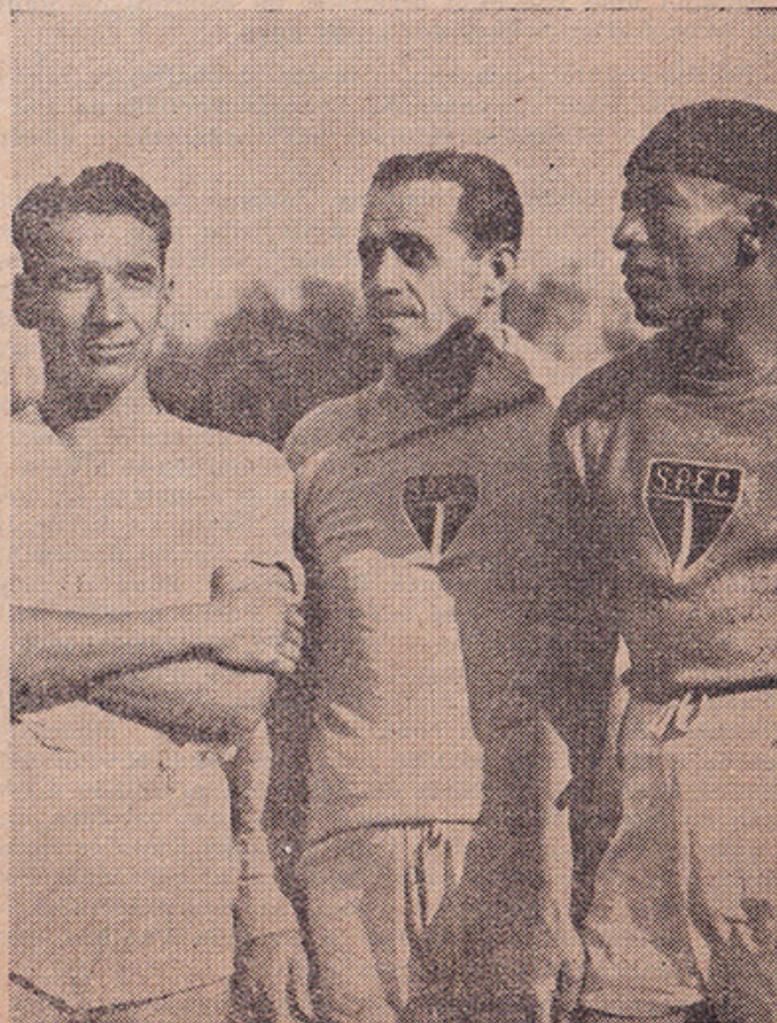
Tal feito reanimou os dirigentes de então, e o clube, apesar de inumeras dificuldades financeiras, treinando na Varzea, sem amparo a não ser o amor e carinho dos seus diretores e associados, foi caminhando na estrada dura de quem é pobre e humilde. Em Novembro de 37, animaram-se os diretores em fazer uma excursão ao Norte do Brasil, e, dentre os jogos realizados, destacam-se: o da Baía, com o Ipiranga que foi vencido pelo São Paulo pela contagem de 7 a 0, sendo essa a maior vitória interestadual de clubes paulistas; e o de Pernambuco, em que o São Paulo venceu o campeão invicto de Recife — o Tranway F. C. pela contagem de 3 a 0.

Logo no começo de 1938 obteve o São Paulo F. C. mais um alento para as suas lutas, pois, enfrentando o "Libertad F. C." de Assunção, Paraguai, venceu-o pela contagem de 3 a 2, sendo louvado por tal feito, pois nem o Palestra, nem o Estudantes e nem o Vasco do Rio, foram capazes de derrotá-lo. Em 14 de Julho desse ano, por mais que se fizesse, veio uma crise politico-administrativa no clube; e, para de-

"AOS AMIGOS DO S. PAULO F. C.

Retornando á direção esportiva do São Paulo F. C., em consequencia do pedido de demissão, irrevogavel, do meu prezado companheiro e amigo Jaime Roso, cumpre-me dizer aos tricolores de coração que só aceitei o espinhoso cargo pelo meu grande e intenso desejo de melhor servir ao glorioso clube que tem o nome desta terra que tanto quero e tanto admiro. Trabalhando no novo sector que me confiaram os dignos companheiros de diretoria, tenho comigo a convicção de que todos os esforços que puder fazer, na obscuridade de minha competencia, não serão poupados, uma vez que, por maiores que eles sejam, nunca se igualarão aos dos meus honrados e incançaveis companheiros de luta: Frederico Menzen, monsenhor Bastos, Jaime Roso, Aruda Nascimento, Eolo Campos Narvaes, Sprovieri, Gumerindo, Pereira Carneiro, irmãos Toledo e tantos outros abnevados tricolores.

Dirijo-me, hoje, aos leais amigos do S. Paulo F. C. e aos bravos jogadores do nosso quadro, pedindo-lhes com todas as forças do meu coração de fervoroso tricolor, para que tenham fé nos destinos do nosso amado clube que, si não consegui, ainda, ter um patrimonio material de vulto, é grande pelo nome glorioso que tem e é imenso no seu patrimonio moral. Humilde e modesto hoje, grande amanhã, como já o foi na primeira etapa da "Floresta", haja o que houver, aconteça o que acontecer, ele não morrerá, pelo grande e imenso bem que lhe consagramos. Aos admiradores do São Paulo F. C. eu faço um grande apelo, para todos cooperarem conosco, inscrevendo-se como socios, pois, ao lado de pequena parte monetaria de uma mensalidade ha, sempre, uma parte maior e muito preciosa que é a presença de um companheiro a aclamar o nome do nosso clube e a incentivar os bravos defensores do quadro nas lutas esportivas.



Agostinho, Amsel (treinador) e Iracino, do quadro vice-campeão de 1938.

bela-la, e arranjar uma situação de desafogo, elegeu-se uma Diretoria de harmonização, mas... não foi possível vencer todos os obstáculos, e, oito dias depois de eleita, todos os seus membros demitiram-se.

Nessa época era Presidente do Conselho o Tenente Porfirio da Paz, e, como tal, vieram-lhe às mãos os destinos do clube, mas... agora, com uma tremenda carga de dívidas, incertezas e desalentos de alguns. Pensou bem o bravo "sampaolino" Porfirio, e, a 22 de Junho, no ultimo esforço de energia e resolução, enfrentando a situação gravíssima, aboliu os estatutos e nomeou uma Junta Governativa, com tempo indeterminado, e deu-lhe todos os poderes para agir em bem do clube, e, leu um manifesto que escrevera, naquele dia mesmo, manifesto que foi assinado, também, pelos membros da referida Junta, e do seguinte teor:

Aos Sãopaulinos e ao publico esportivo

"Sentimo-nos no dever de dirigir estas palavras aos nossos consocios e ao publico esportivo de São Paulo, afim de se desfazerem quaisquer dúvidas ácerca de nossa atitude nos últimos acontecimentos que agitaram a vida do São Paulo F. C., acontecimentos que redundaram na investidura de uma Junta Governativa dos destinos do Clube que tanto medida extrema de todas as nossas forças.

O que de inevitavel aconteceu, já passou, e, agora só nos resta, em um misto de alento e esperança, empenharqueremos e pelo qual temos feito os sacrifícios maiores na mo-nos na árdua peleja e dura tarefa de reerguimento do nosso querido São Paulo F. C., cuja vida não é cara somente a nós saupaulinos, como também o é ao esporte paulista e nacional, pelo muito que exprime o seu glorioso nome onde se encontra a excelsa e suprema rasão de ser de sua existencia.

Na vida de todos os clubes chega, sempre, a hora de amargura na consequencia de pesadelos e dificuldades naturais; e, felizes os dirigentes que têm a suprema ventura de superar todos os obstáculos, muito embora seja com um sacrificio que atinja ás raias do quasi sobrehumano.

Si não atingirmos a méta dos nossos desejos de bem elevar o clube, não será, por certo, falta de dedicação e empenho de sacrificios, pois, Deus louvado, temos feito tudo o que é possivel fazer-se por um clube cuja rasão de ser está na consciencia de todos os esportistas em geral e em particular no dos brasileiros de São Paulo.

Concitando todos os sãopaulinos a cerrarem fileiras ao nosso lado, pois os clubes irmãos da Liga de Futeból do Estado de São Paulo estão conosco, na maxima expressão dos seus nobres sentimentos de solidariedade e de franco apoio. Não hesitareis um só momento, presados sãopaulinos, em marchar com o clube que tem o nome de nossa terra e o justo orgulho de reunir milhares de afeiçoados que são milhares de brasileiros.

Assinado: — Tenente Porfirio da Paz
 Frederico Menzen
 Jaime Roso
 Gumercindo Nascimento Luca
 Machado Filho
 Carlos Lopes.

Arduo, imenso e duro foi o trabalho que tiveram Porfirio, Mezen, Gumercindo e outros denodados sampaulinos, pois a dívida do clube atingia à casa dos 70 contos! Ninguém desanimou, não houve derrotismo e a crise foi vencida. Passados dois meses, quando tudo estava serenado, Porfirio reuniu o Conselho, e, nessa ocasião foi-lhe dada a credencial para tratar da fusão do São Paulo F. C. com o seu irmão valoroso: C. A. Estudantes Paulistas. Desempenhou-se o Tenente Porfirio da melhor maneira, e, veio afinal, a união da família sampaolina, e o São Paulo F. C., recebendo o reforço de seu nobre irmão, firmou um esquadrão que se tornou famoso por diversos feitos gloriosos, destacando-se, dentre eles, a vitória estrondosa sobre o seu grande rival o Palestra, pela contagem de 6 a 0.

Dai em diante, começava a nova vida do "Clube mais querido da cidade" e terminou a fase luminosamente bela e edificante do Clube da Fé.



A turma de 1937 que excursionou no Norte.

A FUNDAÇÃO DO NOVO S. PAULO F. C.

Os socios fundadores

Eis a ata dessa historica assembléa:

"Aos 16 dias do mês de Dezembro de 1935, nessa cidade de São Paulo, às 20 horas, numa das salas do predio número 9-A, da Rua 11 de Agosto, perante grande numero de pessoas interessadas, que atenderam a um convite feito por intermedio da imprensa pela diretoria do Gremio Tricolor, realizou-se a assembléa que teve por fim fundar o São Paulo F. C. Na qualidade de um dos diretores do Gremio Tricolor, presente à reunião, o sr. Tenente José Porfirio da Paz, depois de expor os motivos da convocação da assembléa, pediu que indicassem um dos presentes àquela reunião, para dirigir os trabalhos.

Por unanimidade foi indicado o nome do Sr. Tenente Porfirio da Paz, que assumindo a presidencia da mesa, escolheu para seus secretarios, os srs. Eolo Campos e Francisco Pereira Carneiro.

Depois de agradecer a sua indicação, o Sr. presidente deu conhecimento da ordem dos trabalhos, que obedeceram a seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão dos estatutos; b) eleição da diretoria; c) admissão de socios como fundadores; d) isenção de joias; e) convocação da nova assembléa para eleição do conselho deliberativo e fiscal; f) registro dos estatutos.

Atendendo pois a ordem do dia, o sr. presidente pediu que o secretario procedesse a leitura dos estatutos. Pede a palavra o sr. José Carlos da Silva Freire, que propôs que a discussão e a aprovação dos estatutos fossem feitas por capitulos, e pediu permissão para que ele mesmo procedesse a leitura dos estatutos afim de facilitar os esclarecimentos que forem necessarios em ir dadno durante essa discussão. Aprovada essa proposta, o sr. Dr. Freire deu inicio a leitura e o sr. presidente foi pondo em discussão e a aprovação, capitulo por capitulo, sendo aprovado sem debates.

Passa-se depois à segunda parte da ordem do dia: eleição da diretoria. Depois de diversas indicações, foi aclamada e eleita para o primeiro bienio, a seguinte diretoria que tomou posse imediatamente:

Presid.: Manoel Carmo Méca; Primeiro Vice-Presid.: Alcides Borges; Seg. Vice-Presid.: Francisco Pereira Carneiro; Primeiro Secretario, Eolo Campos, Segundo Secretario, Luiz Felipe Paula Lima; Primeiro Tesoureiro, Manoel de Arruda Nascimento; Segundo Tesoureiro, Isidoro Novaes e diretor geral de esportes Tenente Porfirio da Paz.

As terceiras e quartas partes da ordem do dia, admissão de socios fundadores e isenção de joias, foram discutidas conjuntamente, sendo aceitos como socios fundadores, todos que se inscrevessem e preenchessem as formalidades dos estatutos até 31 de Dezembro corrente e isentos de joias, todos os que se inscrevessem até 31 de Janeiro de 1936. Antes de levantar a secção o Sr. presidente dtclarou que a diretoria iria tomar as providencias necessarias para que os estatutos fossem imediatamente registrados e prometeu que os membros da diretoria estavam dispostos a não medirem sacrificios para que o pavilhão tricolor voltasse a tremular glorioso nos campos esportivos do Brasil elevando cada vés mais, o nome do São Paulo F. C., cognominado o "esquadrão de aço". Debaixo de aplausos o sr. presidente propôs que se consignasse, em ata, um voto de louvor e agradecimento ao Dr. José Carlos da Silva Freire pelo esforço e dedicação que demonstrou na confecção dos estatutos do São Paulo

F. C. e pelo interesse que tem dispensado a tudo que lhe é solicitado pelos seus diretores, sendo esta sua proposta unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrados os trabalhos da assembléa e mandou que se lavrasse a presente ata, o que foi feito, por mim, secretario, e assinado pelos presentes:



Sr. EOLO CAMPOS

Tenente José Porfirio da Paz
 Manoel Carmo Méca
 Cid Matos Viana
 Francisco Pereira Carneiro
 Eolo Campos
 Manoel Arruda Nascimento
 Isidoro Novaes
 Francisco Ribeiro Carril
 Frederico A. G. Menzen
 Conego Francisco Bastos
 Dorival Gomes dos Santos
 Deocleciano Dantas de Freitas
 Alcides Rodrigues Borges
 Alvares Azevedo Bitencourt
 Edmundo Granvile Sobrinho
 Tomaz Carlos André Mauri
 Manoel Martins
 Lazaro Pedroso
 Alvaro Magalhães Leite
 Paulo Brandão
 Edison Fonseca
 José Azevedo Ribeiro
 Brasilino Marcucci
 Manoel Lopes
 Manoel Pereira Amarante
 Jarbas de Castro
 Edgard Toledo
 Edmundo Toledo
 Jaime Rosso
 Ariosto Amalfi
 Egidio Toledo
 Erculano Bastos

Mario Silva Pereira
 Olivio Alves
 Joaquim Ribeiro
 Antonio Gongorá
 Arnaldo Tedeschi
 Joaquim Garcia
 Humberto Sprovieri
 José Carlos da Silva Freire
 Alvaro Moraes
 Jorge Paulo Moura
 João Abilio Rogerio
 José F. Moreirã
 João Cananta Almeida
 Sebastião Rodrigues Negrão
 Antonio Martins de Siqueira
 Antonio Moraes Junior
 Rubens Passanese
 Durval de Junqueira Filho
 José Silveira Cintra
 Luiz de Freitas
 Silvio Faro
 Cicero Faro
 Eduardo Faro
 Paulo Ribeiro Vilela
 J. B. Gomes Parnaíba
 João Sarrea
 Aloisio Viana
 Ferrante J. Abilio
 João Gomes Martins Sobrinho
 Diamantino Cravo
 José de Oliveira Filho
 Vitoriano Garcia da Fonseca
 José Moreira de Toledo
 José Loureiro
 Renato Ribeiro
 Jorge de Assis Fonseca
 João Camargo de Souza
 José Bueno Franco
 Eduardo de Oliveira Pirajá
 Sebastião Portugal Gouveia
 Mario Ambuba
 Valdemar Albion
 Antonio Queiroz
 Luiz Felipe de Paula Lima
 Inacio Barbuchi
 Pedro Parón Sobrinho
 Manoel dos Santos
 Antonio Barbosa
 Bernardo Sampaio
 Osvaldo Tomaz
 Policar Alves
 Ciro de Barros Azevedo
 Antonio N. Sobrinho
 Luis Reis Neves.

A INAUGURAÇÃO DA 1.ª SEDE

O novo S. Paulo inaugurou sua sede da Praça Carlos Gomes, 38, no dia 24 de janeiro de 1936.

A ESTREIA DO XI TRICOLOR

O primeiro adversário que o S. Paulo defrontou, após seu reerguimento, foi a Portuguesa de Santos, no Parque Antartica, no dia 25 de fevereiro de 1930.

O S. Paulo venceu por 3 a 2 com o seguinte quadro:

King, Ruy e Picareta; Ferreira (Julio), José e Segôa; Antoninho, Gabardo, Gutierrez (Juca), Carrazzo e Paulo.

No jogo revide, em Santos, o S. Paulo voltou a vencer, por 4 a 2.

O S. PAULO F. C. "N.º 2" OU "JUNIOR"

Quando o novo S. Paulo F. C. surgiu, alguns jornais começaram a chama-lo de "N.º 2" ou de "Junior", como para dar mais expressão ao seu noviciado e para que não fosse confundido com a potencia tecnica e a popularidade do antigo quadro tricolor. Os sampaulinos, no entanto, não gostaram do adjetivo porque viram nele uma diminuição ao novo clube. Por isso, seus dirigentes se empenharam junto aos cronistas para que o novo S. Paulo F. C. não apparecesse mais como sendo o "N.º 2" ou "Junior".

O GRUPO HEROICO

Os dois primeiros presidentes do novo S. Paulo F. C. foram os srs. MANOEL DO CARMO MECA e FREDERICO A. G. MENZEN.

Nos primordios de sua vida o São Paulo F. C., contou com esportistas da envergadura de MECA — MENZEN — TENENTE PORFIRIO — JAIME ROSO — GUMERCINDO LUCA — Monsenhor BASTOS — MATOS VIANA — DEOCLECIANO — PEREIRA CARNEIRO — NARVAES — SPROVIERI — EOLO CAMPOS — IRMÃOS TOLEDO — REIS NEVES — JOÃO FERNANDES — para falar, sómente, daqueles que formaram, ao lado de muitos outros denodados "sampaulinos", o blóco formidável do "Clube da Fé".

E' impossível mencionar qualquer figura dos maiores "sampaulinos" de 1935, sem, pelo menos, citar o grupo heroico da fundação, e, ainda mais, sem falar daqueles que, cooperadores firmes de todas as horas, nunca deixaram de cerrar fileiras em torno da bandeira tricolor, colaboradores das lutas iniciais da primeira fase de vida do Clube!

Foi o grupo heroico do reerguimento do S. Paulo F. C.

Quantas noites mal dormidas por mil e uma preocupações, quantos sacrificios de suor de sangue, quanta abnegação e desprendimento, sobredoiando tudo isso, a sublime attitude das familias de alguns companheiros que, colocando de um lado o conforto de seus lares, deram tudo o que ganhavam e possuíam para que o São Paulo não sofresse necessidades e não percesse!

Se o Tricolor e, pelo seu nome e suas glorias, uma joia preciosa do esporte bandeirante, é necessario resaltar, em tal joia, as facetas brilhantes do grupo heroico da fundação, faceta luminosa de um sacrificio nobilitante que ficou registado na historia esportiva de São Paulo, numa das suas mais sagradas paginas.

Falar da gestão de Meca, é falar sobre a arrancada inicial do Clube, na fase intensa e decisiva da sua organização esportivo-administrativa, cheia de dificuldades, e, sobretudo olhada, pelos descrentes e derrotistas de todas as horas, como um movimento fracassado e utopico.

Meca entrou nesta fase, como um verdadeiro soldado tricolor: disposto a vencer tudo o que fosse dificuldade e entrave, pois, a sua alma de "sampaulino" apaixonado, dava-lhe alento para todas as refréguas. Os outros, seus leais companheiros, o ajudaram com aquela Fé que não morre, pois, o labaro tricolor estava de pé, levantado para nunca mais tombar. Depois veio a presidencia Menzen, que durou até a fusão com o "Estudantes". Neste longo periodo da vida do São Paulo F. C., processaram-se varias reformas de ordem geral, todas elas entravadas pelos mais cruciantes obstaculos detoda ordem. Menzen foi um verdadeiro baluarte: firme, corajoso e decidido; com uma Fé inabalavel no futuro do Clube, presidiu os seus destinos em horas agitadas e quasi sempre amarguradas; sempre conciliador, bondoso e habil no dirimir questões internas e no aplinar dificuldades. Menzen deu ao Clube, não só um trabalho intenso e fecundo como, tambem, abriu sua bolsa de economias e esvasiou-a abnegadamente, dando, com isso, exemplo de amor e dedicacão ao São Paulo F. C.

O "CLUBE DA FÉ"

O novo São Paulo F. C. mercê dos enormes sacrificios de seus iniciadores e da vontade inquebrantavel dos seus adeptos em eleva-lo ao maior prestigio possivel, foi chamado de "Clube da Fé". Foi na "A Gazeta" de 21 de julho de 1937 que apareceu o seguinte artigo:

"Recentemente, surgiu o São Paulo-junior, com as mesmas pretensões... Naturalmente, não foi, a principio, levado a sério... Descendente de ricos aristocratas, nascido pobre, não poderia aspirar a uma vida faustosa... Mas, si o novo São Paulo F. C. veiu ao mundo da bola sem os haveres, fama e prestigio dos seus antepassados,

trouxe consigo a maior das riquezas: a fé no seu destino, o amor ao seu nome! Esta fé, este amor, têm levado o pugilo de esportistas que o compõem, o dirigem e o defendem a realizar grandes sacrifícios, milagres, apesar de todas as dificuldades, apesar de tanto pessimismo alheio quanto ao seu futuro e não obstante a época ser imprópria para se semear verde e colher maduro, no nosso futebol!...

O nome do São Paulo F. C., o clube tricolor, foi "enterrado" por varios... milionarios, esportistas vaidosos, cheios de melindres e preconceitos, vencidos pela sua fraqueza, incapazes de resistir à adversidade... Foram os que preferiram dar um fim inglorio ao clube a lutar contra o temporal...

Nunca causou tanta indignação e tristeza, entre nós, o desaparecimento de um gremio esportivo. Quem o procurou, depois, salvar e leva-lo novamente à luta? Alguns rapazes modestos, sem grandes recursos, mas cheios de boa vontade! Nada puderam aproveitar do velho S. Paulo: nem o campo, nem os jogadores e muito menos o amparo da maioria dos seus associados, es mlfalar no prestigio de que o clube era possuidor. Essa turma de abnegados tão somente pôde salvar da ruina o nome e as côres!

E foi apenas com a bandeira e com o nome, tão queridos, que o novo São Paulo deu os primeiros passos,



Dr. PAULO DE CARVALHO.

timido, humilde, mas com fé no futuro, quasi sob indiferença geral. Quantos sacrificios foram já dispendidos para que o São Paulo F. C. ficasse de pé! Si os que o dirigiam, o apoiavam e o defendiam na Floresta tivessem tido a fibra, o amor ao seu nome, como o têm feito os moços modestos que o dirigem, o apoiam e o defendem agora, o São Paulo F. C. da Floresta jámais teria desaparecido e hoje seria dupla potencia, honra e orgulho do futebol paulista!

Somente a fé poderia levar o atual tricolor, a nascer como um clube vazeano qualquer, humildemente, tornando-o logo uma agremiação no caminho recto do progresso no futebol superior e organizar, sem espalhafato e sem o emprego de... cheques de cifras gordas, uma turma digna de respeito em campo!

Quasi "rabeira" no primeiro turno de 1936, poucas rodadas antes de findar o retorno aspira ao 2.º posto, para tornar-se, por ultimo, um dos melhores colocados, depois de não se deixar abater, nem permitir a marcação de nenhum "goal" ao poderoso "esquadrão" invicto que se tornou campeão!

E, com a mesma fé, progredindo sempre tecnicamente, o "onze" tricolor, sem contar com os nomes famosos do passado, se nos apresenta bem cotado nesta fase inicial do certamen de 1937, com uma actuação solida, aguardando, sereno e animado, sem estrdalhaço, o seu proximo adversario, o rival da tradição, que é o Palestra, mais famoso, mais orgulhoso do que se achava quando o defrontou pela ultima vez...

Curiosa coincidência: o São Paulo F. C. foi a maior vitima da cisão sem ter grandes culpas: e, agora, o fim do dissidio vae ser comemorado em campo, domingo, pelo jovem São Paulo F. C.! Partirá do tricolor a iniciativa da confraternização das duas fações unidas.

O "clube da fé" — como merece ser chamado o atual São Paulo F. C. — se encarregará de, esquecendo o passado triste destes dois anos de cisão paulista, fazer deslraldar, domingo proximo, no Parque Antartica, novamente, as bandeiras dos clubes e das entidades que haviam dividido o nosso futebol!"

UMA ASSEMBLÉA DE GRANDE INFLUENCIA NA VIDA DO NOVO S. PAULO F. C.

Na noite de 8 de março de 1937 a família sampaulina reuniu-se mais uma vez em assembléa geral. O conclave foi muito concorrido, pois, é fora de duvida que o tricolor estava passando por um periodo de grande animação. Todos os socios, que de fato vinham ajudando o reerguimento do clube, estiveram presentes, tendo, a assembléa, iniciado seus trabalhos às 21 horas, sob a presidencia do dr. Frederico A. G. Menzen. Este, depois de explicar os motivos da convocação, convidou para presidir os trabalhos, o reverendo, monsenhor Francisco Bastos, o qual, assumindo a presidencia, pronunciou vibrante discurso, descrevendo a vida do novo São Paulo F. C. e terminando com um apelo a todos os tricoulores do coração para que ajudassem a diretoria a tornar a agremiação digna do nome que ostenta.

As palavras finais de monsenhor Bastos foram proferidas debaixo de uma forte salva de palmas. Em seguida, o sr. Eolo de Campos, iniciou a leitura do relatório das actividades do clube, fazendo um retrospecto dos primeiros dias da reorganização do gremio, depois de ansiosa expectativa que se seguiu ao desaparecimento do S. Paulo da Floresta. O relatório detalha minuciosamente todas as peripecias e dificuldades que os dirigentes tiveram para colocar e manter o clube dignamente entre os demais da divisão maxima. Foi anunciado, depois, aos socios, que o clube está empenhado na construção de seu proprio campo, estando bem adiantadas as negociações para esse fim. Os balancetes da tesouraria do clube foram igualmente apresentados pelo sr. secretario com todos os detalhes e sob o maior interesse dos presentes, sendo assim conhecida a procedencia de todas as despesas e lucros. Finda esta exposição, o sr. secretario pediu que se lançasse na ata dos trabalhos da assembléa um voto de louvor e de profundo reconhecimento de todos aqueles que são verdadeiros tricoulores, aos srs. dr. Frederico Menzen, presidente e Jaime Rosso, ex-diretor esportivo pela grande distincão com que ambos tem desempenhado os mandatos que em boa hora lhes foram confiados, sendo esta proposta recebida com verdadeira demonstração de jubilo pelos presentes. Em seguida pede a palavra o sr. tenente Porfirio da Paz, que, referindo-se à sua recente indicação para o desempenho do cargo de diretor esportivo, apela a todos os presentes para que auxiliem a tornar util o seu trabalho, afim de ser o mais aproveitado possivel, em beneficio do quadro tricolor. Propoz que se estendessem votos de louvor aos demais membros da diretoria e aos intrepidos defensores da camisa tricolor, sendo a sua proposta recebida com gerais aplausos. Finda a sua oração, que foi cheia de entusiasmo, termina levantando saudações aos jogadores que se achavam presentes. Novamente com a palavra, o sr. presidente Monsenhor Francisco Bastos, pronunciou o discurso de encerramento dos trabalhos, fazendo novo apelo aos socios e conselheiros do clube, afim de facilitar a tarefa dos diretores para a realização dos desejos do São Paulo Futebol Clube, que é possuir o seu proprio campo de esportes.

Terminou agradecendo aos jogadores pelo esforço que tem dispendido para o levantamento do nome do S. Paulo F. C., declarando encerrados os trabalhos da assembléa.



O quadro vice-campeão de 1938.

PARANÁ, BAÍA E PERNAMBUCO...

Um pouco da temporada interestadual do São Paulo F. C., em 1937

Em Outubro de 1937, o S. Paulo F. C., a convite do C. A. Ferroviario, realizou uma excursão a Curitiba. No primeiro jogo enfrentou o C. A. Paranaense, que nunca havia perdido para clubes de outros Estados e que, recentemente, vencera o Botafogo, America e Olimpico do Rio de Janeiro e o Corinthians de S. Paulo, tendo-o vencido por 2 x 1, depois de disputar uma de suas mais brilhantes partidas.

Os quadros obedeciam a seguinte constituição:

S. PAULO — King, Anibal, Horacio; Xaxá, Acosta, Felipei; Ministrinho, Pixe, Milani, Sideny (Carioca), Junqueira.

ATLETICO — Cajú, Zanetti, Gilberto (Osorio); Miro, Bibe, Gabardo (Abib); Ceccatinho, Didi, Bento, Ceccati, Paulo.

Os pontos foram conquistados por Milani, de forma espetacular.

No segundo encontro, enfrentando o C. A. Ferroviario, o tricolor foi vencido por 2 x 1, tendo o juiz (paranaense) consignado uma falta inexistente, dentro da area, a qual redundou no segundo ponto ferroviario. Foi este um jogo disputadissimo e um empate seria o resultado mais justo. Ainda Milani conquistou o tento sampaulino.

Eis a proposito o que escreveu o "Correio do Paraná", sobre as exibições do S. Paulo: "Confirmou, assim, o esquadrão de King o conceito que entre nós gozava, a despeito de nunca se haver exibido em Curitiba. Fez alarde ministrinho, Pixe, Milani, Douglas, Carioca e Junqueira;

NA BAÍA

Em Novembro, o S. Paulo F. C. seguiu para a Baía onde, promovida pelo Yankee, realizou uma temporada. A delegação seguiu assim constituída: Chefe, Benedito Carlos

de Sousa; diretores: Edmundo Toledo e Jorge Moura Albuquerque; técnico: Vicente Feóla; arqueiros: King e Jaime; zagueiros: Anibal, Horacio e Bruno; médios: Xaxá, Acosta, Sidney, Felipei, Graceffi e Piolin; dianteiros: Ministrinho, Pixe, Milani, Douglas, Carioca e Junqueira; zelador: Serrone.

Ha a notar que Sidney e Xaxá também atuavam como avantes.

O primeiro jogo com o S. C. Baía, foi disputado em 15 de Novembro, horas após o desembarque, tendo vencido o clube baiano por 5 x 4. A turma, quasi toda constituída de "marinheiros de primeira viagem" ainda se resentia dos efeitos do mar...

Eis a proposito o que disse a "A Tarde", de 16-11-37: — "Agradou-nos o conjunto do "maior parque industrial da America do Sul". Para o encontro de estréia, com todas as incontestaveis desvantagens decorrentes de tal circunstancia, o S. Paulo, muito moço ainda e pouco afeito a excursões, demonstrou conhecimento exáto do "soccer", nos seus segredos empolgantes, nas suas tessituras caprichosas.

Note-se, ainda, que os paulistas chegaram hontem mesmo, de uma viagem discutivel na sua bondade, mas longa e de si mesma enervante, com mudança de clima, de alimentação, de habitos, de tudo enfim, que só póde constituir desvantagem. Mais ainda: a cancha da Graça, evidentemente acanhada, é outro motivo ponderavel de inconveniencia técnica. Repetimos que o S. Paulo demonstrou conjunto, inteligencia e virtudes de tenacidade, pertinacia e resistencia, ao par da maior e mais inalteravel disciplina.

Seus players não reclamaram, uma vez siquer, contra a marcação do juiz, mesmo quando tivessem razão.

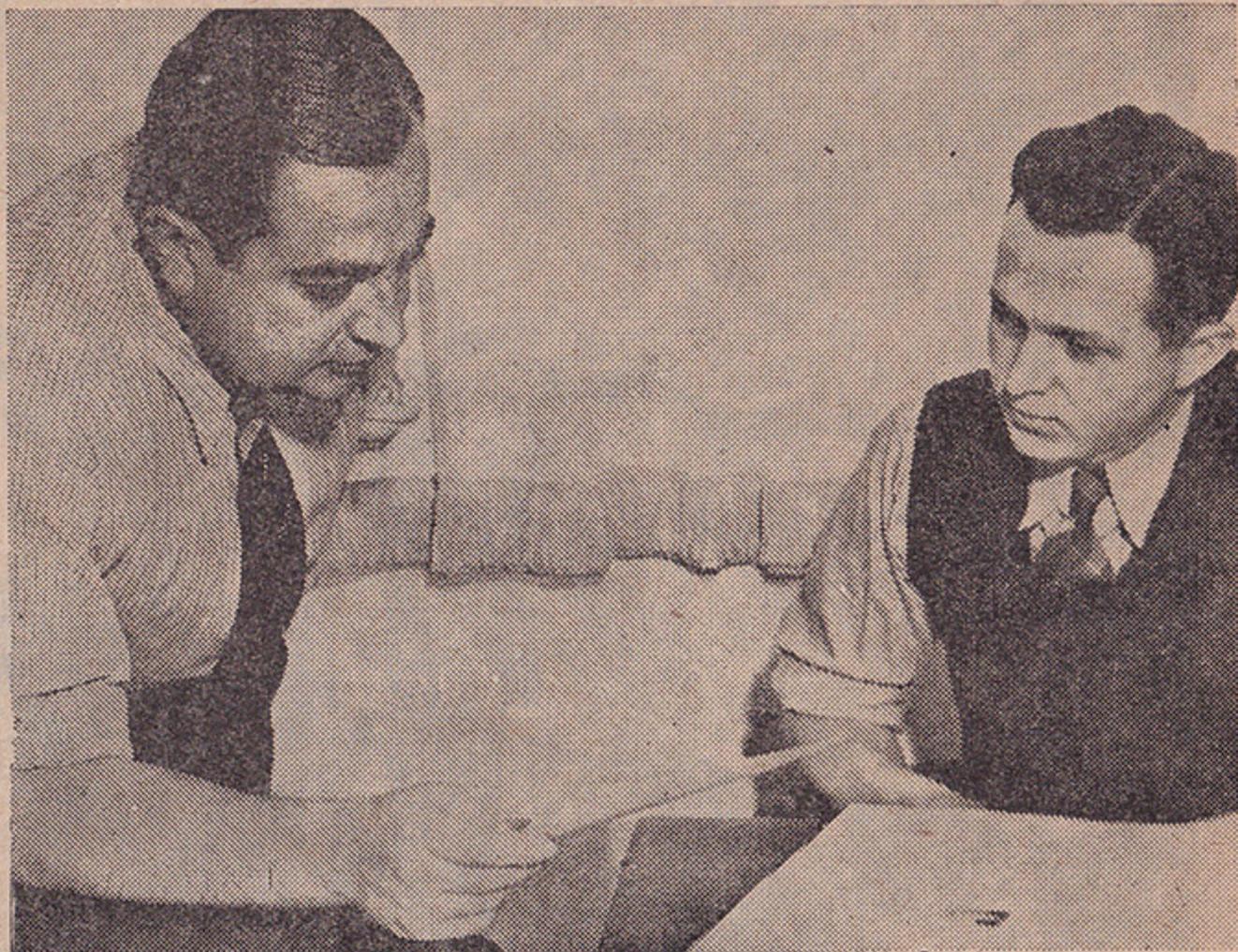
A contagem estava favoravel aos baianos por 5 x 2, quando os visitantes reagiram, e, si tempo houvesse, teriam empatado, vencido ainda a pugna.

No segundo encontro, o S. Paulo enfrentou o Ipiranga, vencendo-o pela alta contagem de 7 x 0. E' de se notar que, em excursões anteriores, o Corinthians e Palestra não haviam conseguido vence-lo.

O que disse o mesmo jornal "A Tarde", de 19-11-37: — "Uma contagem incrível, a de hontem!"



Dois dos mais dedicados auxiliares do S. Paulo F. C. Vicente Feola, técnico e Walter Nehring, chefe da secretaria e tesouraria.



Quem não foi ao campo da Graça e não assistiu ao revez do Ipiranga, o maior em matches interestaduais, de nossa gloriosa vida esportiva, dificilmente aceitará a veracidade do "placard" registrado!

A surpresa não está, absolutamente, na brilhante e sensacional reabilitação do S. Paulo F. C., que nos brindou com uma exibição verdadeiramente de gala. Seu padrão se assemelha ao do Atlanta — rápido e de passes curtos — si bem que digam os proprios argentinos desse gremio que a sua performance é que se parece com a dos brasileiros, principalmente dos paulistas.

Sim. O "Clube da Fé" desenvolveu hontem, uma produção maravilhosa, segura, desconcertante. Tivemos, sem receio de qualquer contestação, o exemplo de quanto vale a homogeneidade. Os visitantes agiram com um metodo admiravel: foram harmoniosos, de principio a fim!

Como vêm os leitores, poderíamos, hoje, repetir nossa cronica a respeito do S. Paulo, no embate com o Baía. E o fariamos melhorando os elogios, as justas referencias feitas aos bandeirantes. A analise seria facil. E dispensados estaremos de falar, propriamente, do valor do conjunto tricolor. As filigranas de suas infiltrações, as ricas tessituras da associação de esforços e, por si só, a significação do escore assignalado, tudo isso, enfim, diz melhor o que foi a luta em questão".

Autores dos tentos neste jogo foram: Milani 2, Carioca 2, Ministrinho, Pixe e Junqueira.

O quadro que atuou foi o seguinte: King, Anibal e Horacio; Piolin, Sidney e Acosta; Ministrinho, Pixe, Milani, Carioca e Junqueira.

No terceiro jogo, quando o S. Paulo enfrentou o Galicia, o quadro estava em pessimas condições fisicas. Como decorreu o jogo, o S. Paulo perderia fatalmente, mas não pelos 4 x 1, verificados no final, obra quasi que exclusiva do apito do arbitro e da violencia empregada por alguns jogadores do quadro baiano.

Para comprovar quanto acima dizemos, eis um dos topicos do "Diario de Noticias", antes da quarta partida com o Botafogo:

"ABAIXO A VIOLENCIA! Não devem elementos como Mila, Hugo, Ferreira, principalmente este, apelar para a violencia. Todos viram, no ultimo domingo, a maneira por que se portaram em campo, quasi num atentado à vida do adversario, Ferreira, Gradin, Macôco e Babú, como se o "Galicia" precisasse desses expedientes revoltantes".

No jogo com o Botafogo, este venceu por 2 x 0. Foi

uma partida equilibradissima, na qual a chance decidiu o resultado.

Disputou o tricolor, a seguir, o seu ultimo prelio na Baía, enfrentando, em partida revanche, o Galicia.

Eis os comentarios do "Imparcial" da Baía, antes deste jogo:

"Deve-se, sim, observar como o S. Paulo perde. Com a disciplina e dedicacão de seus homens como se a vitoria fosse sua. E, só isso seria motivo para encomios. Concretizando essa assertiva, de que vale a vitoria de um visitante como foi a do S. Cristovão sobre o Vitória?

Que adeanta assistirmos um jogador sulista prostrar, com um soco traiçoeiro, um dos nossos jogadores, pelo simples fato dele estar atuando bem?

Já não se viu isso mais de uma vez? Contrastando com esses quadros deponentes, até o jogo de quinta-feira ultima, tem sido este o procedimento dos esportistas de S. PAULO: o diapasão com que venceram esmagadoramente o Ipiranga foi o mesmo dos dias das derrotas. E nem mesmo quando, no domingo passado, no jogo com o Galicia, foi marcado um "penalty" inexistente contra suas côres, notou-se um sinal de protesto!

Eles, os bandeirantes que nos visitam, reconhecendo a culpa, se furtaram à classica indisciplina, como acontece com a maioria dos quadros que aqui estiveram antes".

Já mais descansado, o S. Paulo disputou uma boa partida. Vencia por 3 x 2, quando o juiz, Dante Correa, o mesmo que atuára o jogo anterior, entre os mesmos clubes, concedeu um tento ao Galicia, quando a bola vinha fóra do arco, tendo sido rebatida por King e Horacio, pelo menos meio metro aquem da linha ftal.

Instantes após, o Galicia fez o tento da vitoria, tambem numa ação irregular, pois, Anibal fóra empurrado quando ia cabecear, tendo então um dos avantes contrarios marcado o ponto que deu a vitoria as suas côres, por 4 x 3.

EM RECIFE

Logo após a temporada da Baía, o S. Paulo seguiu para Recife, onde disputou quatro jogos. No primeiro, foi vencido pelo Nautico por 1 x 0. No segundo venceu o Tramway S. C., campeão pernambucano, por 3 x 0. Este estava invicto ha 18 meses e havia vencido o Vasco, do Rio, um mês antes. No terceiro, sobrepujou o Sport Clube do Recife, por 4 x 1; e, por ultimo, derrotou o Santa Cruz, por 3 x 1, o qual formou e mandou a campo um verdadeiro selecionado.

Aqui transcrevemos a nota do "Diario do Nordeste" sobre a temporada do S. Paulo, em Pernambuco.

"Depois de conviver alguns dias em nossa capital, regressará sexta-feira proxima para São Paulo a delegação do S. Paulo F. C. que disputou em nossas canchas quatro partidas, a convite de quatro dos nossos Clubes filiados a F. P. D.

Detentor de um poderio técnico que muito faz orgulhar a terra bandeirante, o clube de Horacio apresentou em nossas canchas partidas interestaduais que muito vieram satisfazer o nosso publico simpaticante do bom futebol e exigente quanto ao movimento tecnico durante o desenrolar de um embate.

O S. Paulo F. C. não se sobreiu em campo, apenas, pelo seu valor de ardoroso combatente. Possui, tambem, uma pleiade de jogadores que têm o perfeito conhecimento do do que seja educação esportiva".

JOGADORES DO S. PAULO QUE MARCARAM PONTOS: Milani, 13; Ministrinho, 6; Carioca, 3; Pixe, 3; Junqueira, 2 e Douglas, 1.

AS PRELIMINARES DA UNIÃO S. PAULO-ESTUDANTES

Eis os documentos oficiais das preliminares para que o S. Paulo e o Estudante constituíssem um só clube:

Bases para a mudança de nome do Estudante Paulista

Tendo o São Paulo F. C., por intermedio de seu representante, tenente Porfirio da Paz, conforme documento por este exibido e que continha a assinatura de 23 conselheiros, entrado em entendimento com o dr. José de Godoi, conselheiro do C. A. Estudante Paulista, este procurou entender-se com a diretoria do clube afim de expor o pensamento do São Paulo F. C. no tocante à mudança do nome do C. A. Estudante Paulista para São Paulo F. C.

Pelo conselheiro dr. José de Godoi, foi apresentado ao representante do São Paulo F. C., e à diretoria do C. A. Estudante, as seguintes bases para a efetivação da mudança de nome:

- 1.º — O São Paulo pedirá à Liga a sua desligação;
- 2.º — Uma vez concedida a filiação do São Paulo F. C. o C. A. Estudante Paulista entrará na Liga com o pedido de mudança de nome, de maneira que o nome seja usado pela primeira vez no primeiro encontro no campeonato com o Palestra;
- 3.º — Será presidente honorario do clube o dr. Walter Bellian;
- 4.º — A diretoria será composta de oito membros, assim distribuidos:

Presidente — Dr. Cassio Vilaça.

1.º Vice — Inocencio de Souza.

2.º Vice — Frederico Menzen.

1.º Secretario — Tenente Porfirio da Paz.

2.º Secretario — Mugnaini Filho.

1.º tesoureiro — Kurt Richter.

2.º tesoureiro — Jaime Roso.

Diretor Esportivo — Dr. Decio Pedroso.

5.º — O Conselho deliberativo será composto de 25 membros, sendo o presidente do mesmo o dr. José de Godoi; 12 membros indicados por cada clube, sendo indicados pelo São Paulo F. C., os srs.: Gumercindo de Luca, Carlos de Andrade Lopes, Francisco Pereira Carneiro, José Machado Filho, Cid Matos Viana, Deocleciano Dantas de Freitas, Paulo de Almeida, Jarbas de Castro, José Barros Rodrigues, Aristides Argento, Eolo Campos e Francisco Romano.

6.º — A camisa terá as cores preto, vermelho e branco, sendo a disposição destas escolhida pelo Conselho em reunião conjunta com a Diretoria.

7.º — Serão mantidos os direitos dos socios remidos do São Paulo F. C.

8.º — O estatuto do C. A. Estudante Paulista será modificado nos artigos que contrariarem as disposições acima.

(a.) Frederico Menzen, Jaime Roso, Gumercindo de Luca, Tenente Porfirio da Paz e Carlos Andrade Lopes.

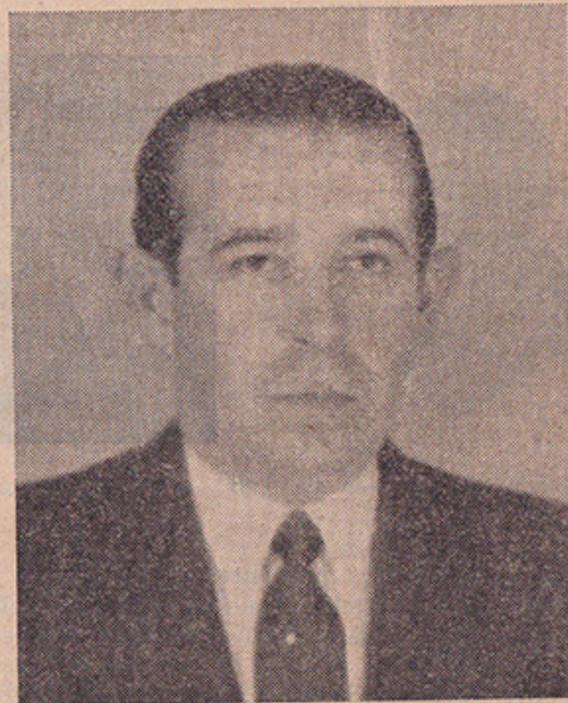
—:—

Nós abaixo assinados, membros do Conselho Deliberativo do São Paulo F. C., declaramos que o sr. Tenente Por-

firio da Paz, presidente do referido conselho, se acha investido de plenos poderes para, junto à Diretoria do C. A. Estudante Paulista, estabelecer as preliminares que julgar convenientes para a fusão dos dois clubes, resalvando o nome e cores do São Paulo F. C., que deverão ser mantidos.

São Paulo, 11 de Julho de 1938.

- (a.) Frederico Menzen
 Gumercindo de Luca
 Jaime Roso
 Carlos Andrade Lopes
 Eolo Campos
 Francisco Pereira Carneiro
 João Fernandes Filho
 Humberto Sprovieri
 José Barros Rodrigues
 José Braida
 Cid Matos Viana
 Jarbas de Castro
 Deocleciano Dantas de Freitas
 Isidoro Narvais
 Julio Fantausi Filho
 Egidio Toledo
 Monsenhor Francisco Bastos
 Aristides Argento
 Ary Fachada
 Nestor da Costa Menezes
 p. p. Luiz Fortes Monteiro, Nestor da Costa Menezes.



Dr. HELVECIO BASTOS.

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Essa legenda "clube mais querido da cidade" é o maior orgulho do tricolor. Nasceu numa tarde ensolarada de 1940, no magestoso desfile inaugural do Pacaembú, por entre aclamações entusiasticas da vultuosa assistência que enchia literalmente a importante praça de esportes. Então, as atenções dessa compacta multidão se dividiam entre a rara beleza do megestoso espetáculo que o proprio estádio proporcionava, e o ritmo alegre e festivo da marcha militar dos clubes esportivos, pela pista de atletismo e pelo gramado propriamente dito. Agremiações de toda a especie tinham comparecido ao batismo da mais bela praça esportiva da America do Sul. A cerimonia prosseguia com imponencia, quando desembocou no tunel de entrada, garbosa, luzida, cheia de vida, a turma de futebol do S. Paulo, pequena em numero, mas vibrante na impressionante emoção que suas camisetas despertavam. O publico, num grito unisono e cheio de entusiasmo, prorompeu em estrondosa ovação. De todos os clubes que desfilaram, o S. Paulo foi o mais aplaudido. Assim nasceu o titulo sugestivo que tem poucos anos de vida, mas que nem todos sabem como apareceu.

Mezes após, num interessante concurso instituido numa das "Feiras", o S. Paulo F. C. confirmou, por votos, ser o clube mais querido da cidade.

A ÁTA DA INCORPORAÇÃO DO ESTUDANTE PAULISTA AO S. PAULO F. C.

Aos 12 dias de Setembro de 1938, às 21,30 horas, na sede social do São Paulo F. C., à Av. São João 1.001, sobrado, perante os associados que esta subscrevem, conforme o título de presença, realizou-se a assembléa geral extraordinária, convocada de acordo com as publicações feitas nos jornais e Diário Oficial do Estado, de 6 e 11 de Setembro de 1938, em segunda convocação, meia hora da primeira chamada, obedecendo a convocação para tratar da incorporação do C. A. Estudantes Paulista ao São Paulo F. C. e outros assuntos gerais referentes à mesma incorporação.

Aberta a sessão pelo Dr. Frederico Menzen, ex-presidente da Junta Governativa, foi por este convidado o Sr. Dr. Monsenhor Francisco Bastos para presidir a assembléa. Este assumindo a presidência convidou para secretários os srs. Cid De Matos Viana e Manoel do Carmo Méca, que assumiram seus postos nas condições de primeiro e segundo secretários respectivamente. Lida e aprovada a áta da ultima assembléa, o presidente da assembléa comunica que estava em votação a proposta de incorporação do Estudantes Paulista, ao São Paulo F. C., conforme exposição feita ao Sr. Machado Filho, um dos membros da comissão encarregada dessa incorporação, o do Sr. Kurt Richer, também membro da comissão encarregada do Estudante Paulista. Depois de demorada exposição feita pelos referidos srs. foi aprovada a incorporação do C. A. Estudantes Paulista ao São Paulo F. C., por unanimidade de votos, sob gran-



Conego Francisco Bastos



Sr. Joviano Urbina Telles.

des aplausos e vivas dos presentes. A seguir, o sr. presidente da assembléa participou que avendo o conselho deliberativo e consultivo do São Paulo renunciado coletivamente com o fito de facilitar a eleição de um novo conselho composto do antigo Estudantes Paulista, e que hoje desaparece, e dos antigos membros do atual São Paulo F. C., pede que sejam indicados os novos conselheiros.

A seguir, depois de se ter procedido a todas as votações verificou-se que foram eleitos conselheiros do São Paulo F. C. com o mandato, conforme consta dos estatutos, os seguintes srs.: Dr. Miguel Leuzzi, Dr. Cassio Vilaça, sr. Branco Giocondo Nigro, Cid de Matos Viana, Dr. Edson Oliveira, Dr. Joviniano Cappelano, Gumercindo Nascimento de Lucca, Eolo de Campos, Flavio Botelho, Luiz Monteiro, Samuel Goldwin Filho, Umberto Sprovieri, J. Rabilotta, Dr. Paulo Sampaio, Ari Franco de Camargo, Manoel do Carmo Méca, Dr. Eurico Bastos, Dr. Uriel de Carvalho, Dr. Saulo Moura, Jarbas de Castro, Dr. Piragibe Nogueira, Dr. Frederico Menzen, Kurt Richter, José Machado Filho, Deocleciano Dantas de Freitas, Dr. Carlos Monteiro Brisola, Dr. Decio Pedroso, Carlos Andrade Lopes, Mugnaini Filho, Francisco Pereira Carneiro, Jaime Roso, Dr. José de Godoy, Miguel Delape, Tenente Porfirio da Paz, Armando Gomes, Antonio Pedrosa, sendo portanto o numero atual de 40 conselheiros e estando eleitos apenas 37 conselheiros, ficam para completar 3 vagas que por proposta do sr. Cappelano sejam estas 3 vagas completas por 3 nomes a serem indicados pelo Dr. Cassio Vilaça na proxima reunião. A seguir, pede a palavra o sr. Eolo Campos, que propõe seja eleito presidente benemerito o sr. Frederico Menezes, e por proposta do Sr. Carlos Lopes, presidente onorario, o Dr. Cassio Vilaça, o que é aprovado com grande salva de palmas.

Foi a seguir ouvida a palavra do presidente da assembléa, Monsenhor Bastos, que, num breve e feliz improviso, louvou a união da família tricolor.

A PRIMEIRA TENTATIVA DE FUSÃO FRACASSADA

Durante o ano de 1939 o S. Paulo F. C. esteve empenhado em uma tentativa de fusão com o C. A. Paulista, tendo para esse fim se realizado uma assembléa no dia 3 de dezembro do citado ano.

Presentes os srs. Artur Tarantino, presidente da Liga Paulista de Futebol, Dr. José Carlos da Silva Freire, sr. Inocencio de Souza, pelo Paulista e Monsenhor Francisco Bastos, Frederico Menzen, e Jaime Roso, credenciados do São Paulo.

A tentativa de fusão, apesar da boa vontade de todos, não teve exito algum.

A VICE-LIDERANÇA DE 1938

Feita a fusão com o Estudantes, o trabalho que mais preocupava e que mais visou a direção tecnica, foi a harmonia que deveria reinar entre os componentes dos quadros, base fundamental para que o gremio progredisse. É facil calcular a situação que se deparava ao tecnico Feola, tendo-se em conta que os dois Clubes, antes, eram acirrados rivais.

Deveria agir com a maxima calma, porquanto não era possivel aproveitar todos os elementos ao seu dispor e, alguns deles deveriam mesmo ser sacrificados. Juntamente com a direção esportiva, foram resolvidos alguns casos com tais jogadores, cujos passes foram cedidos, sendo os contratos rescindidos amigavelmente. Assim, resolvida esta parte, Feola iniciou a ingrata tarefa. Foi feliz, porquanto conseguiu seu objetivo e contou com o apoio de todos os jogadores, isto é, com os que estavam no Clube e os que tinham vindo do Estudantes, aliás já seus conhecidos. Todos se compenetraram de uma cousa: precisavam cooperar para que o São Paulo se tornasse um grande Clube.

A parte disciplinar nada deixou a desejar. Não se registrou um incidente sequer.

A assiduidade dos jogadores aos treinos era perfeita, bastando citar que os individuais eram realizados ás 6,30 horas da manhã e todos os profissionais compareciam, inclusive o amador Pedrosa que, assim, dava um exemplo de dedicação ao Clube. A parte de preparo fisico esteve a cargo do sargento Ariston de Oliveira, o qual se desempenhou brilhantemente da missão.

Em relação à parte tecnica, correu tudo da melhor maneira possivel. O S. Paulo com os jogadores em boas condições físicas, salvo um ou outro caso, o que é muito natural em uma tempprada de campeonato.

Embora o quadro tivesse que jogar, às vezes, com demasiada frequencia, chegou a apresentar boas exhibições.

O 1.º quadro sagrou-se vice-campeão, depois de chegar à partida final com o Corinthians, jogo esse em que nasceu o discutido caso do "goal" — toque de um avante contrario.

O 2.º quadro levantou o titulo de campeão invito. Tanto um como outro quadro conseguiram apresentar um jogo de conjunto apreciavel. E, na verdade, o segredo de tão boas peromances obtidas foi este: os profissionais jogaram para o onze e não cada um para si. O tecnico sempre foi apoiado pela Diretoria, e trabalhou em perfeita harmonia com os srs. Dr. Decio Pedroso e Jayme Roso, e mesmo com o Dr. José de Godoy, quando substituiu o primeiro, que teve de ausentar-se da Capital, justamente no final da temporada. O então presidente Dr. Piragibe Nogueira, em todas as situações, prestigiou a ação e a Direção esportiva.

A VITORIA DE 6 A 0 SOBRE O PALESTRA

Em 26 de Março de 1939, no campo da rua da Moóca, o São Paulo venceu o Palestra, por seis a zero; infligindo ao alvi-verde a maior derrota de campeonato da sua carreira. Eis os quadros:

São Paulo — Pedrosa, Agostinho, e Iracino; Fioroti, Lisandro e Felipelli; Mendes, Armandinho, Elysio, Araken e Paulo.

Palestra — Jurandyr, Carnera e Junqueira; Tunga, Dudú e Del Nero; Filó, Lima, Barriloti, Feltiço e Matias.

Os tentos foram feitos assim:

1.º — Elisio, 2.º — Armandinho, 3.º — Paulo, 4.º — Araken, 5.º — Armandinho, 6.º — Armandinho.

PORQUE O CAMPEONATO DE 40 FOI OBSCURO PARA O TRICOLOR

Que dizer-se da atuação do quadro sampaulino em 1940? Os que não se deixaram levar pela precipitação e apreciaram os fatos com raciocínio e serenidade, julgaram — e assim não podia deixar de ser — que toda fase infeliz do clube teve uma só razão básica: o estado de saúde dos jogadores. Partindo-se, pois, dessa premissa, a que conclusão chegaremos? Que nada se podia fazer diante de um punhado de elementos cuja inatividade é forçada. De 30 e poucos jogadores, a metade se achava em más condições para atuar. E, diante disso, tornou-se inútil qualquer discussão... Os adeptos tricolores que apreciaram as situações calmamente, convenceram-se que si estivessem em lugar dos dirigentes do quadro não poderiam fazer mais do que foi feito. Todas as medidas possíveis foram tomadas, mas, é inútil insistir em melhorar um quadro de futebol, si dentre os seus integrantes efetivos, um está com o joelho em pandarecos, outro acamado, etc. Logo em 1940, não tivemos uma crise técnica, em que poderia influir este ou aquele mau critério de orientação quanto ao preparo e organização da turma. Pelos tropeços que o S. Paulo teve somente foram responsáveis a saúde e o físico dos jogadores.

Com o quadro tricolor, nada se podia fazer sinão esperar que os médicos e os tratamentos colocassem os azes em condições de reaparecer. A diretoria não se cansou de tomar providências, de tratar os jogadores; mas si no sábado o técnico encontrava os melhores valores na... enfermaria e se via obrigado a organizar o quadro com os elementos disponíveis, certo que os revezes eram inevitáveis. A situação do S. Paulo foi esta, em 1940. Aqueles que não o quiseram compreender — aliás pouquíssimos — e se puzeram a criticar acicamente, só contribuíram para agravar a situação.

Impunha-se uma reforma radical no quadro de jogadores contratados. Esse era o pivot da situação. Mas, tal providencia chegaria com calma, a seu tempo, como de fato



Sr. VIRGILIO LEMOS.

chegou, libertando o tricolor das suas infelicidades. O bom são-paulino compreendeu tudo isso e cerrou fileiras, incondicionalmente, ao lado dos dirigentes do clube, porque estes, mais do que nunca, precisavam da solidariedade irrestrita da massa de socios e dos adeptos tricolores.

O esquadrão tricolor livrou-se de certos elementos que não estavam em condições de corresponder ao seu prestigio. Readquiriu a saúde e ganhou novas energias.

Na direção técnica do quadro tricolor estiveram o veterano Ponzinibio, a principio, e depois Ramon Platero.



O valoroso 2.º quadro, campeão de 1938.

A VIDA DO S. PAULO F. C. EM 1940

O relatório social apresentado pelo dr. Decio Pedroso sobre a vida do S. Paulo F. C., em 1940, esclareceu com todos os detalhes possíveis o progresso do clube naquele ano, um dos mais importantes do tricolor, embora, tecnicamente, tenha sido muito irregular a conduta do seu XI principal no campeonato paulista.

No entanto, o S. Paulo F. C. fez muita coisa na parte administrativa e social em 1940.

Ouçamos a palavra oficial:

"Pelos dados fornecidos pela Secretaria, Tesouraria, Departamento Técnico e Departamento Médico, avalia-se perfeitamente o que se fez no S. Paulo F. C. no exercício que terminou em 31 de dezembro de 1940.

Entretanto, não posso deixar de registrar neste relatório, certos fatos de meu conhecimento, como seja o da dedicação do dr. Piragibe Nogueira, que desde que assumiu a presidência do clube, por ocasião da fusão com o C. A. Estudante Paulista, enfrentou e venceu as maiores dificuldades para entregar o Club em situação estável, e também por ocasião da reforma dos estatutos em vigência, bem como o seu despreendimento quando deixou a presidência do clube.

Não se pode esquecer a atividade do dr. Paulo Carvalho, e a sua energética atitude no seio da Liga de Futebol do Estado de S. Paulo, quando em varias sessões do Conselho de Fundadores, logrou com rara habilidade, modificar sistemas que por questões políticas em certa época haviam sido implantadas, mas que embora sem motivo justificável, posteriormente estavam se tornando praxe.

Infelizmente, tenho agora que citar o acontecimento que enlutou o São Paulo F. C. no mês de novembro. Refiro-me ao falecimento do dr. João Tomaz Monteiro, que dias antes dessa triste ocorrência havia sido escolhido por este nobre Conselho para exercer as funções do cargo que agora é por mim ocupado. A fatalidade veio roubar-nos a sua convivência, acontecimento esse que eternamente havemos de sentir, pois que o dr. João Tomaz Monteiro, com a sua prudência e sabedoria, já havia dados sobejas provas de sua capacidade durante todo o tempo em que ocupou a presidência deste Conselho, cargo que deixou, para passar a ser o dirigente máximo da administração social. Durante os poucos dias de sua gestão, não houve tempo para que se tomasse iniciativas. O dr. João Tomaz Monteiro, além da escolha de seus companheiros de diretoria, havia tomado uma deliberação importante. Fôra a de convidar o dr. Frederico Menzen, veterano associado que já ocupara os mais elevados cargos na administração do clube, para fazer parte da diretoria da Liga de Futebol do Estado de S. Paulo, como elemento indicado pelo S. Paulo F. C.

Por esse motivo, ao assumir eu a presidência da diretoria, em respeito à deliberação de seu antecessor, confirmei a indicação do dr. Frederico Menzen para ser o nosso representante na diretoria da entidade dirigente do futebol paulista.

Com o falecimento do dr. João Tomaz Monteiro, assumiu a presidência o dr. Carlos Monteiro Brisola, então secretário geral do S. Paulo, uma vez que se encontrava ausente o vice-presidente, dr. Ubiratan Pamplona. O dr. Carlos Monteiro Brisola, tomou todas as deliberações necessárias, e cumprindo religiosamente o que determinam os estatutos, convocou a reunião do Conselho para que se procedesse à nova eleição.

A todos os esportistas que ocuparam a presidência em 1940, bem como aos demais membros das diretorias, do Conselho Fiscal, e aos dignos membros deste Conselho, cabe-me apresentar agradecimentos, pela atividade desenvolvida em prol do engrandecimento do S. Paulo F. C.

A MINHA CURTA GESTÃO

Minha gestão em 1940, limitou-se ao prazo de um mês e dois dias. O Campeonato de Futebol estava por terminar, devendo o São Paulo disputar quatro jogos de responsabilidade. Infelizmente, a situação de nossa turma principal na tabela do certame não era das melhores, o que entretanto não deixava de preocupar seriamente, pois necessitávamos resultados bons, afim de conseguirmos meios para facilitar o cumprimento dos compromissos do clube.

A situação era deveras delicada no que diz respeito à parte técnica. Estudando friamente o que se passava, resolvi não convidar nenhum dos associados para ocupar o cargo de Diretor Geral de Esportes, por julgar que seria preferível esperar pelo término do campeonato, bem como

pela solução definitiva de varios contratos. Depois de tudo em ordem, então é que seria preenchido o cargo.

O MOVIMENTO TECNICO

Se não foi das mais elogiosas a tarefa da nossa representação no campeonato principal da Liga de Futebol do Estado de São Paulo, em compensação o nosso segundo quadro logrou um resultado superior no campeonato, triunfando com brilhantismo nesse certame. A luta foi ardua, pois até quando se disputou o ultimo encontro de campeonato, ainda precisávamos evitar a derrota para conquistarmos o titulo máximo. E foi com prazer que os nossos associados assistiram o ultimo prelio, quando após uma luta difícil, terminamos o campeonato com o titulo de campeão de 1940.

Aos jogadores que participaram dos jogos do campeonato secundario, ficam aqui expressos os agradecimentos dos nossos associados, pois ninguém deixou de reconhecer o valor dessa estupenda vitória.

SÉDE PROPRIA

Dos assuntos internos, o que mais me preocupou durante o curto tempo de minha gestão, e que continuará a preocupar-me seriamente, é aquele que se refere à aquisição



Sr. GUMERCINO NASCIMENTO LUCA.

ção de um terreno, onde o São Paulo Futebol Clube possa construir a sua séde. Trata-se sem duvida de um problema de difícil solução, o que não impede porém que empreguemos o máximo de nossos esforços para se conseguir alguma coisa. O São Paulo Futebol Clube é uma potencia esportiva, e como portador do nome da nossa cidade, não pode deixar de possuir o seu campo proprio. Devemos reconhecer o que têm feito os dirigentes do S. Paulo F. C. relativamente à aquisição de um campo. Todos tem trabalhado, mas as dificuldades são inumeras. Entretanto, com o apoio dos socios do nosso clube, estou cuidando seriamente desse assunto, esperando para muito breve o inicio de entendimentos reais para que o Clube possa adquirir a área necessaria para a construção de seu estadio. Depois de muito estudar o assunto, cheguei à conclusão de que o São Paulo Futebol Clube precisa construir seu estadio, não fazendo questão de distancia, ou de outros detalhes, que bem analisados devem ser classificados como inferiores em relação ao principal.

Devemos considerar o progresso sempre crescente da cidade, e sobretudo, o preço exorbitante de um terreno nas proximidades do centro. Devemos nos contentar com aquilo que estiver dentro das possibilidades do clube, e lutarmos para conseguirmos o fim almejado.

A CRIAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS

Logo após ter assumido a presidência, procurei o apoio de todos os Conselheiros do clube. Para esse fim, como sei que todos querem trabalhar para o bem do São Paulo, estudei a organização de varios departamentos, convidando para ocupar os diversos cargos, conselheiros e mais alguns socios que não faziam parte de nenhum orgam do clube.

Esses departamentos — de Recepção, de Propaganda, para o Campo, para o aumento do Quadro Social, Universitario, de Futebol Amador, Juvenil e Infantil, e Campeonato Interno —, já estão em atividade, devendo alguns deles, segundo o que tenho visto, apresentar resultados ótimos para o clube.

Assim agindo, creio ter contribuido para que com a divisão do trabalho, segundo as leis da economia politica, pudessemos produzir as maiores vantagens para o desenvolvimento do clube.

CAMPO PROVISORIO

O São Paulo Futebol Clube, mantinha sob contrato de aluguel, o campo da Rua da Moóca, onde não somente realizava os exercicios preparatorios, como os jogos de campeonato. Depois, passou a disputar jogos no Estadio Municipal, ficando com o campo da Rua da Moóca apenas para os treinos. Infelizmente logo após ter eu assumido a presidência, fui informado de que o campo da Rua da Moóca estava perdido. Foi então que entramos em novos entendimentos com a direção do Estadio Municipal e, não sem custo, logramos um resultado favoravel, pois conseguimos a necessaria autorização para nesse local efetuarmos não somente os jogos, como também os treinos que o clube necessita, quer sejam eles em conjunto, quer individuais. Ficou assim sanado, embora provisoriamente a questão do campo, mas com exemplos que mais vieram confirmar a necessidade que o clube tem em possuir sua séde própria.

AUMENTO DO QUADRO SOCIAL

Outro problema que durante o ano foi bem atacado, é o do aumento do quadro social. Em 31 de dezembro, segundo os relatorios que adiante veremos, estávamos com 2.721 associados, assim distribuidos: classificação A — 42; classificação B — 1.946 e classificação C — 733. Esse numero precisa sem duvida ser bem aumentado, pois que então conseguiremos alcançar a renda indispensavel para podermos enfrentar as despesas do Clube, principalmente se iniciarmos a construção do estadio.

SECRETARIA

A secretaria do São Paulo Futebol Clube a cargo do zeloso profissional sr. Walter Nehring, mantém um serviço de absoluta ordem e coreção, como se verá pela leitura dos anexos.

Assim, graças ao auxilio por ele e por seus esforçados e prestimosos auxiliares, prestado, se tornou possivel a organização deste relatorio, para o qual, sou obrigado a solicitar dos senhores conselheiros, a benevolencia, pois como já tive oportunidade de frisar, pelo pouco espaço de tempo de permanencia na presidência, não era possivel e até certo ponto nem razoavel, comentar o trabalho dos diretores que se antecederam. A estes porem, devo apresentar as minhas felicitações, pois conseguiram manter o São Paulo em um nivel bastante elevado desembaraçando as duvidas existentes, para tornar mais facil a trajetoria de sua vida.

TESOURARIA

Não é possivel apresentar dados de comparação, porquanto este é o primeiro exercicio realmente contabilizado, cujo balanço geral em 31 de Dezembro de 1940, apresenta o seguinte:

Ativo	
Caixa	710\$800
Bancos	888\$000
Sociais	248\$000
Jogadores multados	300\$000
Deposito garantido e cauções	850\$000
Recibos em atraso	7:945\$000
Moveis e utensilios	23:023\$700
Material esportivo	6:274\$700

Perdas:

Exercicio de 1939	217:322\$800	
Exercicio de 1940	155\$800	217:478\$600
		257:718\$800

Passivo

Fornecedores	3:637\$800
Emprestimos Juros Tricolores	34:500\$000
Credores diversos	215:384\$900
Selo Penitenciario	2:084\$000
Instituto Aposentadoria e Pensões Comerciaros	2:084\$000

Da renda de socios:

Recibos emitidos	271:020\$000
Recibos em atraso	7:945\$
Rec. socios eliminados	20:855\$
Rec. socios cancelados	3:890\$
	32:790\$
Total da arrecadação	238:230\$
	271:020\$
Media mensal: 19:852\$952.	271:020\$000



Sr. ARMANDO GOMES.

DO CONSELHO FISCAL

Exmo. Snr. Presidente e mais Membros do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube.

Apresentando seu primeiro relatorio, depois de estudados todos os pormenores do movimento financeiro e social do nosso prestigioso Clube, é com satisfação que o Conselho Fiscal póde, à vontade, felicitar a casa pelo bom andamento das coisas do Clube, mercê das boas e inteligentes Direaorias que por ele se sacrificaram no presente exercicio.

Evidentemente, se considerarmos o movimento financeiro do exercicio findo, como ponto de referencia para as nossas considerações, podemos afirmar que este, sendo de 1.269:629\$900 ultrapassou presuntoriamente a todos os exercicios anteriores pois é necessario notar-se o grande numero de pagamentos atrasados e pendentos sobre exercicios anteriores, tais como Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciaros, em que o Clube deve a majoração de 1% sobre contribuições desde 1936; Selo Penitenciario correspondente ao periodo de 1936 a 1938, importancia que foi cobrada judicialmente e em dobro, porquanto somente quando o processo se achava no forum houve conhecimento desse debito, e, diversas irregularidades referentes a exercicios anteriores a 1939 e que faziam periclitarem o bom nome do Clube.

Diversas foram as tarefas de boa vontade para com o Clube, distinguindo dentre elas a Campanha de Cooperação cuja arrecadação atingiu a importancia de 16:320\$900,

pequenas mas valiosas doações, representadas por despesas feitas com o Clube, dentre elas as dos. Tomaz Mauri, Dr. Paulo Machado de Carvalho e Adelino Alves.

Tambem não podemos deixar de mencionar o emprestimo feito pelos Srs. Conselheiros, na memoravel reunião de 30 de Janeiro de 1940, nas vespéras de contratar dois dos nossos profissionais, cuja importancia arrecadada atingiu a 36:500\$000, demonstrando isso o grande apoio do Conselho para o engrandecimento do nosso Clube.

O Conselho Fiscal leva ao conhecimento dos Srs. Conselheiros que existem os seguintes itens na demonstração do exercício de 1940, que deverão ser discutidos e definitivamente resolvidos afim de que os mesmos não voltem a perturbar a boa harmonia que sempre deve reinar entre os Senhores Conselheiros e demais Mentores do Clube:

1.º) — CAMPO: Em virtude da interdição do campo da Rua da Moóca, em Março de 1940, e não tendo mais havido qualquer competição nessa praça de Esportes, a Diretoria achou razoavel suspender os pagamentos das mensalidades enquanto procurava entrar em entendimento na renovação da Praça de Esportes, de acordo com a interdição. O total deste credito é de 18:000\$000. Atualmente o São Paulo Futebol Clube, têm a locação do Estadio Municipal do Pacaembú, que é do conhecimento geral.

2.º) — COBRANÇA JUDICIAL: Houve tambem uma pendencia judicial, cuja solução nada custou ao Clube, além do pagamento do credito questionante, graças aos bons officios de distintos advogados Conselheiros do Clube.

A vida do S. Paulo F. C. em 1941

DA DIREÇÃO GERAL DE ESPORTES

Tendo à sua testa o sr. Roberto Gomes Pedrosa, o movimento esportivo do São Paulo Futebol Clube foi animador. Pondo-se de parte a tentativa para a organização do Departamento Aquatico, à frente do qual esteve o nosso prezado companheiro de lutas, senhor Deocleciano Dantas de Freitas, tentativa essa que nos proporcionou os conhecimentos necessarios para o seu estabelecimento, as várias seções em que ficou dividida a prática do futebol satisfizeram plenamente.

Os Departamentos Infante-Juvenil e Amador, a cargo respectivamente dos senhores Tenente Porphirio da Paz e Manoel do Carmo Meca, estão cumprindo suas tarefas fielmente, afim de que se organizem dentro do nosso proprio Clube as reservas de que vamos necessitar no futuro.

O Departamento Profissional ou seja o Departamento que mais interesse desperta entre os associados atravessou um periodo complexo, cheio de imprevistos, mas com resultado compensador.

O Departamento Profissional foi orientado diretamente pelo Diretor Geral de Esportes.

Conhecedor profundo do mistér e do meio, o sr. Roberto Gomes Pedrosa, empregandô-se com rara habilidade e des-cortínio, soube livrar-se das situações embaraçosas que se crearam no campo da técnica.

Melhor de que qualquer elogio que se lhe possa dirigir, é a indicação dos resultados do campeonato, em que sómente perdemos dois jogos.

Isto refléte bem a sua gestão.

Disputou-se uma partida internacional, tendo por adversario o quadro argentino do "Gynasia y Esgrima", registando-se uma lúdima vitória para as nossas cores.

Vários jogos interestaduais foram realizados, destacando-se pela significação, principalmente, os prèlios efetuados no Rio Grande do Sul, quando o São Paulo F. C. foi escolhido para inaugurar o Estadio do S. C. Cruzeiro, um dos grandes clubes de Porto Alegre.

No campeonato da Federação Paulista de Futebol, disputando 20 partidas, nas quais obtivemos 13 vitórias, 5 empates e apenas 2 derrotas, alcançamos o titulo de Vice-Campeões.

O quadro de profissionais ainda participou de 21 jogos amistosos, vencendo 8 e empatando em 5.

A atividade dos quadros, treinadores, jogadores, etc., encontra-se detalhadamente no relatório fornecido pelo Departamento de Futebol.

Vêmos, pois, que o movimento do futebol profissional, no que diz respeito à parte técnica, não foi máu em 1941.

MOVIMENTO FINANCEIRO

O movimento financeiro do Clube foi magnifico. O nosso orçamento foi cumprido com sucesso, pois se a despêsa prevista foi superada, o mesmo aconteceu com a receita, mas de fórma a deixar um saldo.

Verifica-se, pois, que o movimento financeiro, que sempre tem sido o obstaculo principal para o nosso Clube, melhorou sensivelmente no ultimo exercício.

Enfrentamos todas as despêsas e o saldo a que referi, alcançou a importancia de Rs. 108:446\$400 que representa o lucro que o Clube obteve.

Entretanto, como a conta de Perdas ostentava um saldo de Rs. 217:473\$600 em 1940, o lucro de 1941 foi por ela absorvido, de maneira a reduzi-lo a Rs. 109:032\$200.

O movimento da Tesouraria, que tambem mais adiante se encontra com detalhes, evidencia o que se tem feito.

O quadro social aumentou sensivelmente, embora precisemos cuidar de fazer crescer ainda mais o número de socios.

Em 31 de Dezembro de 1940 o São Paulo F. C. possuía 2.721 socios. Em 31 de Dezembro de 1941 o quadro indicava o

número 3.299. Em consequência, a arrecadação de 233:885\$000 em 1940, passou para Rs. 281:235\$000 em 1941, com uma média mensal de Rs. 23:436\$250.

Simplesmente com esses dados, percebe-se claramente que o progresso foi sensível, embora, torno a repetir, TENHAMOS ABSOLUTA NECESSIDADE DE FAZE-LO AUMENTAR AINDA MUITO MAIS.

De todo o movimento, encontra-se, em anexo, o relatório do tesoureiro sr. Thomás Mauri. Desenvolveu êle uma atividade digna de elogios.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Sem dúvida que o trabalho desenvolvido pelo Departamento Social, dirigido pelo Dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida, foi dos mais proficuos. O intercambio de relações amistosas, principalmente com os clubes da Federação Paulista de Futebol, em muito se deve à inteligente ação desenvolvida.

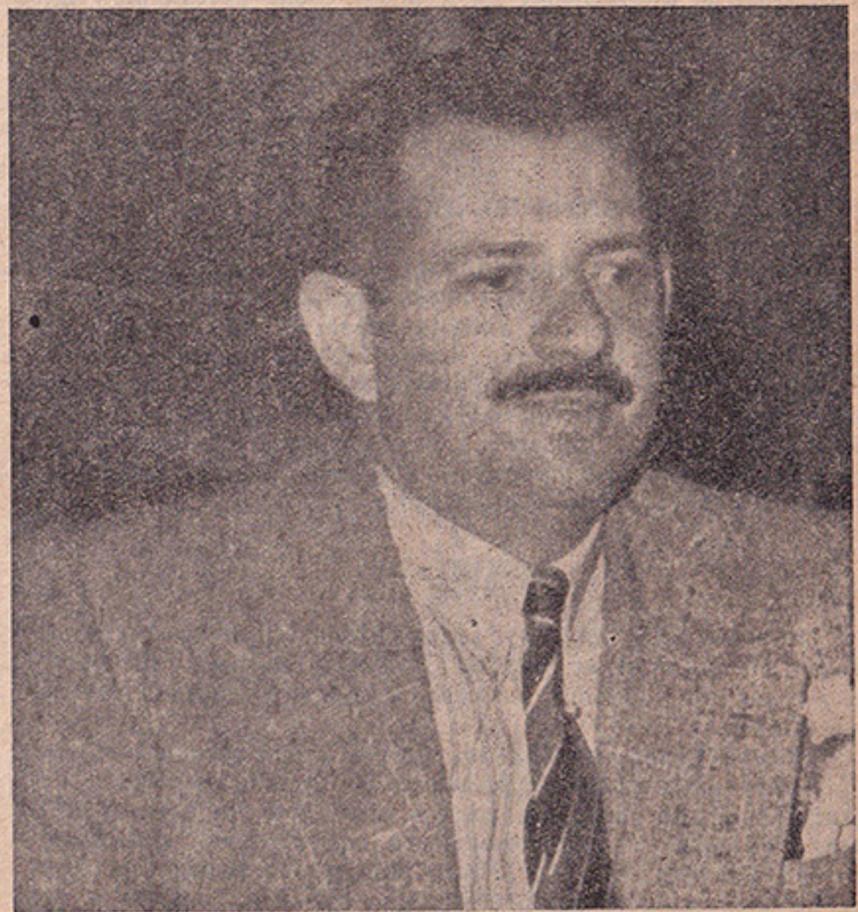
Esse fato não podia passar despercebido a este relatório, porque o São Paulo F. C. sempre fez questão de frizar que, acima de quaisquer interesses seus, coloca os da coletividade esportiva nacional.

Para isso procura estreitar os laços de amizade com todos os clubes brasileiros, e não medirá esforços e sacrificios para poder contar com a estima das agremiações esportivas do Brasil todo.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

O Departamento de Publicidade, iniciado neste exercício, tem ainda um largo campo de ação para seu desenvolvimento. A criação do Boletim Social, sob a direção do sr. Thomás Mazzoni, demonstrou a imperiosa necessidade de ser aumentado o órgão de publicidade interna, de maneira a transformar-se o Boletim em uma Revista.

Grças aos entendimentos havidos com o Gremio Sampaolino, passou para o Clube a Revista "ARAKAN", que em breve será distribuída largamente entre os associados, sem acarretar onus de qualquer especie para o Clube, segundo os planos elaborados.



Sr. José Silva Sobrinho.

DEPARTAMENTO FEMININO

Com quatro meses apenas de atividade, o Departamento Feminino do São Paulo F. C. já está se impondo. Reunindo as admiradoras do nosso Clube, esse Departamento procura não só cuidar do preparo físico das jovens paulistanas, como tambem de outros fins educativos que aos poucos serão postos em execução. Isso depende em parte do interesse demonstrado, pois a direção do Departamento já deu provas de capacidade plena. A senhorita Lavinia Ferraz Scheibel, escolhida para presidir os destinos desse Departamento, poderá sem duvida cumprir com os desejos do Clube ao ser constituído o Departamento e dentro em breve, quando o espaço de tempo o permitir, apresentar os resultados que são esperados com expectativa geral.

O São Paulo F. C. ha muito que cogita de formar seu Departamento Feminino. Era uma lacuna sensível que nós todos percebiamos. As simpatias que o nosso tricolor recebe do sexo feminino determinaram imperiosamente que o Departamento fosse creado. Dele muito se espera, como já disse, pois que dele muitas vantagens tambem se podem tirar.

DEPARTAMENTO UNIVERSITARIO

Outro Departamento do Clube — o Departamento Universitario, — já se encontra bem constituído e agora em condições de poder proporcionar resultados benéficos.

O atual diretor, sr. Rubens de Azevedo Marques, em outras atividades tem dado sobejas provas de sua energia e de seu modo de agir. Eleito ultimamente, já elaborou um vasto programa para ser executado em 1942, esperando-se que o sucesso também seja completo, uma vez que as maiores dificuldades já foram superadas.

DEPARTAMENTO MÉDICO

O Departamento Médico em muito auxiliou o movimento técnico do Clube, prestando inestimáveis serviços ao Diretor Geral de Esportes. O movimento foi grande, conforme se verificará pelo exame do quadro apresentado com o resumo das atividades, pelo qual se constata que cerca de 2.500 atos foram praticados durante o ano.

GREMIO SAMPAULINO

Também não se pôde deixar de citar neste relatório, o trabalho desenvolvido pelo Gremio Sampaulino. Sem levarmos em conta a sua ação interna, com a realização de festas e reuniões sociais, temos que apreciar o movimento organizado da "torcida". Certamente que os elementos do Gremio são merecedores de nossos agradecimentos, pois muito tem contribuído para que durante os jogos, o ambiente se torne sempre festivo e até útil para os jogadores.

ORÇAMENTO PARA 1942

Também em anexo, apresenta-se o orçamento elaborado para o próximo exercício. Em 1941, pela primeira vez cuidou-se desse assunto, conseguindo-se um resultado seguro, que muito se aproximou da realidade ao findar o ano.

Para este exercício trabalho se teve, mas desta vez com base mais segura, em vista da experiência de 1941. Elevou a despesa para 800 contos, esperando-se igual importância para a receita.

A distribuição das verbas indicam mais ou menos as necessidades e os recursos do Clube e nos orientará com solidês na aplicação dos haveres sociais.

A DIRETORIA

Não posso terminar esta exposição sem deixar os meus agradecimentos aos meus companheiros de Diretoria. Aos senhores dr. José de Godoi Moreira e Costa, Vice-Presidente; Thomás Mauri, Tesoureiro; Eduardo de Almeida, Secretário; dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida, Diretor Social; Roberto Gomes Pedrosa, Diretor Esportivo; bem como a todos aqueles que facilitaram a nossa tarefa na qualidade de auxiliares: Senhores Walter Néhring, expedito Chefe da Secretaria e Tesouraria; Vicente Feola, pelo esforço e dedicação demonstrados; cumpre-me o dever de demonstrar meu reconhecimento, pois acima do auxílio que me prestaram, contribuíram eficazmente para o engrandecimento do nosso Clube.

E com a demonstração clara e precisa da atuação de todos eles, encerro o meu relatório, anexando a seguir o resumo das atividades desenvolvidas pelas várias secções e Departamentos.

(Relatório do Dr. Decio Pedrosa, presidente).

DA DIREÇÃO GERAL DE ESPORTES

Departamento da Piscina

Diretor: Sr. Deocleciano Dantas de Freitas.
Tendo por local a piscina do Estádio Municipal de Pacaembú, foi lançada, em caráter experimental, a pratica de esportes aquáticos com o objetivo de formar turmas que viessem a representar o Clube nas competições promovidas pelas Federações especializadas. Apesar da dedicação de seu Diretor, não alcançou sucesso, possivelmente por duas causas: 1.º seleção dos frequentadores (exigida pela Prefeitura); 2.º mensalidade elevada. Uma e outra facilitaram a concorrência de outros Clubes, melhor aparelhados e menos exigentes financeiramente. Pelo exposto, conclue-se que este Departamento só deverá voltar á atividade depois de afastadas as dificuldades que o sacrificaram nesta primeira tentativa.

Departamento de Futebol Infante-Juvenil

Diretor: Sr. Tte. José Porphirio da Paz.
Tivesse sido promovido pela Federação Paulista de Futebol o torneio dos quadros Juvenis, teria o São Paulo F. C. alcançado, mercê dos resultados obtidos, um dos principais postos. De qualquer forma foi das mais brilhantes a sua campanha. Aqui deixo, portanto, consignado um voto de louvor ao diretor deste Departamento pela perfeita orientação que deu aos seus jovens futebolistas, inculcando-lhes no espirito os sadios principios de disciplina, lealdade e amor pelas cores do Clube.

Departamento de Futebol Amador

Diretor: Manoel do Carmo Méca.
Pouca atividade e optimos resultados. Reorganizado aos primeiros dias de Novembro, entrou logo em ação, conquistando nos quatro jogos disputados o titulo de invicto com um saldo de onze goals. A estatística, pois, constitue o melhor elogio ao seu competente diretor.

Departamento de Futebol Profissional

Este departamento ficou sob minha direta responsabilidade e foi dividido em tres outros departamentos — Técnico, Físico e Médico — que trabalharam intimamente ligados, apesar das diferentes atribuições.

Depois de reduzido o numero de profissionais a vinte e dois, conforme ordenara o Convenio em vigor, foi estudado detidamente o material humano que iria representar o São Paulo F. C. no campeonato de 1941.

Chegou-se ás seguintes conclusões: Tecnicamente, sofrível; fisicamente, regular e clinicamente, bom. Enquanto o primeiro setor se mantinha inalterado, este último passou, repentina-

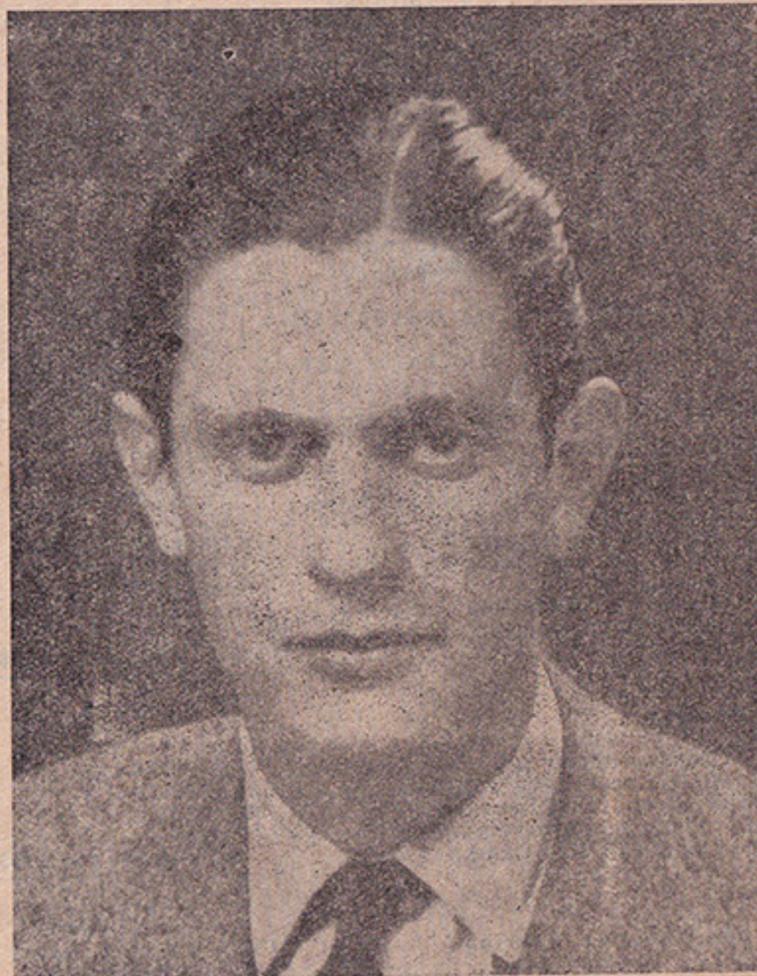
mente, de bom para pessimo, com reais prejuizos para o segundo. Estava próximo o campeonato e os problemas surgiriam a cada passo. A parte técnica não dependia do treinador porquanto a categoria dos jogadores, em sua maioria, era apenas mediocre. A parte física baixava de cotação e a parte clinica dava-nos justificadas apreensões.

Foi feito, de inicio, o que mandava o bom senso: cuidar da saúde dos jogadores, que estaria destinada, caprichosamente e apesar da mais eficiente assistência médica, a constituir a nossa permanente e maior preocupação.

Depois de uma auspiciosa estréia, conquistando a "TAÇA NISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES", ao vencermos o Gymnasia y Esgrima de La Plata por 5 x 2, e de alguns amistosos de menor importância, entramos no campeonato com horizontes bem sombrios. Urgia uma providência; uma solução que não seria de ordem tecnica, física ou clinica. E, assim, surgiu o regime que se chamou de cooperação. Dada a precariedade dos outros setores apelamos para um outro cujas reservas são abundantes: o moral.

Felizmente encontramos campo fértil para trabalhar e, procurando ativar todas as qualidades emanentes dessa notavel fonte de energias, obtivemos resultados verdadeiramente animadores. O primeiro passo estava dado e bem dado. Restava saber até que ponto chegaria o espirito de cooperação desses profissionais de futebol. Tal incognita só se resolveria ao terminar o torneio. E para esse momento final, estava reservado ao nosso Clube o direito de anunciar, mais do que o vice-campeonato conquistado, que os seus jogadores patenteavam haver, ainda, muita reserva moral dentro do profissionalismo.

E, dessa forma, alcançou o São Paulo F. C. uma honrosa colocação, graças, sem duvida, aos vinte homens que se aglantaram em defesa de suas cores, demonstrando, cabalmente, o quanto valem a fé, a dedicação e o espirito de luta.



Sr. RUBENS DE AZEVEDO MARQUES.

Lamento afastar-me, com tais considerações, das normas classicas de um Relatório; entretanto, não seria honesto de minha parte esconder, por simples convencionalismo, o edificante exemplo que encerra a campanha levada a efeito pelos profissionais do São Paulo F. C. em 1941.

A eles, pois, o meu abraço amigo.

Tiveram, no entretanto, os jogadores, colaboradores sinceros e utéis.

Dirijo-me, em primeiro lugar, agradecendo, aos que, com eles, mais de perto lidaram: Vicente Feola, sargento Ariston de Oliveira, dr. Fabio de Mello Pinto, Matheus Serrone, Carlos Waldemar Schon e Paulo Hofestetter. Não poderei esquecer, da mesma forma, o concurso sincero e oportuno dos colegas de diretoria: José de Godoy, Thomaz Mauri, Eduardo de Almeida, Manoel Carlos Ferraz de Almeida, Frederico A. G. Menzen, Mons. Dr. Francisco Bastos. E, á guiza de ultimo capitulo, o meu aperto de mão agradecido, aos Drs. Piragibe Nogueira, José Alcantara Madeira e Cassio Martins Vilaça, pela assistência moral e medica aos jogadores ao Tenente José Porphirio da Paz e seus auxiliares diretos pelo apoio decisivo dado pela notavel torcida sampaulina, durante o campeonato; ao Dr. Paulo Machado de Carvalho pelo muito que contribuiu, demonstrando, em todas as situações, amigado e elevado espirito de cooperação e, finalmente, ao Dr. Decio Pacheco Pedrosa, Presidente do Clube, pelo incondicional apoio dado á Direção Geral de Esportes.

(Relatório do sr. Roberto Pedrosa, diretor esportivo).

DEPARTAMENTO FUTEBOL PROFISSIONAL

Resumo geral

Jogos de Campeonato	20
Jogos Amistosos	21
Total	41

Resultados

	Campeonato	Amistosos	Total
Vitorias	13	8	21
Empates	5	5	10
Derrotas	2	8	10
Total	20	21	41

Tentos

	Pró	Contra	Saldo
Campeonato	55	32	23
Amistosos	40	36	4
Total	95	68	27

RESULTADO DOS JOGOS AMISTOSOS

2-2	São Paulo	5 x	Gymnasia y Esgrima	2
19-2	"	3 x	C. A. Ipiranga	1
4-3	"	3 x	Portuguesa Esportes	0
16-3	"	0 x	S. C. Cruzeiro	1 (Porto Alegre)
19-3	"	2 x	S. C. Internacional	3 (Porto Alegre)
28-3	"	1 x	Seleção Mineira	2
30-3	"	1 x	São Caetano S. Clube	3 (quadro mixto)
8-4	"	1 x	C. R. Flamengo	0
30-4	"	0 x	C. A. Ipiranga	1
23-6	"	3 x	S. C. Internacional	1 (Bebedouro)
31-6	"	2 x	Comercial F. C.	2 (Reservas)
16-9	"	2 x	Canto do Rio F. C.	1
23-9	"	1 x	Combin. Guanabara	0
18-10	"	0 x	S. C. Corint Paulista	2
25-10	"	1 x	S. P. R. A. C.	3
18-11	"	1 x	S. R. Vasco da Gama	1
20-11	"	2 x	S. R. Vasco da Gama	2
14-12	"	6 x	São Caetano S. Clube	1
21-12	"	3 x	Fluminense F. C.	7
23-12	"	2 x	C. R. Flamengo	2
30-12	"	1 x	America F. C.	1

DA TESOURARIA

BALANÇO GERAL

Ativo

1-1	Caixa	2:181\$300	
1-8	Bancos	53:614\$200	
1-9	C. Devedores Diversos	1:398\$500	
2-1	Depositos G e Cauções	850\$000	
2-2	Recibos em Atraso	6:835\$000	
2-5	Comissão Pro-Campo	8:409\$600	
2-6	Seguros	5:029\$500	
3-1	Moveis e Utensilios	27:454\$700	
3-2	Material Esportivo	4:514\$700	
4-4	Perdas	109:032\$200	219:319\$700

Passivo

6-1	Fornecedores	3:247\$300	
6-5	C. Empréstimos c/Juros	34:500\$000	
6-8	C. Credores Diversos	171:218\$800	
6-10	I. A. P. Comerciaros	1:944\$000	
7-1	Comissão Pró-Campo	8:409\$600	219:319\$700

(as.) Walter Nehring
ContadorCONFIRMO
(as.) Thomaz Mauri
TesoureiroDE ACÓRDO
(as.) Dr. Decio Pacheco Pedrosa
Presidente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal, dando cumprimento ao que determina o artigo 79.º, letra C dos Estatutos, vêm emitir o seu parecer sobre as contas apresentadas, em 1941.

Depois de examinadas as contas e escrituração do Clube, declaram tudo na melhor ordem e escriturado criteriosamente.

A Comissão Fiscal, dando conta de sua missão, tem o prazer de informar que aprovou as contas apresentadas e propõe ao ilustre Conselho, a sua aprovação.

(as.) Gumerindo N. de Luca (as.) Francisco P. Carneiro
(as.) Samuel Godwin Filho

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Perdas

1-6	Carteiras	2:948-000
1-7	Distintivos	1:746\$000
2-3	Recibos Socios Eliminados	30:715\$000
2-4	Recibos Cancelados	2:010\$000
3-1	Moveis e Utensilios (20%)	6:863\$700
3-2	Material Esportivo (70%)	10:534\$000
4-1	Despesas Gerais	481:218\$700
4-2	Federação Paulista Futebol	7:396\$200
4-3	Comissões (cobradores)	26:370\$000
4-5	Quota I. A. R. Comerciaros	7:952\$000



Dr. PIRAGIBE NOGUEIRA.

4-6	Desp. Jogos Campeonato	64:371\$700
4-7	Desp. Jogos Amistosos	61:059\$300
4-8	Desp. Jogos Amadores	176\$000
4-9	Desp. Dep. Amador	1:231\$500
4-11	Desp. Dep. Universitario	283\$800
4-13	Desp. Dep. Juvenil	525\$700
		705:401\$600

Lucros

6-2	Recibos Emitidos	312:850\$000
6-6	Carteiras	7:485\$000
6-7	Distintivos	5:348\$000
6-8	C. Credores Diversos (diversos)	18:050\$000
9-1	Renda Jogos Campeonato	223:627\$100
9-2	Renda Jogos Amistosos	187:617\$300
9-3	Renda Jogos Amadores	591\$000
9-6	Rendimentos Diversos	57:491\$000
9-7	Multas e Jogadores	396\$000
9-8	Juros Recebidos	392\$600
	Lucro verificado no exercicio	108:446\$400

813:848\$000 813:848\$000

	Deficit existente em 1940	217:478\$600
	Superavit do exercicio de 1941	108:446\$400
	Perdas em balanço	109:032\$200

DEMONSTRAÇÃO DA ARRECADAÇÃO SOCIAL EM 1941

Saldo de contas:		
2-2	Recibos em Atraso	6:835\$000
2-3	Recibos Socios Eliminados	30:715\$000
2-4	Recibos Cancelados	2:010\$000
		39:560\$000
6-2	Recibos Emitidos	312:850\$000
	De balanço (1940)	7:945\$000
		320:795\$000

	Líquido arrecadado	281:235\$000
	Percentagem de	81:2%
	Media mensal de	23:436\$250

	Arrecadação em 1940	233:885\$000
	Arrecadação em 1941	281:235\$000

47:350\$000 — a mais no
pres. exercicio

(Relatorio do sr. Thomaz Mauri, tesoureiro)

MOVIMENTO LIQUIDO DE SOCIOS EM 1941:

Admitidos	1.444	
Readmitidos	167	1.611
Demitidos	229	
Eliminados	789	
Cancelados	12	
Eliminados art. 29	3	1.033 578
Quadro social em 31-12-40	2.721	
Líquido periodo 1-1-41 a 31-12-41	578	3.299

CAMPEONATO PAULISTA

A PARTICIPAÇÃO DO S. PAULO F. C.

1930

2.º posto — 11 pontos perdidos

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	6 x America	1
" "	1 x Corinthians	2
" "	4 x Germania	2
" "	3 x Guarani	1
" "	2 x Internacional	1
" "	6 x Juventus	1
" "	2 x Palestra	2
" "	1 x Portuguesa de Esportes	1
" "	3 x S. Bento	0
" "	2 x Santos	2
" "	2 x Sírio	2
" "	3 x Atletico Santista	0
" "	0 x Ipiranga	0

2.º Turno

São Paulo	2 x America	1
" "	1 x Corinthians	1
" "	2 x Germania	1
" "	5 x Guarani	1
" "	1 x Internacional	1
" "	4 x Juventus	0
" "	2 x Palestra	2
" "	5 x Portuguesa de Esportes	1
" "	4 x S. Bento	0
" "	3 x Santos	3
" "	5 x Sírio	1
" "	3 x Atletico Santista	0
" "	5 x Ipiranga	0

Recapitulação

Jogos efetuados	26
Vitorias do São Paulo	16
Empates	9
Derrotas	1
Goals pró S. Paulo	77
Goals contra	27
Colocação do 2.º quadro — 2.º posto (9 pontos perdidos)	

"Artilheiros" do São Paulo

Fried	26	"goals"
Luizinho	12	"
Siriri	11	"
Romeu	6	"
Armandinho	6	"
Jaú	2	"
Zuanella	2	"
Milton	2	"
Barthô	2	"
Formiga, Arminana e Junqueira, um cada.		

1931

Campeão — 7 pontos perdidos

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	8 x America	1
" "	2 x Corinthians	2
" "	4 x Germania	1
" "	2 x Guarani	2
" "	3 x Internacional	1
" "	3 x Juventus	1
" "	2 x Palestra	3
" "	2 x Portuguesa de Esportes	1
" "	4 x S. Bento	2
" "	2 x Santos	2
" "	5 x Sírio	1

" "	3 x Atletico Santista	3
" "	2 x Ipiranga	0

2.º Turno

São Paulo	7 x America	1
" "	4 x Corinthians	1
" "	3 x Germania	1
" "	2 x Guarani	0
" "	2 x Internacional	0
" "	8 x Juventus	1
" "	4 x Palestra	0
" "	3 x Portuguesa de Esportes	1
" "	4 x S. Bento	2
" "	4 x Santos	2
" "	2 x Sírio	1
" "	1 x Atletico Santista	1
" "	6 x Ipiranga	0

Recapitulação

Jogos efetuados	26
Vitórias do São Paulo	20
Empates	5
Derrotas	1
"Goals" pró S. Paulo	92
"Goals" contra	31
Colocação do 2.º quadro: 3.º posto (13 pontos perdidos).	

"Artilheiros" do São Paulo F. C.

Fried	32	"goals"
Araken	18	"
Luizinho	14	"
Armandinho	13	"
Siriri	7	"
Junqueira	3	"
Biba, Barthô, Arminana, Fabio, Milton, um cada.		

1932

2.º posto — 5 pontos perdidos

OS JOGOS

Um só turno

São Paulo	4 x Portuguesa de Esportes	2
" "	2 x Palestra	3
" "	2 x Germania	3
" "	4 x Santos	0
" "	2 x Sírio	0
" "	2 x Corinthians	0
" "	3 x S. Bento	3
" "	11 x Internacional	0
" "	1 x Juventus	0
" "	3 x Atletico Santista	1
" "	2 x Ipiranga	1

Recapitulação

Jogos efetuados	11
Vitórias do São Paulo	8
Empates	1
Derrotas	2
"Goals" pró S. Paulo	36
"Goals" contra	13
Colocação do 2.º quadro: 3.º posto (6 pontos perdidos).	

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Luizinho	16	"goals"
Araken	11	"
Armandinho	6	"
Junqueira, Fried e Barthô, um cada.		

1933

2.º lugar — 5 pontos perdidos

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	4 x Corinthians	2
" "	2 x Palestra	3

" "	2 x Portuguesa de Esportes	2
" "	4 x Santos	1
" "	5 x S. Bento	0
" "	7 x Ipiranga	1
" "	7 x Sírio	1

2.º Turno

São Paulo	6 x Corinthians	1
" "	0 x Palestra	1
" "	2 x Portuguesa de Esportes	0
" "	6 x Santos	2
" "	1 x S. Bento	0
" "	4 x Ipiranga	1
" "	12 x Sírio	1

Recapitulação

Jogos efetuados	14
Vitórias do S. Paulo F. C.	11
Empates	1
Derrotas	2
"Goals" pró S. Paulo	62
"Goals" contra	16
Colocação do 2.º quadro: Campeão (com 2 p. p.).	

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Waldemar	21	"goals"
Araken	13	"
Luizinho	11	"
Hercules	7	"
Armandinho	5	"
Junqueira	3	"
Fried	2	"

1934

2.º posto — 5 pontos perdidos

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	9 x Sírio	1
" "	1 x Corinthians	1
" "	1 x Portuguesa de Esportes	0
" "	5 x Ipiranga	4
" "	3 x Santos	0
" "	0 x Palestra	2
" "	3 x Paulista	0

2.º Turno

São Paulo	3 x Sírio	2
" "	0 x Corinthians	0
" "	2 x Paulista	1
" "	1 x Portuguesa de Esportes	0
" "	4 x Ipiranga	0
" "	1 x Palestra	0
" "	1 x Santos	1

Recapitulação

Jogos efetuados	14
Vitórias do S. Paulo	10
Empates	3
Derrotas	1
"Goals" pró S. Paulo	34
"Goals" contra	12
Colocação do 2.º quadro: 2.º posto (com 5 p. perdidos).	

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Hercules	10	"goals"
Fried	7	"
Celeste	6	"
Armandinho	4	"
Araken, Waldemar, Luizinho, Bindo e David, um cada.		

1935

O S. Paulo F. C. não disputou o campeonato.

1936

9.º posto — 16 pontos perdidos no 1.º turno
4.º posto — 8 pontos perdidos, no 2.º turno

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	0 x Corinthians	3
" "	1 x Espanha	4
" "	0 x Estudantes	1
" "	0 x Juventus	1
" "	3 x Luzitano	0
" "	0 x Palestra	3
" "	2 x Paulista	1
" "	1 x Portuguesa Santista	5
" "	0 x Santos	4
" "	0 x S. P. R.	1



Sr. ROBERTO PEDROSA.

2.º Turno

São Paulo	2 x Corinthians	3
" "	4 x Luzitano	1
" "	1 x S. P. R.	0
" "	1 x Juventus	2
" "	6 x Paulista	0
" "	1 x Estudantes	1
" "	2 x Santos	3
" "	1 x Espanha	0
" "	0 x Palestra	0
" "	2 x Portuguesa Santista	1

Recapitulação

Jogos efetuados	20
Vitórias do S. Paulo F. C.	7
Empates	2
Derrotas	11
"Goals" pró S. Paulo	27
"Goals" contra	33
Colocação do 2.º quadro: — Não foi realizado o campeonato.	

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Chemp	6	"goals"
Ministrinho	5	"
Tino	4	"
Adolfo	3	"
Gabardo	3	"
Aurelio, Barbosa, Coelho e Paulino, um cada.		

1937

O S. Paulo F. C. foi desclassificado no 2.º turno, após conseguir um dos ultimos quatro postos no 1.º turno, com 12 pontos perdidos.

OS JOGOS

São Paulo	3 x S. P. R.	1
"	0 x Portuguesa Santista	1
"	2 x Espanha	1
"	0 x Palestra	1
"	1 x Luzitano	0
"	1 x Estudantes	0
"	0 x Corinthians	1
"	0 x Juventus	2
"	1 x Santos	4

Recapitulação

Jogos efetuados	9
Vitórias do S. Paulo F. C.	3
Empates	0
Derrotas	6
"Goals" pró S. Paulo	8
"Goals" contra	11

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Sidney	2	"goals"
Junqueira, Tino, Carioca, Aurelio, Xáxá e Pixe, um cada.		

1938

2.º posto — 6 pontos perdidos

OS JOGOS

(Um só turno)

São Paulo	1 x Corinthians	1
"	4 x Espanha	2
"	2 x Juventus	2
"	8 x Luzitano	1
"	6 x Palestra	0
"	0 x Portuguesa de Esportes	5
"	2 x Portuguesa Santista	1
"	5 x Santos	0
"	2 x S. P. R.	0
"	0 x Ipiranga	1

Recapitulação

Jogos efetuados	10
Vitórias do S. Paulo F. C.	6
Empates	2
Derrotas	2
"Goals" pró S. Paulo	30
"Goals" contra	17
Colocação do 2.º quadro: — Campeão invicto.	

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Eliseu	13	"goals"
Armandinho	4	"
Paulo	4	"
Araken	3	"
Carioca	3	"
Mendes	3	"

1939

5.º posto — 21 pontos perdidos

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	2 x Corinthians	1
"	1 x Palestra	2

"	1 x Portuguesa de Esportes	3
"	1 x Portuguesa de Santos	0
"	0 x Santos	1
"	4 x Ipiranga	3
"	1 x S. P. R.	3
"	1 x Espanha	2
"	1 x Juventus	2
"	3 x Comercial	1

2.º Turno

São Paulo	0 x Corinthians	1
"	2 x Palestra	1
"	0 x Portuguesa de Esportes	1
"	8 x Portuguesa de Santos	1
"	3 x Santos	2
"	1 x Ipiranga	1
"	4 x S. P. R.	1
"	5 x Espanha	0
"	3 x Juventus	1
"	0 x Comercial	1

Recapitulação

Jogos efetuados	20
Vitórias do S. Paulo F. C.	9
Empates	1
Derrotas	10
"Goals" pró S. Paulo	38
"Goals" contra	26
Colocação do 2.º quadro: — 6.º posto (18 pontos perdidos)	

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Carioca	12	"goals"
Euclides	6	"
Armandinho	6	"
Eliseo	6	"
Paulo	3	"
Novelli	2	"
Araken, Armando, Walter, Ponzinibio, Fiorotti e Mendes, um cada.		

1940

6.º posto — 21 pontos perdidos

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	3 x Juventus	1
"	0 x S. P. R.	0
"	1 x Espanha	2
"	0 x Portuguesa de Esportes	2
"	5 x Comercial	0
"	0 x Ipiranga	4
"	1 x Palestra	3
"	1 x Santos	3
"	3 x Corinthians	2
"	4 x Portuguesa de Santos	2

2.º Turno

São Paulo	3 x Juventus	1
"	2 x Ipiranga	3
"	3 x Espanha	2
"	0 x S. P. R.	2
"	2 x Portuguesa de Esportes	1
"	7 x Comercial	2
"	0 x Portuguesa de Santos	1
"	1 x Palestra	4
"	5 x Santos	1
"	0 x Corinthians	3

Recapitulação

Jogos efetuados	20
Vitórias do S. Paulo F. C.	9
Empates	1
Derrotas	10
"Goals" pró S. Paulo	41
"Goals" contra	39
Colocação do 2.º quadro: Campeão (9 pontos perdidos),	

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Emedio	17	"goals"
Remo	7	"
Paulo	5	"
Bazzoni	5	"
Mendes	2	"
Joffre	2	"
Novelli	1	"

Recapitulação

Jogos amistosos	29
Vitórias	12
Empates	5
Derrotas	12
Tentos pró	74
Tentos contra	65

2.º Quadro

Jogos de Campeonato	20
Jogos Amistosos	2
Vitórias: Campeonato 12; Amistosos 2	14
Empates: Campeonato 7; Amistosos 0	7
Derrotas: Campeonato 1; Amistosos 0	1
Tentos pró: Campeonato 52; Amistosos 5	57
Tentos contra: Campeonato 16; Amistosos 1	17

1941

2.º posto — 9 pontos perdidos

OS JOGOS

1.º Turno

São Paulo	6 x	S. P. R.	3
"	1 x	Portuguesa de Esportes	0
"	1 x	Juventus	0
"	1 x	Corinthians	2
"	4 x	Ipiranga	1
"	4 x	Santos	2
"	4 x	Espanha	2
"	4 x	Portuguesa de Santos	4
"	2 x	Comercial	1
"	0 x	Palestra	0

2.º Turno

São Paulo	2 x	S. P. R.	2
"	1 x	Portuguesa de Esportes	1
"	0 x	Corinthians	3
"	5 x	Ipiranga	2
"	5 x	Espanha	2
"	2 x	Juventus	1
"	4 x	Portuguesa de Santos	2
"	3 x	Santos	3
"	4 x	Comercial	0
"	2 x	Palestra	1

Recapitulação

Jogos efetuados	20
Vitórias do S. Paulo F. C.	13
Empates	5
Derrotas	2
Tentos pró	55
Tentos contra	32
Saldo de tentos	23

"Artilheiros" do S. Paulo F. C.

Bazzoni	11	"goals"
Teixeirinha	9	"
Novelli	9	"
Hemedio	6	"
Mendes	5	"
Chemp	5	"
Hortencio	4	"
Paulo	1	"
Walter	1	"
Remo	1	"
Orozimbo	1	"
Fiorotti	1	"

Quadros, marcadores de tentos etc. do campeonato de 1941

1.º Turno

9 de Março — Estadio Municipal — São Paulo x S. P. R. Vencedor: S. Paulo, 6 a 3 (1.º tempo 2 a 2). Tentos do São Paulo: Walter, Bazzoni 2, Hemedio, Teixeira, Novelli. O quadro: King, Annibal e Squarza; Fiorotti, Walter e Orozimbo; Bazzoni, Remo, Hemedio, Teixeira e Novelli. Juiz: José Alexandrino.

23 de Março — Estadio Municipal — São Paulo x Portuguesa de Esportes. Vencedor: São Paulo, 1 a 0 (1.º tempo 1 a 0). Tento do São Paulo: Bazzoni. O quadro: King, Annibal e Squarza; Lola, Walter e Orozimbo; Bazzoni, Remo, Hemedio, Teixeira e Novelli. Juiz: Enéas Sgarzi.

6 de Abril — Campo do Corinthians — São Paulo x S. C. Corinthians. Vencedor: Corinthians, 2 a 1. (1.º tempo Corinthians 1 a 0). Tento do São Paulo: Hemedio. O quadro: King, Fiorotti e Annibal; Lola, Walter e Orozimbo; Bazzoni, Joffre, Hemedio, Teixeira e Novelli. Juiz: Jorge Miguel.

13 de Abril — Estadio Municipal — São Paulo x Ipiranga. Vencedor: São Paulo 4 a 1 (1.º tempo 2 a 1). Tentos do São Paulo: Bazzoni 3 e Teixeira 1. O quadro: King, Fiorotti e Annibal; Lola, Walter e Orozimbo; Bazzoni, Teixeira, Hemedio, Remo e Novelli. Juiz: Heitor Marcelino Domingues.

11 de Maio — Estadio Municipal — São Paulo x Juventus. Vencedor: São Paulo 1 a 0 (1.º tempo 1 a 0). Tento do São Paulo: Orozimbo. O quadro: King, Fiorotti e Squarza; Lola, Walter e Orozimbo; Mendes, Teixeira, Hemedio, Paulo e Novelli. Juiz: Artur Cidrin.

18 de Maio — Estadio Municipal — São Paulo x Santos. Vencedor: São Paulo, 4 a 2 (1.º tempo 1 a 0). Tentos do São Paulo: Chemp 3 e Remo 1. O quadro: King, Annibal e Squarza; Fiorotti, Lola e Orozimbo; Mendes, Teixeira, Chemp, Remo e Novelli. Juiz: Victor Carratú.

1.º de Junho — Campo da A. A. Portuguesa Santista — Santos — São Paulo x Portuguesa. Vencedor: Empate 4 a 4. (1.º tempo Portuguesa 2 a 1). Tentos do São Paulo: Mendes, Teixeira, Remo e Novelli. O quadro: King, Fiorotti e Squarza; Lola, Walter e Orozimbo; Mendes, Teixeira, Chemp, Remo e Novelli. Juiz: Heitor Domingues.

15 de Junho — Estadio Municipal — São Paulo x Palestra. Empate 0 a 0. O quadro: King, Annibal e Squarza; Fiorotti, Walter e Lola; Mendes, Teixeira, Chemp, Remo e Paulo. Juiz: Enéas Sgarzi.

29 de Junho — Estadio Municipal — São Paulo x Comercial. Vencedor São Paulo 2 a 1. (1.º tempo São Paulo 1 a 0). Tentos do São Paulo: Mendes e Teixeira. O quadro: King, Fiorotti e Squarza; Lola, Bala e Orozimbo; Mendes, Joffre, Chemp, Teixeira e Novelli. Juiz: Heitor Marcelino Domingues.

6 de Julho — Estadio Municipal — São Paulo x Espanha. Vencedor: São Paulo, 4 a 2 (1.º tempo 1 a 1). Tentos do São Paulo: Mendes, Bazzoni, Paulo e Teixeira. O quadro: King, Annibal e Squarza; Lola, Bala e Orozimbo; Mendes, Teixeira, Bazzoni, Remo e Paulo. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo).

2.º Turno

20 de Julho — Estadio Municipal — São Paulo x S. P. R. Empate, 2 a 2. (1.º tempo São Paulo 1 a 0). Tentos do São Paulo: Teixeira e Paulo. O quadro: King, Annibal e Squarza. Lola, Bala e Orozimbo. Mendes, Bazzoni, Chemp, Teixeira e Paulo.

27 de Julho — Estadio Municipal — São Paulo x Portuguesa de Esportes. Empate 1 a 1. (1.º tempo, 0 a 0). Tento do São Paulo: Hemedio. O quadro: King, Annibal e Squarza. Fiorotti, Lola e Orozimbo. Mendes, Bazzoni, Hemedio, Teixeira e Paulo.

10 de Agosto — Estadio Municipal — São Paulo x Corinthians. Vencedor: Corinthians, 3 a 0. (1.º tempo 2 a 0). O quadro: King, Annibal e Squarza. Fiorotti, Lola e Orozimbo. Mendes, Hortencio, Hemedio, Teixeira e Paulo.

17 de Agosto — Campo do Ipiranga — São Paulo x Ipiranga. Vencedor: São Paulo, 5 a 2. (1.º tempo, Ipiranga, 1 a 0). Tentos do São Paulo: Bazzoni, Bazzoni, Novelli, Hortencio e Bazzoni. O quadro: King, Annibal e Iracino. Fiorotti, Lola e Bala. Bazzoni, Hortencio, Hemedio, Teixeira e Novelli.

31 de Agosto — Campo do Juventus — São Paulo x Juventus. Vencedor: São Paulo 2 a 1. (1.º tempo 0 a 0). Tentos do São Paulo: Bazzoni e Teixeira. O quadro: King, Annibal e Iracino. Fiorotti, Walter e Lola. Bazzoni, Hortencio, Hemedio, Teixeira e Novelli.

7 de Setembro — Estadio Municipal — São Paulo x Espanha — Vencedor: São Paulo, 5 a 2 (1.º tempo São Paulo 4 a 2). Tentos do São Paulo: Hemedio, Bazzoni, Hemedio, Novelli e Novelli. O quadro: King, Annibal e Squarza. Lisandro, Lola e Orozimbo. Bazzoni, Hortencio, Hemedio, Teixeira e Novelli.

14 de Setembro — Campo do Santos F. C. — São Paulo x Santos — Empate 3 a 3. (1.º tempo, Santos 2 a 1). Tentos do São Paulo: Teixeira, Bazzoni e Fiorotti. O quadro: King, Annibal e Iracino. Fiorotti, Lola e Lisandro. Bazzoni, Hortencio, Hemedio, Teixeira e Novelli.

21 de Setembro — Estadio Municipal — São Paulo x Comercial. Vencedor: São Paulo 4 a 0. (1.º tempo São Paulo 4 a 0). Tentos do São Paulo: Novelli, Bazzoni, Novelli e Novelli. Quadro do São Paulo: King, Fiorotti e Annibal. Lisandro, Lola e Orozimbo. Bazzoni, Hortencio, Hemedio, Teixeira e Novelli.

28 de Setembro — Estadio Municipal — São Paulo x Port. Santista. Vencedor: São Paulo 4 a 2. (1.º tempo São Paulo 3 a 1). Tentos do São Paulo: Hortencio, Hortencio, Mendes e Mendes. O quadro: King, Annibal e Squarza. Fiorotti, Lola e Lisandro. Mendes, Bazzoni, Hortencio, Teixeira e Novelli.

5 de Outubro — Parque Antartica — São Paulo x Palestra — Vencedor: São Paulo, 2 a 1 (1.º tempo, empate, 1 a 1). Tentos do São Paulo: Hortencio e Novelli. O quadro: King, Annibal e Iracino. Fiorotti, Lola e Orozimbo. Bazzoni, Teixeira, Hortencio, Remo e Novelli.

Os jogos do S. Paulo F. C. com os clubes concorrentes ao campeonato paulista

CONTRA O CORINTHIANS

1930 — Corinthians	2 a 1
1930 — Empate	1 a 1
1931 — Empate	2 a 2
1931 — São Paulo	4 a 1
1932 — São Paulo	2 a 0
1933 — São Paulo	4 a 2
1933 — São Paulo	6 a 1
1934 — Empate	1 a 1
1936 — Corinthians	3 a 0
1936 — Corinthians	3 a 2
1937 — Corinthians	1 a 0
1938 — Empate	1 a 1
1939 — São Paulo	2 a 1
1939 — Corinthians	1 a 0
1940 — São Paulo	3 a 2
1940 — Corinthians	3 a 0
1941 — Corinthians	2 a 1
1941 — Corinthians	3 a 0

CONTRA A PORTUGUESA DE ESPORTES

1930 — Empate	1 a 1
1930 — São Paulo	5 a 1
1931 — " "	3 a 1
1931 — " "	2 a 1
1932 — " "	4 a 2
1933 — Empate	2 a 2
1933 — São Paulo	2 a 0
1934 — " "	1 a 0
1934 — " "	1 a 0
1938 — Portuguesa	5 a 0
1939 — " "	3 a 1
1939 — " "	1 a 0
1940 — " "	2 a 0
1940 — São Paulo	2 a 1
1941 — " "	1 a 0
1941 — Empate	1 a 1

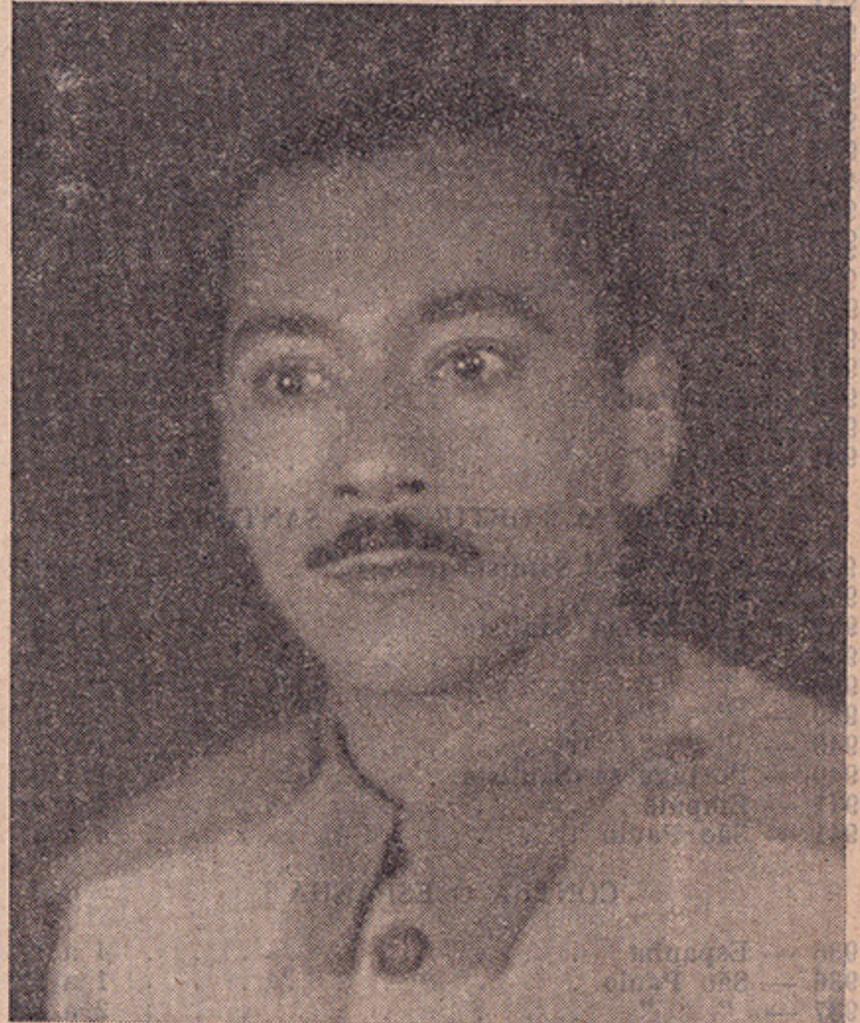
CONTRA O IPIRANGA

1930 — Empate	0 a 0
1930 — São Paulo	5 a 0
1931 — " "	2 a 0
1931 — " "	0 a 0
1932 — " "	2 a 1

1933 — " "	7 a 1
1933 — " "	4 a 1
1934 — " "	5 a 4
1934 — " "	4 a 0
1938 — Ipiranga	1 a 0
1939 — São Paulo	4 a 3
1939 — Empate	1 a 1
1940 — Ipiranga	4 a 0
1940 — " "	3 a 2
1941 — São Paulo	4 a 1
1941 — " "	5 a 2
1942 — " "	4 a 1

CONTRA O JUVENTUS

1930 — São Paulo	6 a 1
1930 — " "	4 a 0
1931 — " "	3 a 1
1931 — " "	8 a 1
1932 — " "	1 a 0
1936 — Juventus	1 a 0
1936 — " "	2 a 1
1937 — " "	2 a 0
1938 — Empate	2 a 2
1939 — Juventus	2 a 1



Sargento ARYSTON.

1939 — São Paulo	3 a 1
1940 — " "	3 a 1
1940 — " "	1 a 3
1941 — " "	1 a 0
1941 — " "	2 a 1
1942 — " "	4 a 1

CONTRA O PALESTRA

1930 — Empate	2 a 2
1930 — Empate	2 a 2
1931 — Palestra	3 a 2
1931 — São Paulo	4 a 0
1932 — Palestra	3 a 2
1933 — Palestra	3 a 2
1933 — Palestra	1 a 0
1934 — Palestra	2 a 0
1934 — São Paulo	1 a 0
1936 — Palestra	3 a 0
1936 — Empate	0 a 0
1937 — Palestra	1 a 0

1938 — São Paulo	6 a 0
1939 — Palestra	2 a 1
1939 — São Paulo	2 a 1
1940 — Palestra	3 a 1
1940 — Palestra	4 a 1
1941 — Empate	0 x 0
1941 — São Paulo	2 a 1

CONTRA O S. P. R.

1936 — S. P. R.	1 a 0
1936 — São Paulo	1 a 0
1937 — " "	3 a 1
1938 — " "	2 a 0
1939 — S. P. R.	3 a 1
1939 — São Paulo	4 a 1
1940 — Empate	0 a 0
1940 — S. P. R.	2 a 0
1941 — São Paulo	6 a 3
1941 — Empate	2 a 2
1942 — S. Paulo	6 a 1

CONTRA O SANTOS F. C.

1930 — Empate	2 a 2
1930 — "	3 a 3
1931 — "	2 a 2
1931 — São Paulo	4 a 2
1932 — " "	4 a 0
1933 — " "	4 a 1
1933 — " "	6 a 2
1934 — " "	3 a 0
1934 — Empate	1 a 1
1936 — Santos	4 a 0
1936 — "	3 a 2
1937 — "	4 a 1
1938 — São Paulo	5 a 0
1939 — Santos	1 a 0
1939 — "	3 a 2
1940 — "	3 a 1
1940 — São Paulo	5 a 1
1941 — "	4 a 2
1941 — Empate	3 a 3

CONTRA A PORTUGUESA SANTISTA

1936 — Portuguesa Santista	5 a 1
1936 — São Paulo	2 a 1
1937 — Portuguesa Santista	1 a 0
1938 — São Paulo	2 a 1
1939 — "	1 a 0
1939 — "	8 a 1
1940 — "	4 a 2
1940 — Portuguesa Santista	1 a 0
1941 — Empate	4 a 4
1941 — São Paulo	4 a 2

CONTRA O ESPANHA

1936 — Espanha	4 a 1
1936 — São Paulo	1 a 0
1937 — "	2 a 1
1938 — "	4 a 2
1939 — Espanha	1 a 2
1939 — São Paulo	5 a 0
1940 — Espanha	2 a 1
1940 — São Paulo	3 a 2
1941 — "	4 a 2
1941 — "	5 a 2
1942 — "	4 a 1

CONTRA O COMERCIAL

1939 — São Paulo	3 a 1
1939 — Comercial	1 a 0
1940 — São Paulo	5 a 0
1940 — "	7 a 2
1941 — "	2 a 1
1941 — "	4 a 0
1942 — "	7 a 1

A colocação do S. Paulo F. C. no campeonato paulista

Eis a colocação, em cada ano, que o São Paulo F. C. obteve desde que surgiu:



LEONIDAS.

1930 — Vice-campeão;
1931 — Campeão;
1932 — Vice-campeão;
1933 — Vice-campeão;
1934 — Vice-campeão;
1935 — Não concorreu;
1936 — Quarto lugar;
1937 — Foi desclassificado, após o 1.º turno;
1938 — Vice-campeão;
1939 — Quinto lugar;
1940 — Sexto lugar;
1941 — Vice-campeão.

O S. PAULO F. C. NOS TORNEIOS INICIOS

O S. Paulo F. C. disputou os seguintes torneios iniciais oficiais:

1930

Venceu o Ipiranga, por 3 a 0 e 1 escanteio contra 1 escanteio.

Tentos de Formiga, Araken e Fried.

Venceu o Guarani, por 1 escanteio a zero.

Na partida final, colocou-se em 2.º lugar, perdendo para o Palestra, por 1 tento e 2 escanteios contra 1 escanteio.

O S. Paulo F. C. apresentou-se com o seguinte quadro: Nestor, Clodô e Barthô; Sergio, Rueda e Abbate; Formiga, Araken, Fried, Siriri e Zuanella.

1931

O S. Paulo F. C. foi eliminado no seu 1.º jogo com o Sirio, por 2 "goals" e um escanteio contra 1 tento e um escanteio. Fez o "goal" tricolor Biba.

Eis o quadro do S. Paulo:

Nestor, Clodô e Barthô; Milton, Bino e Arminana; Luizinho, Armandinho, Fried, Biba e Alvaro.

1932

O S. Paulo foi o campeão, vencendo os seguintes adversarios:

Juventus — 1 goal e 1 escanteio contra nenhum. Autor do tento, Barthô.

Santos — 2 goals contra 1 goal e 2 escanteios. Autores dos tentos: Araken e Armandinho.

Palestra — 1 goal e um escanteio contra nenhum. Autor do tento, Barthô.

O S. Paulo apresentou o seguinte quadro:

Joãosinho, Clodô e Barthô; Irací, Bino e Fabio; Luizinho, Armandinho, Fried, Araken e Junquerinha.

1933 e 1934

O torneio início não foi disputado.

1935

O S. Paulo F. C. não participou, por ter cessado suas atividades.

1936

O S. Paulo venceu demodo sensacional o Palestra por 3 a 2, sendo esta a primeira vitoria do novo tricolor sobre o alvi-verde.

Dimondi foi o héroi da tarde, fazendo os 3 tentos sanpaulinos!

No 2.º jogo o S. Paulo foi eliminado, por um goal de penal e por um escanteio contra zéro, pelo Estudantes.

O quadro extra sanpaulino foi o seguinte:

Rodolfo, Garcia e Luiz; Batista, Quinzinho e Raul; Ministrinho, Brenno, Diamondi, Barbosa e Luizinho.

1937

No torneio desse ano, o S. Paulo foi eliminado no seu 1.º jogo pelo Estudantes, por 1 escanteio a zéro. O quadro tricolor foi este: King, Anibal e Horacio; Cosinheiro, Tino e Cesar; Ministrinho, Carioca, Xáxá, Aurelio e Junqueirinha.

1938

O S. Paulo foi eliminado no seu 1.º jogo, pelo Corinthians, por 1 "goal" contra 3 escanteios. Eis o XI tricolor: Caxambu, Bruno e Horacio; Cozinheiro, Sidney e Filipelli; Ministrinho, Pixe, Eliseu, Milani e Barbosa.

1939

No seu primeiro jogo o S. Paulo perdeu para o Palestra, por 2 goals a 0 contra 1 escanteio, com o seguinte quadro: Pedrosa, Agostinho e Iracino; Turillo, Fiorotti e Felipelli; Mendes, Armandinho, Euclides, Araken e Tino.

1940

Triunfo maximo do S. Paulo F. C. nesse ano, vencendo o torneio após 3 renhidas pelejas, que foram as seguintes:

1.ª — Contra o Palestra. O S. Paulo eliminou seu grande rival por 2 goals e um escanteio a zero. Fizeram os tentos Teixeira e Novelli.

2.ª — Vitoria sobre o S. P. R. por 1 tento e dois escanteios contra um escanteio. Tenta de Armandinho.

3.ª — Final — Vitoria sobre o Corinthians por 2 goals a zéro (tentos de Armandinho e Teixeira).

Eis o quadro que foi campeão:

King, Cioffi e Squarza; Turillo, Walter e Zaclis; Mendes, Armandinho (Joffre), Luizinho, Teixeira e Novelli.

1941

O S. Paulo perdeu no seu 1.º jogo, contra a Portuguesa de Esportes, por 2 a 0. O quadro tricolor foi este: King, Cioffi e Squarza; Fiorotti, Strauss e Orozimbo; Bazzoni, Remo, Emedio, Teixeira e Paulo.

1942

O São Paulo perdeu no seu 1.º jogo contra a Portuguesa de Esportes por 1 a 0. O quadro tricolor foi o seguinte: Doutor; Fioroti e Anibal; Lola, Walter e Bala; Bazoni, Teixeira, Emedio, Ortencio e Luizinho II.

OS JOGOS INTERNACIONAIS DO S. PAULO F. C.

O S. Paulo F. C. iniciou sua série de jogos internacionais em 1930, enfrentando até o presente norte-americanos, argentinos e paraguaios.

Na temporada do River Plate, o nosso clube foi o unico que derrotou o famoso "esquadrão" argentino. Igualmente, em nossa Capital, o S. Paulo foi o unico a vencer o Libertad de Assumpção e o Ginasia y Esgrima.

Eis uma resenha completa desses jogos:

— 3 de julho de 1930, à noite, na Floresta — S. Paulo-Palestra x Hakoah de Nova York — Vencedor: Hakoah, por 3 a 2.

O quadro: Nestor, Clodô e Barthô; Arminana, Gogliardo e Serafini; Ministrinho, Heitor, Fried, Lara e Osses.

Os nossos tentos foram feitos por Fried e Lara.

— 10 de agosto de 1930 — na Floresta — S. Paulo F. C. x Selecionado Norte-Americano. — Vencedor: S. Paulo, 5 a 3.



Uma fase do jogo que decidiu o título de vice-campeão de 1941.

O quadro: Nestor, Clodô e Barthô; Milton, Bino e Abate; Luizinho, Siriri, Fried, Armando e Romeu.

Os tentos: Armando, Fried (3) e Romeu.

— 14 de fevereiro de 1935 — à noite, na Floresta — S. Paulo x River Plate — Vencedor: S. Paulo, 2 a 1.

O quadro: Jurandir, Agostinho e Iracino; Rapha, Zazur e Orozimbo; Véga, Luizinho, Fried, Araken e Junqueira.

Os tentos: Fried e Luizinho.

— 24 de fevereiro de 1938, à noite, no Parque Antártica — S. Paulo x Libertad, do Paraguai — Vencedor: S. Paulo, por 3 a 2. O quadro: Caxambu, Anibal e Horacio; Cozinheiro, Damasco e Felipelli; Ministrinho, Milani (Pixe), Eliseo, Carioca (Milani) e Junqueira (Chinez).

Tentos de Eliseo 2 e Milani.

— 2 de fevereiro, de 1941, no Estádio Municipal — S. Paulo x Ginasia y Esgrima, de La Plata — Vencedor: S. Paulo, por 5 a 2.

O quadro: King, Anibal e Iracino (Squarza); Lola, Walter e Orozimbo; Bazzoni, Remo (Joffre), Emedio, Teixeira e Novelli.

Os tentos: Remo, Bazzoni, Emedio, Teixeira e Novelli.

JOGOS DO S. PAULO F. C. COM OS CARIOCAS

1930	— S. Paulo 1 x Vasco 2 — Rio
1930	— S. Paulo 3 x Vasco-Fluminense 1 — Rio
1931	— S. Paulo 5 x Vasco 1 — São Paulo
1932	— S. Paulo 3 x America 1 — São Paulo
1932	— S. Paulo 2 x Vasco 4 — Rio
1932	— S. Paulo 1 x Vasco 1 — São Paulo
1933	— S. Paulo 2 x America 2 — Rio
1933	— S. Paulo 7 x Flamengo 3 — São Paulo
1933	— S. Paulo 1 x Flamengo 1 — Rio
1933	— S. Paulo 5 x Vasco 1 — São Paulo
1933	— S. Paulo 4 x Bomsucesso 5 — Rio
1933	— S. Paulo 7 x America 4 — São Paulo
1933	— S. Paulo 1 x Bangú 0 — Rio
1933	— S. Paulo 3 x Fluminense 0 — São Paulo
1933	— S. Paulo 1 x Vasco 3 — Rio
1933	— S. Paulo 1 x Bomsucesso 0 — São Paulo
1933	— S. Paulo 4 x Bangú 0 — São Paulo
1933	— S. Paulo 5 x Fluminense 2 — Rio
1934	— S. Paulo 0 x Vasco 3 — Rio
1934	— S. Paulo 2 x Vasco 1 — São Paulo
1934	— S. Paulo 5 x America 0 — São Paulo
1934	— S. Paulo 3 x America 4 — Rio
1934	— S. Paulo 4 x America 2 — São Paulo
1934	— S. Paulo 1 x Vasco 2 — Rio
1934	— S. Paulo 1 x Flamengo 1 — Rio
1934	— S. Paulo 2 x Flamengo 0 — São Paulo
1934	— S. Paulo 4 x Fla-Flu 5 — São Paulo
1934	— S. Paulo-Santos 1 x Fla-Flu 2 — Rio
1935	— S. Paulo 1 x S. Cristovão 1 — São Paulo
1936	— S. Paulo 0 x S. Cristovão 0 — Rio
1936	— S. Paulo 0 x S. Cristovão 1 — Rio
1936	— S. Paulo 0 x Andaraí 0 — São Paulo
1938	— S. Paulo 2 x Flamengo 4 — São Paulo
1939	— S. Paulo 4 x Flamengo 1 — Rio
1939	— S. Paulo 5 x Fluminense 1 — São Paulo
1939	— S. Paulo 0 x Fluminense 2 — São Paulo
1940	— S. Paulo 3 x Vasco 3 — São Paulo
1940	— S. Paulo 4 x Vasco 0 — São Paulo
1940	— S. Paulo 1 x Botafogo 8 — Rio
1940	— S. Paulo 1 x Vasco 1 — São Paulo
1940	— S. Paulo 1 x America 3 — Rio
1940	— S. Paulo 2 x Flamengo 2 — São Paulo
1940	— S. Paulo 0 x Flamengo 2 — São Paulo
1940	— S. Paulo 0 x Flamengo 2 — São Paulo
1940	— S. Paulo 2 x Fluminense 3 — Rio
1940	— S. Paulo 2 x Botafogo 5 — São Paulo
1940	— S. Paulo 2 x America 2 — São Paulo
1941	— S. Paulo 1 x Flamengo 0 — São Paulo
1941	— S. Paulo 2 x Canto do Rio 1 — São Paulo
1941	— S. Paulo 1 x Comb. Guanabara 0 — São Paulo
1941	— S. Paulo 1 x Vasco 1 — São Paulo
1941	— S. Paulo 2 x Vasco 2 — São Paulo
1941	— S. Paulo 3 x Fluminense 7 — S. Paulo
1941	— S. Paulo 2 x Flamengo 2 — S. Paulo
1941	— S. Paulo 1 x America 1
1942	— S. Paulo 1 x Flamengo 2 — S. Paulo
1942	— S. Paulo 1 x Fluminense 1 — S. Paulo
1942	— S. Paulo 0 x America 2 — S. Paulo

JOGOS DO S. PAULO F. C. COM QUADROS DE OUTROS ESTADOS

1934	S. Paulo 1 x Siderurgica 3 — B. Horizonte
1934	S. Paulo 3 x Athletico Mineiro 1 — B. Horizonte
1934	S. Paulo 3 x Tupy 1 — Juiz de Fôra
1937	S. Paulo 2 x Athletico 1 — Curitiba
1937	S. Paulo 1 x Ferroviario 2 — Curitiba
1937	S. Paulo 4 x Baía 5 — Baía
1937	S. Paulo 7 x Ipiranga 0 — Baía
1937	S. Paulo 1 x Galicia 4 — Baía
1937	S. Paulo 0 x Botafogo 2 — Baía
1937	S. Paulo 3 x Galicia 4 — Baía
1937	S. Paulo 0 x Nautico 1 — Recife
1937	S. Paulo 3 x Tramway 0 — Recife
1937	S. Paulo 4 x Spor 1 — Recife
1937	S. Paulo 4 x Sport 1 — Recife
1939	S. Paulo 3 x Palestra do Paraná 0 — S. Paulo
1939	S. Paulo 3 x Uberaba 0 — Uberaba
1940	S. Paulo 3 x Athletico Mineiro 3 — S. Paulo
1940	S. Paulo 4 x Athletico Mineiro 3 — S. Paulo
1941	S. Paulo 0 x Cruzeiro 1 — P. Alegre
1941	S. Paulo 2 x Internacional 3 — P. Alegre
1941	S. Paulo 1 x Comb. Mineiro 2 — S. Paulo

OS JOGOS AMISTOSOS DE 1938

	1.º Quadro	2.º Quadro
25- 8-38	São Paulo 3 x Corinthians 0	
4- 9-38	" " 1 x Corinthians 3	2 x 2
7- 9-38	" " 3 x Port. Sant. 3	
11- 9-38	" " 3 x Botucatuense 0	
18- 9-38	" " 5 x Pirassunung. 2	
20-10-38	" " 2 x S. P. R. 0	
23-10-38	" " 3 x Botafogo (Rib. Preto) 3	
27-10-38	" " 1 x Palestra 2	
15-11-38	" " 2 x Port. Esp. 3	3 x 5
20-11-38	" " 1 x Corinthians 3	
8-12-38	" " 2 x Flamengo 4	
22-12-38	" " 0 x Palestra 1	
18- 1-39	" " 3 x Palestra (Curitiba) 0	
5- 2-39	" " 2 x Port. Esp. 0	
11- 2-39	" " 1 x Port. Sant. 0	
26- 2-39	" " 2 x Port. Esp. 2	
5- 3-39	" " 6 x Ipiranga 2	2 x 0
12- 3-39	" " 0 x Juventus 0	17 x 0
19- 3-39	" " 4 Flamengo 1	(No Rio)
13- 4-39	" " 5 x Fluminense 1	
1-5-39 (2.º Q.)	São Paulo 2 x XV Novembro 1	

N. B. — Os resultados acima estão computados desde a fusão com o Estudantes.

Esta temporada prolongou-se até Maio de 1939, em virtude do atraso do campeonato de 1938, motivado pelo Campeonato do Mundo e Brasileiro.

ATUAÇÃO DOS JOGADORES DO 1.º QUADRO, DURANTE A TEMPORADA DE 1938

JOGOS DISPUTADOS	Camp.	Amist.	Total	Pontos conq. nos campeon.	Pontos conq. no amistosos	Total
Agostinho	9	16	25	—	—	—
Eliseo	10	14	24	13	5	18
Anibal	8	16	24	—	—	—
Fiorotti	8	16	24	—	—	—
Mendes	9	15	24	3	3	6
Paulo	9	15	24	4	9	13
Carioca	6	16	22	3	10	13
Lysandro	6	12	18	—	—	—
Pedrosa (arq.)	8	10	18 (vas.)	10	14	24
Iracino	3	14	17	—	—	—
Ponzinbio	5	12	17	—	—	—
Armandinho	6	11	17	4	3	7
Felipelli	5	10	15	—	—	—
Caxambu (arq.)	2	11	13 (vas.)	3	14	17
Araken	6	5	11	3	—	3
Damasco	3	7	10	—	1	1
Pixe	2	8	10	—	3	3
Orozimbo 2.º	1	8	9	—	1	1
Milani	1	7	8	—	3	3

Euclides	—	7	7	—	10	10
Leme	—	5	5	—	1	1
Novelli	—	5	5	—	—	—
Sidney	—	4	4	—	—	—
Horacio	1	1	2	—	—	—
Cosinho	1	1	2	—	—	—
Ministrinho	1	—	1	—	—	—
Mesquita	1	—	1	—	—	—
Tonéco	1	—	1	—	—	—
Carlos	—	1	1	—	—	—
Joãosinho (arq)	—	1	1 (vas.)	—	2	2
Alves	1	—	1	—	—	—
Moacyr	—	1	1	—	—	—
Rafa	—	1	1	—	—	—
Bento	—	1	1	—	—	—

Annibal	2
Fiorotti	2
Rodrigues	2
Tino	1
Teixeira	1
Novelli	1

JOGOS AMISTOSOS

	Jogos disputados
Paulo	25
Mendes	22
Remo	21
Lysandro	18
Bruno	18
Armandinho	16
Orozimbo	16
Hemedio	15
Caxambú	14
Joffre	14
Bazzoni	14
Fiorotti	13
Iracino	12
King	12
Felippelle	12
Luizinho	12
Bento	11
Novelli	11
Teixeira	11
Damasco	9
Lola	9
Tino	8
Ponzo	8
Squarza	8
Juarez	8
Leme	6
Dias	6
Pedrosa	5
Armando 2.º	5
Agostinho	4
Anibal	4
Carioca	4
Walter	4
Turillo	3
Cioffi	2
Rochinha	2
Castanha	2
Elisio	1
Zaclis	1
Sylvestre	1
Rodrigues	1
Wilson (arqueiro)	1
Vareta	1
Vicente	1
Raymundo (arqueiro)	1
Pereira	1

RESULTADO DOS JOGOS AMISTOSOS EM 1940

1.º Quadro

São Paulo	4 x A. Portuguesa de Esp.	2
"	3 x C. A. Juventus	1
"	4 x A. A. Portuguesa	5 (noturno) - Santos
"	1 x S. C. Corinthians P.	2
"	1 x Palestra Italia	3 (noturno)
"	6 x C. A. Juventus	0
"	3 x A. Portuguesa de Esp.	0
"	1 x S. C. Corinthians P.	4
"	2 x S. P. R. A. C.	1
"	4 x A. A. Portuguesa	1
"	1 x Sel. Universitaria Br.	0 (noturno)
"	1 x A. A. Portuguesa	2 Santos
"	8 x 1.º de Maio F. C.	0
"	5 x America F. C. (Rio)	6 (noturno)
"	0 x C. R. Flamengo (Rio)	2 (noturno)
"	0 x C. R. Flamengo (Rio)	2 (noturno)
"	1 x Sel. de Jacareí	0
"	3 x C. R. Vasco da Gama	3 (noturno)
"	4 x C. R. Vasco da Gama	0 (noturno)
"	1 x Botafogo F. C. (Rio)	8 (noturno) - Rio — Torneio R.-S. P.
"	1 x C. R. Vasco da Gama	1 (noturno) - S. P. — Torneio R.-S. P.
"	1 x America F. C.	3 (noturno) - Rio — Torneio R.-S. P.
"	2 x C. R. Flamengo	2 (noturno) - S. P. — Torneio R.-S. P.
"	4 x C. A. Bragantino	1 Bragança
"	2 x Fluminense F. C.	3 (noturno) - Rio — Torneio R.-S. P.
"	3 x C. A. Mineiro	3 (noturno)
"	4 x C. A. Mineiro	3 (noturno)
"	2 x Botafogo F. C. (Rio)	5
"	2 x America F. C. (Rio)	2 (noturno)

RESUMO: — Jogos 29 — Vitorias 12 — Empates 5 — Derrotas 12 — Pontos pró 74 — contra 65 — Saldo 9.

ATUAÇÕES DOS JOGADORES NO 1.º QUADRO EM 1940

JOGOS DE CAMPEONATO

	Jogos disputados
Remo	19
Hemedio	19
Orozimbo	18
Paulo	15
Lysandro	13
Lola	13
Mendes	11
Bazzoni	11
Juarez	11
Joffre	10
Iracino	9
Squarza	9
King (arqueiro)	8
Pedrosa	7
Armandinho	6
Walter	6
Caxambú (arqueiro)	5
Bruno	5
Leme	5
Felippelle	4
Bento	4
Damasco	3

2.º QUADRO

JOGOS REALISADOS NO ANO DE 1940

Jogos de Campeonato	20
Jogos amistosos	2
Total	22

Resultados

	Campeonato	Amistosos	Total
Vitorias	12	2	14
Empates	7	0	7
Derrotas	1	0	1
Total	20	2	22

Pontos

	Pró	Contra	Saldo
Campeonato	52	16	36
Amistosos	5	1	4
Total	57	17	40

O quadro vice-campeão de 1941, na tarde em que venceu o Palestra por 2 a 1, com a seguinte organização: King, Anibal e Iracino; Florotti, Lola e Orozimbo; Bazzoni, Teixeira, Hortencio, Remo e Novelli.



RESULTADOS DE JOGOS DO JUVENIL EM 1940

1.º QUADRO

Juvenil São Paulo	4 x Juvenil Paulistano da Moóca	2
"	4 x Juvenil Flôr V. Pompeia	0
"	2 x Juvenil Saldanha da Gama	1
"	6 x Colonia Nippo-Brasileira	0
"	9 x Juvenil Portuguesa da Moóca	2
"	8 x Juvenil Lapeaninho	1
"	8 x Juvenil Flamengo (B. Funda)	1
"	4 x Juvenil Santa Cruz	2
"	3 x Juvenil Juventus da Penha	0
"	0 x Juvenil S. P. R. A. C.	1
"	2 x Juvenil Portuguesa de Esportes	2
"	4 x Juvenil Racing do Braz	3
"	2 x Juvenil S. P. R. A. C.	1
"	2 x Juvenil Tricolor Paulista	1
"	5 x 2.º Quadro S. C. Pfaff	2
"	1 x Juvenil Piratininga	1
"	3 x Juvenil Arouche	4
"	6 x Gremio Estudantino Cometa	1
"	2 x Juvenil C. A. Ipiranga	3
"	2 x Juvenil S. Paulo Jundiaí	2
"	3 x Juvenil S. Bento do Belém	0
"	2 x Juvenil C. A. Ipiranga	1
"	1 x Juvenil Toledo Barbosa	0
"	5 x E. C. Brazão Paulista	1
"	6 x Juvenil C. A. Juventus	0
"	1 x Laboratorio Torres	1
"	4 x Juvenil Morumbai	0
"	3 x Juvenil Luzo-Brasileiro	0
"	2 x Juvenil Portuguesa de Esportes	3
"	4 x Juvenil Bandeirantes	0
"	2 x Juvenil Palestra Italia	3
"	0 x 2.º Quadro S. C. Vasp	1
"	4 x C. Americano de Esportes	2
"	3 x Juvenil C. A. Ipiranga	8
"	4 x Juvenil Mecanica	0
"	2 x Sindicato Condutores de Veiculos	0
"	0 x Juvenil Palestra Italia	2
"	3 x Juvenil Flamengo	1
"	6 x Juvenil Aimoré	2
"	6 x Juvenil C. A. Juventus	0
"	3 x Juvenil Turunas Tieté	1
"	3 x Juvenil Maria Zelia	1

RESUMO: — Jogos 42 — Vitorias 30 — Empates 4 — Derrotas 8 — Pontos pró 144 — Contra 57 — Saldo 87.

TROFEU — No jogo realizado com o C. A. Ipiranga, em 25-6, o Juvenil conquistou a taça "ESTADIO MUNICIPAL", participando do festival em beneficio do Sanatorio Maria Auxiliadora de Campos do Jordão.

RESULTADOS DOS JOGOS DO INFANTIL EM 1940

Infantil São Paulo	3 x 2.º Quad. do Juv. Paul. da Moóca	1
"	2 x 2.º Quad. do Juv. Flôr V. Pompeia	0
"	1 x 2.º Quad. do Juv. Sald. da Gama	1
"	2 x 2.º Quad. do Juv. Col. Nip.Bras.	1
"	7 x 2.º Quad. do Juv. Portug. Moóca	0
"	4 x 2.º Quad. do Juv. Lapeaninho	3
"	11 x 2.º Quad. do J. Flamengo (B.F.)	0
"	5 x 2.º Quad. do J. S. Cruz do Ipiranga	0
"	8 x 2.º Quad. do J. Juventus da Penha	0
"	12 x Infantil Santa Cecilia	0
"	6 x 2.º Quad. do J. Racing do Braz	0
"	4 x Infantil Bangú	0
"	1 x Infantil Pfaff	3
"	10 x Infantil Fluminense (B. Funda)	0
"	4 x 2.º Quad. do Juvenil Arouche	0
"	5 x 2.º Quad. Gremio Estud. Cometa	0
"	1 x 2.º Quad. do Juv. S. P. Jundiaí	0
"	2 x 2.º Quad. do J. S. Bento do Belém	2
"	2 x 2.º Quad. do Juv. Toledo Barbosa	0
"	4 x 1.º Quad. do Juv. Brazão Paulista	0
"	4 x 2.º Quad. do Laboratorio Torres	1
"	6 x 2.º Quad. do Juv. Morumbai	0
"	5 x 2.º Quad. do Juv. Luzo-Brasileiro	0
"	0 x 2.º Quad. do Juv. XI Bandeirantes	0
"	1 x 2.º Quad. do S. C. Vasp	1
"	7 x 2.º Quad. do C. Americano Esp.	2
"	3 x 2.º Quad. do Juv. Mecanica	0
"	7 x 2.º Quad. do Sind. Cond. Veiculos	1
"	10 x 2.º Quad. do J. Flamengo (B.F.)	0
"	5 x 2.º Quad. do Juv. Aimoré	0
"	2 x Infantil Juventus	0
"	1 x 2.º Quad. do Juv. Turunas Tieté	0
"	2 x 2.º Quad. do Juv. Maria Zelia	1

RESUMO: — Jogos 33 — Vitorias 28 — Empates 4 — Derrotas 1 — Pontos pró 147 — Contra 17 — Saldo 130.

Como acima está demonstrado, o Infantil enfrentou quadros de maior categoria.

CONSERTOS DE RELOGIOS

efetuados com as legítimas fornitureas da

CASA MARCEL KAHN

RUA 11 DE AGOSTO 282

(em frente ao Palacio da Justiça)

oferecem a maxima garantia.

COLOCAÇÃO OBTIDA PELO ESTUDANTES NOS CAMPEONATOS DE QUE PARTICIPOU

1935 — Concorrendo ao campeonato da Apea, o Estudantes obteve o 2.º posto, após a Portuguesa e o Ipiranga, com 8 pontos perdidos.

1936 — O Estudantes participou do campeonato da Liga Paulista obtendo o 7.º posto, com 11 pontos perdidos no 1.º turno e o 4.º posto, no 2.º turno, com 8 pontos perdidos.

1937 — Em 1937, ainda no campeonato da Liga, o Estudantes colocou-se no 4.º posto, com 13 pontos perdidos.

JOGOS INTERNACIONAIS E INTERESTADOAIS EFETUADOS PELO ESTUDANTES ANTES DA SUA FUSÃO COM O S. PAULO F. C.

Ano	Resultado	Local
1935	Estudantes 4 x Olimpico 1	Rio
1935	" 2 x Fluminense 1	Rio
1935	" 1 x Flamengo 4	Rio
1935	" 3 x Olimpico 0	S. Paulo
1935	" 0 x At. Mineiro 2	B. Horizonte
1936	" 1 x S. Cristovão 1	Rio
1937	" 1 x S. Cristovão 2	Rio
1937	" 1 x Olimpico 2	Rio
1937	" 1 x S. Cristovão 2	S. Paulo
1937	" 3 x Fluminense 3	Rio
1937	" 4 x Olimpico 3	S. Paulo
1937	" 1 x At. Mineiro 3	B. Horizonte
1937	" 2 x Tupy 2	Juiz de Fóra
1938	" 1 x Libertad (Parag.) 1	S. P.
1938	" 1 x Colo Colo 1	Chile
1938	" 1 x Alianza 4	Perú
1938	" 1 x Universitario 0	Perú
1938	" 1 x Municipal 1	Perú
1938	" 0 x Sport Bays 3	Perú
1938	" 1 x Seleção 3	Chile
1938	" 3 x Colo Colo 4	Chile
1938	" 3 x La Callera 2	Chile
1938	" 1 x Combinado 2	Curitiba
1938	" 3 x Ferroviario 6	Curitiba
1938	" 3 x Atletico 0	Curitiba
1938	" 2 x Ferroviario 4	Curitiba

JOGOS INTERESTADOAIS DISPUTADOS PELO INDEPENDENTE

Ano	Resultado	Local
1935	Independente 0 x America 1	S. Paulo
1935	Independente 1 x America 2	Rio
1935	Independente 3 x Fluminense 1	Rio
1935	Independente 1 x Flamengo 2	Rio

O CAMPO DA RUA DA MOÓCA

Com a união que fez com o Estudantes, o S. Paulo F. C. passou a ocupar, em 1938, a campo da rua da Moóca, julgando, assim, a principio, ter resolvido o problema que tanto vinha trabalhando para solucionar. Durante os campeonatos de 38 e 39, com a crescente popularidade do clube, o campo em questão começou a se tornar cada vez mais acanhado para os jogos do S. Paulo F. C., e acabou sendo abandonado, isso porque já estava dando prejuizos financeiros ao clube devido ao fato de produzir pouca renda. Assim, o S. Paulo F. C. deixou o campo da rua da Moóca, mas logo veio a inauguração do Estadio Municipal e o tricolor passou a ter primazia no seu aluguel. Ai o S. Paulo efetuou a maioria dos seus jogos de 1940-41-42, ocupando o campo do Syrio para os treinos e exercicios.

UM INTERESSANTE EPISODIO DOS PRIMEIROS PASSOS DO NOVO S. PAULO F. C.

A primeira sede do novo S. Paulo F. C. foi na praça Carlos Gomes. Os socios fundadores não ascendem a 200. O primeiro presidente foi Manoel do Carmo Meca. O mais ardoroso batalhador foi o Tte. Porfirio da Paz. Quem maiores sacrificios monetarios dispendeu foi o dr. Frederico Menzen. Sua primeira partida oficial foi disputada com a Portuguesa Santista. Nessa mesma tarde obteve um triunfo, entrando vitoriosamente na rota que o destino começava a traçar-lhe. Antes desse importante jogo houve um episodio interessante que vamos relatar: o clube precisava iniciar suas atividades com uma vitoria. Marcou o jogo com os lusos praianos e convidou o Palestra para realizar um treino de conjunto, na quinta-feira anterior ao domingo indicado para o encontro. O exercicio acusava no tempo de abertura uma vantagem de 3 a 1 pró Palestra. No intervalo Manoel do Carmo Meca coçava a cabeça aborrecido. Apelou para Jurandir, que era o guarda-redes do gremio da Agua Branca. Este segredou-lhe ao ouvido: "Não se incomode, deixe por minha conta que tudo se arranja". No final do ensaio, o placarde registrava um empate de 3 pontos.

RELOGIOS: * de pulso ou bolso
* despertadores
* de parede

as melhores marcas a preços razoaveis

Garantia — Importação direta.

MARCEL KAHN

Rua 11 de Agosto, 282 — Fone: 2-3788
(em frente ao Palacio da Justiça)



Mais um XI de 1930-31, que tanto sucesso alcançou, especialmente no certamen paulista e nos jogos noturnos.



S. PAULO F. C.

Letra e musica de PORPHYRIO
DA PAZ.
Orquestração de PEDRINHO.

Salve tricolor paulista,
Amado clube brasileiro,
Tu és forte, Tu és grande,
Dentre os grandes, és o primeiro.

Côro:

Oh! Tricolor,
Clube bem amado,
As tuas glorias
Veem do passado.

São teus guias brasileiros
Que te amam ternamente,
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente.

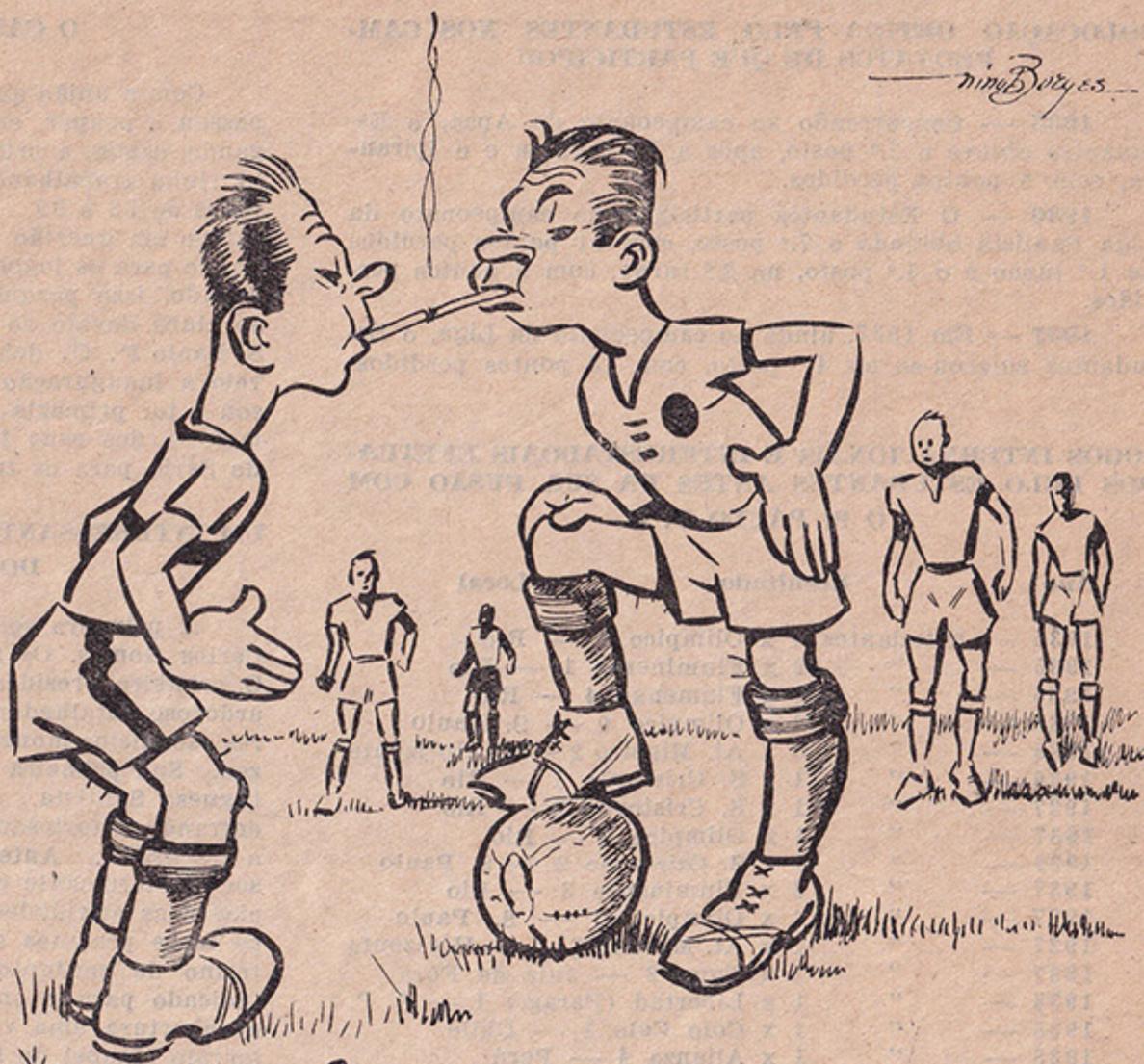
Côro: - Oh! Tricolor...

Trazes glorias luminosas
Do Paulistano imortal,
Do Palmeiras também trazes
Um brilho tradicional.

Côro: - Oh! Tricolor...

São Paulo, clube querido,
Tu tens o nosso amor,
Teu nome e tuas glorias
Teem honra e resplendor.

Côro: - Oh! Tricolor...



*Não ha campeão que
resista ao prazer de
saborear os cigarros*

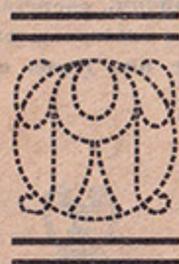
Fulgor

o campeão dos cigarros

Producto da Fabrica Sordani

COM CHEQUES DIARIOS-DE 1:000\$000

BAR, CAFE' E CONFEITARIA



"BRASIL CHIC"



Vá tomar um aperitivo — "Brasil Chic" o melhor

Largo S. Francisco, 40 - S. PAULO

Estatutos do São Paulo Futebol Clube

CAPITULO I

DA DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO, FINS E ORGANIZAÇÃO

Seção I

Da Denominação

Art. 1.º — O "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE", fundado em 16 de Dezembro de 1935, nesta Capital de São Paulo, onde tem fôro e sede, à rua D José de Barros n.º 337, 4.º andar, é uma sociedade desportiva com personalidade jurídica, nos termos do Código Civil, com patrimônio distinto do de seus sócios.

Seção II

Da duração e fins

Art. 2.º — A sociedade, cujo tempo de duração é indeterminado, tem por fim:

I — Desenvolver a educação física em todas as suas modalidades, tornando os desportos, cada vês mais, um eficiente processo, não só dessa educação física, senão, também, da educação espiritual da juventude e uma alta expressão da cultura e da energia nacionais;

II — Incentivar, por todos os meios, o desenvolvimento do amadorismo, como prática de desportos educativa por excelência e exercer a necessária vigilância sobre o profissionalismo para que o mesmo se mantenha dentro de princípios de estreita moralidade;

III — Promover reuniões e diversões de caráter desportivas, estéticas, cívicas e recreativas.

Seção III

Da organização

Art. 3.º — O São Paulo Futebol Clube, será regido por estes estatutos, tendo como poderes a Assembléia, um Conselho Deliberativo e uma Diretoria.

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Seção I

Das Classes e sub-Classes

Art. 4.º — O quadro social, de número ilimitado, será constituído sem distinção de nacionalidade, cor, sexo, opinião política e religiosa, dividindo-se em:

- I — Beneméritos;
- II — Honorários;
- III — Remidos;
- IV — Contribuintes;
- V — Atletas

§ 1.º — Os socios contribuintes sub-dividem-se em:

- I — Efetivos;
- II — Aspirantes;
- III — Temporários;
- IV — Universitários e
- V — Femininos.

Seção II

Dos Beneméritos

Art. 5.º — Será BENEMÉRITO aquele que, pertencendo ao quadro social, tenha prestado ao Clube serviços de relevancia.

Art. 6.º — A proposta para este titulo deverá ser apresentada:

- I — pela Diretoria;
- II — por cinco membros do Conselho Deliberativo.

Art. 7.º — A proposta de Benemerencia será considerada aprovada pelo Conselho Deliberativo, se obtiver maioria de votos dos Conselheiros presentes, representada essa maioria, pelo menos, por um terço de membros efetivos do Conselho Deliberativo.

§ único. — O socio Benemérito ficará isento do pagamento de qualquer contribuição pecuniária, de caráter permanente.

Seção III

Dos Honorários

Art. 8.º — Será socio HONORARIO aquele a quem este titulo fôr conferido pelo Conselho Deliberativo, como homenagem excepcional ou como reconhecimento de relevantes serviços prestados ao Clube, ao esporte em geral ou ao País.

Art. 9.º — A proposta para concessão desse titulo será apresentada de acôrdo com os números I e II do Art. 6.º e discutida e votada nos termos do mesmo artigo e Art. 7.º.

§ único. — O socio Honorario ficará isento de contribuições em caráter permanente.

Seção IV

Dos Remidos

Art. 10.º — Será socio REMIDO aquele que, satisfazendo as exigencias para admissão:

- a) — pagar no ato da admissão e de uma só vês a contribuição de Rs. 3:000\$000 (três contos de réis);
- b) — tiver mais de 25 (vinte e cinco) anos ininterruptos de permanencia no Clube.

§ único — O socio Remido ficará isento de quaisquer contribuições de caráter permanente.

§ 5.º — O Conselho que deixar de pagar três (3) mensalidades consecutivas, perderá o mandato.

Art. 46.º — Ao Conselho Deliberativo compete, privativamente:

- a) — elegêr, bienalmente, o Presidente do Clube, bem assim o Conselho Fiscal e respetivos suplentes, dando-lhes posse nas épocas legais;
- b) — julgar as contas anualmente prestadas pela Diretoria, devidamente acompanhadas de parecer do Conselho Fiscal e de relatório do Presidente, encaminhando e comentando as informações fornecidas pelos Diretores;
- c) — conferir os titulos de socios beneméritos e honorários;
- d) — licenciar o Presidente da Diretoria por prazo maior de 30 (trinta) dias e menor de 90 (noventa) dias;
- e) — licenciar, demitir ou conceder demissão, a pedido, aos membros do proprio Conselho Deliberativo;
- f) — deliberar sobre qualquer transação de compra e venda de bens imóveis do Clube, em sessão especialmente convocada;
- g) — cassar o mandato do Presidente do Clube, nos casos previstos em sessão especialmente convocada para esse fim e a qual estejam presentes, pelo menos dois terços do número total dos membros do Conselho Deliberativo e por votação nunca inferior a dois terços, mais um;
- h) — deliberar e votar a reforma dos presentes estatutos em sessão especialmente convocada para esse fim, compreendendo nessa votação os votos dos Conselheiros que façam parte da Diretoria;
- i) — conhecer e julgar, em grau de recurso, os atos da Diretoria, nos casos da letra "h" do Art. 23.º e do Art. 3.º § único.

Art. 47.º — Reunir-se-á ordinariamente o Conselho Deliberativo:

- a) — bienalmente, na primeira quinzena do mês de Dezembro para eleição do Presidente da Diretoria, Presidente, Vice-Presidente, Secretário do Conselho Deliberativo e dos membros do Conselho Fiscal;
- b) — bienalmente, em 31 de Janeiro e com qualquer número de Conselheiros presentes, exclusivamente para para dar posse em sessão solene ao Presidente, Vice-Presidente e Secretário do Conselho Deliberativo; ao Presidente e Diretoria do Clube e membros do Conselho Fiscal;
- c) — anualmente, na primeira quinzena de Janeiro, para discutir e votar o relatório e orçamentos apresentados pelo Presidente e o balanço financeiro do exercício findo, com parecer do Conselho Fiscal.

Art. 48.º — Reunir-se-á extraordinariamente o Conselho Deliberativo:

- a) — quando o julgarem necessário o Presidente do Clube, Presidente do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal ou o proprio Conselho Deliberativo;
- b) — para preenchimento de vaga do Presidente;
- c) — para dar posse ao Presidente ou conceder-lhe licença, caso em que o Conselho Deliberativo poderá reunir-se com qualquer número de seus membros;
- d) — para cassação do mandato do Presidente.

Art. 49.º — Para as reuniões ordinarias ou extraordinarias, a convocação será feita pelo Diário Oficial e por um jornal de grande circulação e com antecedência, no mínimo de três (3) dias.

Art. 50.º — Salvo exceções estatutarias, o Conselho Deliberativo reunir-se-á:

- a) — em primeira convocação, com a presença mínima de metade, mais um, dos seus membros;
- b) — em segunda convocação, com a presença de qualquer número de seus membros.

Art. 51.º — As convocações deverão declarar precisamente a ordem do dia que deverá ser tratada na sessão convocada.

Art. 52.º — Para a abertura das sessões, em primeira convocação, haverá a tolerancia de 15 (quinze) minutos improrrogáveis sobre a hora marcada, finda a qual o Presidente convocante verificará o número de presença pelo respetivo livro, observando-se o disposto no Art. 50.º, letra "a", de tudo o que se fará menção na áta respetiva.

Art. 53.º — O "quorum" será o estabelecido no Art. 50.º.

Art. 54.º — O Conselho Deliberativo será convocado pelo seu Presidente ou pelo Presidente do Clube.

Art. 55.º — O presidente do Conselho Deliberativo será substituído pelo Vice-Presidente, nos seus impedimentos, ou quando no gôso de licença.

Seção II

Do funcionamento

Art. 56.º — As reuniões do Conselho Deliberativo serão abertas pelos Presidentes do Clube e do Conselho Deliberativo e em suas faltas pelo Vice-Presidente do Conselho Deliberativo ou seu substituto legal. Quando se tratár de eleições, convidará dois Conselheiros para escrutinadores.

Art. 57.º — As deliberações do Conselho Deliberativo serão tomadas por maioria de votos, salvo nos casos previstos nestes Estatutos e as votações do mesmo Conselho serão nominais.

Art. 58.º — Não serão admitidas procurações para as votações e deliberações do Conselho Deliberativo, salvo motivo de ausência ou molestia, devidamente comprovadas.

Art. 59.º — Os Conselheiros que sem causa justificada, faltarem a duas reuniões consecutivas do Conselho Deliberativo, perderão automaticamente seus mandatos, o que deverá constar da ata da reunião respectiva.

Art. 60.º — Logo depois de eleito o Presidente do Conselho Deliberativo, este nomeará uma Comissão de três (3) membros, sendo um, ao menos, advogado, para elaborar o regimento interno, que disporá sobre o modo de funcionamento, considerando-se nulas e de nenhum efeito as disposições que contrariarem, implícita ou explicitamente estes Estatutos.

Art. 61.º — Nas votações serão eleitos os que obtiverem maioria de votos, e em caso de empate, proceder-se-á a novo escrutínio, no qual só poderão ser votados os candidatos empatados e ocorrendo novo empate, será considerado eleito o sócio de matrícula mais antiga.

Art. 62.º — Em quaisquer sessões, finda a ordem do dia, poderá ser discutida e votada qualquer matéria de interesse do Clube, desde que, por maioria, seja pelo Conselho Deliberativo, considerada objeto de deliberação; respeitadas as respectivas restrições.

Art. 63.º — Os trabalhos de cada sessão serão registados em ata redigida pelo Secretário e assinada por ele e pelo Presidente e se houver eleição, pelos fiscais escrutinadores.

§ único. — O livro de atas poderá ser mostrado a qualquer dos Conselheiros que o deseje consultar.

CAPITULO VI

DA DIRETORIA

Seção I

Da constituição e substituições

Art. 64.º — O "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" será administrado e dirigido por uma Diretoria com um mandato de dois anos, composta no mínimo dos seguintes membros:

Presidente
Vice-Presidente
Secretário
Tesoureiro
Diretor Geral de Esportes
Diretor Social.

§ único. — No caso de impedimento ou vaga de qualquer cargo da Diretoria, o mesmo será preenchido pelo Presidente.

Art. 65.º — A administração do Clube poderá ser auxiliada por Diretores, sempre que a Diretoria o julgar conveniente, nomeados pelo Presidente.

Art. 66.º — A Diretoria, que exercerá todos os poderes que lhe são conferidos pelos presentes Estatutos, reunir-se-á, no mínimo, uma vez por semana.

§ 1.º — A Diretoria deliberará por maioria de membros presentes.

§ 2.º — Em caso de empate, ficará o assunto decidido de acôrdo com o voto dado pelo Presidente.

Art. 67.º — Sem prejuízo das responsabilidades individuais de cada Diretor, o Presidente será responsável, perante o Conselho Deliberativo, pela administração e orientação geral do Clube.

§ único. — Para resguardo dessa responsabilidade, poderá o Presidente exonerar qualquer Diretor.

Art. 68.º — Em caso de impedimento, o Presidente será substituído pelo Vice-Presidente e demais Diretores, em exercício, na ordem estabelecida pelo Art. 64.º.

Art. 69.º — A renúncia, demissão, ou morte do Presidente implica a renúncia automática de toda a Diretoria, a qual, entretanto, terá seu mandato prolongado até a reunião do Conselho Deliberativo, que procederá a nova eleição do Presidente.

§ único. — Ocorrendo vaga do Presidente, quando faltar menos de noventa (90) dias para terminação do mandato da Diretoria, será seu cargo ocupado pelo Vice-Presidente até o término do mandato.

Seção V

Dos Contribuintes

Art. 11.º — Será socio CONTRIBUINTE quem satisfizer as condições estabelecidas para a admissão no quadro social do "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" e for inscrito em qualquer das sub-classes indicadas nos ns. I a V do § 1.º do Art. 4.º, sendo necessário:

I — para ser efetivo, que tenha mais de dezoito anos de idade, pague a joia de 50\$000 (cincoenta mil réis) e se obrigue ao pagamento da mensalidade, adeantadamente, de 10\$000 (dez mil réis);

II — para ser aspirante, que tenha menos de dezoito anos de idade, pague a joia de 25\$000 (vinte e cinco mil réis) e se obrigue ao pagamento, adeantadamente, da mensalidade de 5\$000 (cinco mil réis);

III — para ser temporario, que resida fóra da Capital e que aqui esteja de passagem e se obrigue ao pagamento da joia de 25\$000 (vinte e cinco mil réis) e se obrigue ao pagamento adeantadamente, da mensalidade de 5\$000 (cinco mil réis);

IV — para ser UNIVERSITARIO é necessário que esteja cursando escola superior e se obrigue ao pagamento, adeantadamente, da mensalidade de 5\$000 (cinco mil réis), gosando dos direitos e obrigações dos socios da classe de Efetivos;

V — os socios do sexo FEMININO, se obriguem ao pagamento, adeantadamente, da mensalidade de 5\$000 (cinco mil réis) gosando os direitos de socios da classe de Efetivos.

Art. 12.º — Salvo casos excepcionais, a juizo da Diretoria, aos socios da sub-classe Aspirantes não assiste o direito de frequentar a séde social, nem o de comparecer a reuniões noturnas.

Seção VI

Do Atlético

Art. 13.º — Será socio ATLETA quem representar o Clube oficialmente em quaisquer das modalidades do esporte.

Art. 14.º — Por proposta do Diretor Geral de Desportos, a Diretoria organizará um quadro de Atletas, que preencham os seguintes requisitos: capacidade técnica, assiduidade e disciplina nos exercicios regulamentares e eficiência.

§ 1.º — Os menores de 16 anos não poderão participar de competições além de 20 horas

§ 2.º — Não será permitida a prática de desportos mistos, disputados em promiscuidade, exceto para crianças de 10 anos.

§ 3.º — Além das provas de idade e nacionalidade, o atleta profissional é obrigado a fazer a quitação com o serviço militar e de haver jurado à Bandeira, nos termos da lei.

§ 4.º — Os serviços de Atletas profissionais sujeitos a novos contratos, só poderão ser utilizados, mediante prova de quitação com o imposto sobre a renda, que será feito perante a Federação competente.

Art. 15.º — O sócio atleta que, depois de incluído no quadro constante do artigo anterior, deixar de merecer esse titulo, será excluído por proposta do Diretor Geral de Esportes, aprovada pelo Presidente.

Art. 16.º — O sócio atleta que se houver distinguido dentro do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE e na representação oficial do Clube ou de entidade a quem estiver este filiado, pelos resultados obtidos, destacando-se nitidamente, receberá o titulo de socio remido, conferido pelo Conselho Deliberativo.

§ 1.º — As propostas para a concessão do titulo de socio remido que serão apresentadas pela Diretoria aplicar-se-á o disposto no Art. 6.º ns. I e II e na forma do Art. 7.º.

§ 2.º — O socio atleta, enquanto tiver esse titulo, ficará isento de contribuições pecuniarias de carater permanente

Seção VII

Da admissão e readmissão

Art. 17.º — A admissão de socios será sempre feita mediante proposta assinada pelo socio em pleno gôso de seus direitos, excluídos os da sub-classe Atleta e sub-classes aspirantes e temporarios.

Art. 18.º — As propostas para socios, de acôrdo com o artigo anterior, ficam sob a responsabilidade diréta do proponente, que garantirá idoneidade do proposto, bem como o pagamento da joia, primeira mensalidade e carteira social.

Art. 19.º — As propostas de admissão deverão ser julgadas na primeira sessão da Diretoria, só se considerando aprovadas as que obtiverem maioria de votos dos diretores presentes.

Art. 20.º — As propostas para socios aspirantes deverão ser acompanhadas de consentimento, por escrito, dos pais, tutores ou curadores do menor.

Art. 21.º — A readmissão de socios obedecerá ao mesmo processo e condições da admissão.

Art. 22.º — Não poderá ser readmitido no quadro social:

I — O socio eliminado por atrazo no pagamento de débitos ao Clube, se não os solver préviamente;

II — Os socios eliminados pelos motivos constantes do § 4.º do Art. 29.º

Seção VIII

Dos direitos

Art. 23.º — São direitos do socio:

- a) — frequentar todas as dependencias do Clube;
- b) — exercitar-se em todos os ramos de esportes;
- c) — propôr a admissão de novos socios e usar os distintivos sociais;
- d) — requerer licença para o efeito de dispensa do pagamento da mensalidade, pelo prazo de um trimestre, por motivo de enfermidade ou ausencia temporaria desta Capital, devidamente provadas, podendo solicitar renovação por uma vês, se perdurarem os mesmos motivos, ficando, entretanto, privado dos direitos Estatutarios durante o tempo de licença;
- e) — tomar parte em assembléias gerais, quando pertencentes a categoria de efetivos;
- f) — ser escolhido para qualquer cargo da Diretoria e votado para o Conselho Deliberativo, quando pertencente a categoria de efetivos, exigindo-se para isso que tenha mais de um ano de continua efetividade como socio;
- g) — recorrer para a Diretoria e para o Conselho Deliberativo nos casis que lhe são facultados nestes Estatutos;
- h) — recorrer, quando eliminado, para o Conselho Deliberativo, dentro do prazo de 15 dias, contados da data da expedição da comunicação e da afixação do ato no quadro de avisos.

Art. 25.º — Os socios adquirem todos os seus direitos estatutarios desde que satisfaçam o pagamento da joia, da primeira mensalidade, adeantadamente e da carteira social, que constitue um só todo, a contar da data de sua admissão.

Seção IX

Das obrigações

Art 26.º — São obrigações do socio de qualquer classe:

- a) — acatar e zelar pelo cumprimento destes Estatutos e Regulamentos;
- b) — contribuir para que o "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" realice a sua finalidade estatutaria;
- c) — portar-se convenientemente, sempre que estiver em causa a sua condição de socio;
- d) — evitar, dentro do Clube, qualquer manifestação de carater politico ou religioso ou relativa a questão de raça e de nacionalidade, manifestações essas que serão terminantemente proibidas;
- e) — respeitar e cumprir as determinações da Diretoria e Conselho Deliberativo, na esfera das respetivas atribuições, sem prejuizo dos recursos permitidos por estes Estatutos;
- f) — pagar a sua mensalidade, pontualmente;
- g) — apresentar, desde que lhe sejam solicitadas, nas dependencias do Clube, a carteira de identidade e a prova de quitação das mensalidades;
- h) — zelar com todo o empenho pela conservação do material do Clube, quando sob seu uso, indenizando, a criterio da Diretoria, os prejuizos materiais que causar por sua culpa ou desidia;
- i) — comunicar as mudanças de estado civil e residencia.

Seção X

Das penalidades

Art. 28.º — Os socios que infringirem as disposições destes Estatutos e dos Regulamentos, serão passíveis das seguintes penalidades:

- a) — advertência;
- b) — censura;
- c) — suspensão;
- d) — eliminação.

Art. 29.º — As penalidades constantes do artigo anterior serão applicadas pela Diretoria, obedecendo os seguintes critérios:

§ 1.º — Advertencia ou censura aos que:

- a) — incorrerem em simples faltas disciplinares;
- b) — pequenas faltas regulamentares.

§ 2.º — Suspensão aos que:

- a) — reincidirem em faltas que já lhes tenham valido a pena de censura;
- b) — infringirem qualquer disposição destes Estatutos e Regulamentos que não os façam incidir em penalidades de maior graduação;

c) — quando atleta, desrespeitar as ordens do Diretor de Esportes

§ 3.º — A pena de suspensão não excederá de 90 (noventa) dias e não poderá ser prorrogada.

§ 4.º — Eliminação aos que:

- a) — não satisfizerem as indenizações previstas na letra "h" do art. 26.º;
- b) — deixarem de pagar 3 (três) mensalidades consecutivas;
- c) — não possuindo os requisitos exigidos por estes Estatutos tiverem sido aceitos como socios por inadvertência ou falsas informações;
- d) — apresentarem-se nos recintos do Clube acompanhados de pessoas cuja reputação seja duvidosa, depois de devidamente apurado;
- e) — desrespeitarem aos Diretores;
- f) — manifestarem-se em termos ofensivos ao Clube;
- g) — tornarem publico assuntos referentes a vida privada do Clube ou exercerem, nas dependencias do mesmo, qualquer especie de atividade politica ou religiosa;
- h) — reincidirem na penalidade constante do Art. 22.º;
- i) — forem condenados, por sentença passada em julgado, por crimes infamantes.

Art. 30.º — Cabe privativamente à Diretoria a applicação de todas as penalidades, com exceção da eliminação dos socios beneméritos, honorarios e membros do Conselho Deliberativo, casos em que a competencia é do Conselho Deliberativo, por proposta da Diretoria ou deliberação propria.

§ único. — Das penalidades de competencia da Diretoria, referidas nos §§ 2.º e 4.º do Art. 29.º cabe recurso com efeito suspensivo para o Conselho Deliberativo, dentro do prazo de quinze dias, contados da data da notificação ao interessado.

CAPITULO III

Dos poderes sociais

Art. 31.º — São poderes do "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE":

- I — A Assembléia Geral;
- II — O Conselho Deliberativo;
- III — A Diretoria.

CAPITULO IV

Da Assembléia Geral

Seção I

Da constituição, competencia e fôrma de convocação

Art. 32.º — A Assembléia Geral constituir-se-á de socios beneméritos, remidos e contribuintes da categoria dos efetivos, em pleno gôso de seus direitos sociais.

Art. 33.º — Reunir-se-á a Assembléia Geral:

Ordinariamente, de quatro em quatro anos, no mês de Janeiro para fim unico de eleger um terço de membros efetivos do Conselho Deliberativo.

Extraordinariamente, em qualquer tempo, quando devidamente convocada.

§ 1.º — Para preencher as vagas que se verificarem no terço do Conselho Deliberativo eleito pela Assembléia.

§ 2.º — Será nula e de nenhum efeito qualquer deliberação extranha ao objeto da convocação.

Art. 34.º — Na eleição a que se refere o n.º I do artigo antecedente, é elegivel qualquer socio da categoria de efetivos e remidos e beneméritos.

§ único. — No caso de empate na votação, considerar-se-ão eleitos os socios que tiverem prioridade de matrícula no quadro social

Seção II

Da convocação

Art. 35.º — As reuniões ordinarias e extraordinarias serão sempre convocadas de ordem do Presidente do Clube, em avisos publicados em dois jornais diarios, pelo menos e com antecedência:

I — de 5 dias, no minimo, para primeira convocação das ordinarias e de 8 dias das extraordinarias;

II — de 3 dias para a segunda e ultima das convocações.

§ 1.º — As Assembléias Gerais, Ordinarias ou Extraordinarias, consideram-se legalmente constituídas, em primeira convocação, desde que se verifique a presença da maioria de socios com direito a voto.

§ 2.º — Não havendo número legal, a hora marcada para a segunda convocação, a Assembléia poderá funcionar meia hora depois, com qualquer número.

ALMEIDA PORTO & CIA. LTDA.

Madeiras

Esquadrias

Telhados

Tacos

"Forrostuc"

SERRARIA ALIANÇA

Rua Monsenhor Andradre, 318 - Telefone 2-9672

SÃO PAULO

Art. 36.º — As Assembléias Gerais serão abertas pelo Presidente da Diretoria ou seu substituto legal, que, depois de expôr o objetivo da reunião, solicitará dos presentes a aclamação ou votação do nome de um sócio para as presidir. Este assumindo a presidência, convidará um ou dois outros, que não sejam membros da Diretoria ou do Conselho Deliberativo para secretariar a reunião.

Art. 37.º — Serão também escolhidos pelo Presidente da Assembléa dois sócios para servirem de escrutinadores, sendo as eleições por escrutínios secretos, por chamada pela ordem de assinatura no livro de presença, só sendo admitidas procu- rações em caso de ausência, ou molestia comprovadas.

Art. 38.º — A Secretaria do Clube deverá fornecer à As- sembléa uma relação dos sócios elegíveis para o Conselho Deliberativo.

Art. 39.º — Realizada a votação e procedida a apuração, o Presidente proclamará eleitos e empossados para membros do Conselho Deliberativo os mais votados.

Art. 40.º — Os nomes repetidos na mesma cédula serão considerados como um unico voto, sendo considerados em bran- co os nomes de sócios que não estiverem em condições de ser eleitos.

Art. 41.º — O presidente só concederá a palavra aos sócios que a pedirem, os quais poderão falar durante cinco minutos, sem prorrogação, podendo falar mais vezes pelo mesmo prazo a critério da mesa, sobre o mesmo assunto.

Art. 42.º — Os trabalhos de cada sessão serão registados em ata, redigida por um dos secretários e assinada por ambos, pelo Presidente e também pelos escrutinadores, no caso de eleições e em seguida submetida a aprovação.

Art. 43.º — O presidente da Assembléa deverá manter a ordem durante a sessão, podendo suspende-la, temporariamente ou definitivamente, quando não fôr atendido.

CAPITULO V

DO CONSELHO DELIBERATIVO

Seção I

Da constituição, competência e fôrma de convocação

Art. 44.º — O Conselho Deliberativo é o órgão soberano do Clube, agindo e deliberando em definitivo, dentro de sua alca- da, e com rigorosa observancia destes Estatutos.

Art. 45.º — O Conselho Deliberativo se constituirá de um número de membros não inferior a vinte (20), multiplicados por tantas unidades quantas forem os milhares de sócios devida- mente inscritos:

- a) — Um terço, representados por sócios contribuintes elei- tores na forma do Art. 33.º n.º I.
- b) — Dois terços eleitos pelo próprio Conselho Deliberativo.

§ 1.º — O Conselho Deliberativo conterà pelo menos, dois terços de brasileiros natos ou naturalizados;

§ 2.º — Sómente poderão exercer o cargo de Conselheiro sócios maiores de vinte e um (21) anos, que estejam devidamente, quites com o Clube.

§ 3.º — O mandato do Conselho Deliberativo será exercido pelo prazo de quatro (4) anos.

§ 4.º — Fica fixada em 50\$000 (cincoenta mil réis) mensais a contribuição de Conselheiros, podendo entretanto, ésta men- salidade ser reduzida para um mínimo de até 20\$000 (vinte mil réis), mediante petição dirigida ao Presidente do Conselho Deliberativo, por escrito, e ter este pedido de redução o parecer favoravel do mesmo Sr. Presidente do Conselho Delibera- tivo.

Art. 70.º — O Presidente ou o Diretor renunciante ou demitido deverá entregar ao seu substituto, mediante resalva, todos os bens ou documentos em seu poder, sendo obrigado ainda a prestar os respectivas contas dentro do prazo de quinze dias.

Seção II

Das atribuições

Art. 71.º — Compete à Diretoria coletivamente:

- a) — administrar e zelar pelos bens e interesses do Clube;
- b) — organizar o seu Regimento, os Regulamentos Gerais e Parciais, que se fizerem necessários;
- c) — fazer executar e respeitar suas decisões, as do Con- selho Deliberativo e Fiscal e as das Entidades a que o Clube estiver filiado;
- d) — admitir, readmitir, suspender, excluir e demitir os associados nos termos destes Estatutos;
- e) — organizar, anualmente, o balanço e os orçamentos fi- nanceiros que serão apresentados ao Conselho;
- f) — enviar ao Conselho Fiscal, trimestralmente, até o dia 10 do mês seguinte, o balancete financeiro;
- g) — tomar conhecimento do relatório anual apresentado pelo Presidente, antes do mesmo ser submetido ao Conselho Deliberativo;
- h) — organizar, dirigir e fiscalizar os torneios esportivos, festas e reuniões sociais;

- i) — resolver a filiação do Clube a entidades desportivas, dando, posteriormente, conhecimento ao Conselho Deliberativo, pedindo, porém, o prévio consentimento deste para qualquer desligamento;
- j) — resolver sobre alterações de mensalidade e joia, deli- berando sobre a suspensão temporaria destas;
- k) — propôr ao Conselho Deliberativo a concessão de titu- los de sócios beneméritos e honorários;
- l) — propôr, justificando-as ao mesmo Conselho, a refor- ma ou modificação dos Estatutos sociais;
- m) — tomar resoluções não previstas nêstes Estatutos e que não sejam da competencia do Conselho Delibe- rativo.

CAPITULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DIRETORES

Seção I

Do Presidente

Art. 72.º — Competirá ao Presidente:

- a) — representar o Clube ativa e passivamente, em juízo ou fóra d'ele, sendo-lhe delegado o uso da firma so- cial e poderes para constituir advogados e procura- dores;
- b) — convocar as reuniões da Diretoria e as da Assem- bléa Geral e do Conselho Deliberativo, presidindo às primeiras e abrindo as duas ultimas;
- c) — organizar, após sua eleição, a Diretoria e escolher seus membros dentro do quadro de sócios contri- buintes, efetivos e remidos, bem como conceder-lhes exoneração a pedido ou exonera-los, dando conheci- mento do Conselho;
- d) — nomear, suspender, contratar e dispensar os empre- gados do Clube;
- e) — rubricar os livros da Secretaria e da Tesouraria;
- f) — assinar:
 - I — os contratos em geral e os de simples administração;
 - II — com os Secretarios, os diplomas honoríficos;
 - III — com os Tesoureiros, cheques, duplicatas, títulos, contratos, cauções e visando ordens de pagamentos ou quaisquer documentos que envolvam responsabi- lidades financeiras;
 - IV — transferencias de jogadores profissionais ou amado- res;
- g) — autorisar as despêsas previstas no orçamento e or- denar o respetivo pagamento, podendo delegar estes poderes expressamente a outros Diretores;
- h) — apresentar ao Conselho Deliberativo, na primeira reunião ordinaria de cada ano, um relatório das prin- cipais ocorrências produzidas durante o ano decorri- do, bem como o balanço do estado financeiro do Clu- be, com demonstrações da receita e despêsa, os orca- mentos, bem assim, em anexo o parecer do Conselho Fiscal, sobre as contas apresentadas;
- i) — nomear Diretores e os representantes oficiais junto às entidades a que o Clube estiver filiado, bem como para quaisquer outras representações;
- j) — nomear os chefes das delegações, aprovando a rela- ção de seus componentes;
- k) — dar posse aos Diretores, quando ocorrerem vagas du- rante o bienio.

Seção II

Do Vice-Presidente

Art. 73.º — Compete ao Vice-Presidente substituir o Presi- dente em suas faltas e impedimentos legais e auxilia-lo nas funções que éste lhe delegar.

Seção III

Do Secretário

Art. 74.º — Ao Secretário compete:

- a) — dirigir e superintender todos os trabalhos da Secre- taria;
- b) — redigir as atas das sessões da Diretoria;
- c) — redigir e assinar a correspondencia externa do Clube;
- d) — assinar:
 - I — com o Presidente, os diplomas conferidos pelo Clube;
 - II — as matriculas e carteiras de identidade.
- e) — ter a seu cargo o fichário e o registo de matriculas, tendo sob sua guarda e responsabilidade tudo quanto dissér respeito a Secretaria;
- f) — fornecer ao Presidente os dados para o relatório anual;

- g) — substituir o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos.

Seção IV

Do Tesoureiro

Art. 75.º — Ao Tesoureiro compete:

- a) — superintender e gerir os serviços da Tesouraria, tendo sob sua guarda e responsabilidade a escrituração do Clube e os valores e fundos financeiros;
- b) — assinar os recibos de contribuição dos socios e regularizar e fiscalizar os recebimentos das mensalidades, taxas e as rendas de bilheteria, nos torneios esportivos;
- c) — assinar;
- I — conjuntamente com o Presidente, os cheques, ordens de pagamento e quaisquer titulos de responsabilidade bem como operações de crédito;
- d) — arrecadar toda a receita do Clube, inclusive juros de titulos;
- e) — efetuar, mediante recibos, os pagamentos de contas de fornecimentos ou quaisquer despêsas, os quais deverão conter o "pague-se" do Presidente;
- f) — prestar, com brevidade e solícitude, as informações que lhe forem solicitadas pelo Presidente e Conselho Fiscal;
- g) — apresentar ao Presidente, em reunião da Diretoria, até o dia oito de cada mês, os balancetes mensais da tesouraria, e a demonstração dos saldos existentes;
- h) — organizar os balanços anuais e a demonstração da receita e despêsa do Clube;
- i) — organizar as folhas de pagamento dos empregados e profissionais do Clube, pagando-as depois de visadas pelo Presidente.

Seção V

Do Diretor Social

Art. 76.º — Competirá ao Diretor Social:

- a) — organizar e dirigir a parte social do Clube, criando as seções que julgar necessárias, o que deverá ser aprovado pelo Presidente;
- b) — assinar, com o Presidente, os convites de ingresso;
- c) — redigir e distribuir à imprensa, por intermedio da Secretaria, as notas relativas a todos os assuntos sociais do Clube;
- d) — superintender os serviços da séde, bar, restaurante e diversões existentes, velando pela regularidade das mesmas e pela ordem, moralidade e respeito que devem reinar em todas as reuniões sociais;
- e) — organizar festas internas e externas, dansantes, literarias, artisticas e musicais, submetendo o programa das mesmas à prévia aprovação do Presidente.

Seção VI

Do Diretor Geral de Esportes

Art. 77.º — Compete ao Diretor Geral de Esportes:

- a) — organizar, dirigir, incrementar e regulamentar a prática da cultura física entre os sócios, sob todas as formas e em qualquer ramo de esportes, promovendo a participação do Clube em campeonatos e torneios oficiais ou amistosos e organizando campeonatos internos;
- b) — preparar e ter sob sua responsabilidade os quadros de jogadores profissionais e de amadores do Clube;
- c) — requisitar da Tesouraria a aquisição do material esportivo e acessórios que julgar necessários;
- d) — aplicar aos atletas e jogadores profissionais as medidas de ordem técnico ou disciplinar que julgar necessárias, dando conhecimento imediato ao Presidente;
- e) — providenciar sobre registro, transferências e contratos dos jogadores profissionais ou amadores, fornecendo à Secretaria os elementos que esta precisar;
- f) — organizar as estatísticas e sinopses sobre os assuntos desportivos do Clube, bem como apresentar ao Presidente, anualmente, um relatório dos trabalhos esportivos efetuados, descrevendo todos os campeonatos ou torneios em que o Clube houver tomado parte.

CAPITULO VIII

DO CONSELHO FISCAL

Art. 78.º — O Conselho Fiscal, eleito de dois em dois anos pelo Conselho Deliberativo, na sessão ordinária, é composto de

três (3) membros, escolhidos dentre os Conselheiros, e três (3) suplentes que poderão ser socios.

Art. 79.º — Competirá ao Conselho Fiscal:

- a) — examinar os balancetes trimestrais apresentados pelo Tesoureiro Geral;
- b) — examinar as contas apresentadas em casos de renúncia e dar parecer;
- c) — examinar a contabilidade do Clube e emitir parecer sobre o balanço anual e as contas apresentadas pela Diretoria, referentes ao exercício findo dentro do prazo de oito (8) dias;
- d) — solicitar da Tesouraria, do Presidente, todos os esclarecimentos necessários à elaboração de seus pareceres e exames;
- e) — dar pareceres, quando solicitados sobre operações financeiras ou transações sobre moveis ou valores que o Clube pretendá realizar.

Art. 80.º — As deliberações do Conselho Fiscal devem ser tomadas com a presença de dois de seus membros, no mínimo.

Art. 81.º — O membro do Conselho que não puder comparecer ao trabalho que lhe fôr determinado deverá avisar o Presidente do Clube, com a devida antecedência, para que este convoque o suplente que o deva substituir, isto é, o mais votado.

CAPITULO IX

DO PATRIMONIO E FUNDO SOCIAL

Seção I

Do Patrimônio

Art. 82.º — O patrimônio social é constituído dos bens móveis e imóveis dos titulos de renda, de dinheiro em espécie, dos donativos, dos troféus e qualquer outro valor pertencente ao Clube.

Art. 83.º — Os bens imóveis só poderão ser alienados na forma do artigo 46.º, letra "f", e os troféus conquistados pelos representantes do Clube são inalienáveis e impenhoráveis.

§ único. — Os bens móveis e os titulos de créditos, ações ou obrigações, poderão ser vendidos, permutados ou convertidos em outros valores, mediante parecer do Conselho Fiscal e autrização do Conselho Deliberativo.

Seção II

Da receita

Art. 84.º — Constituirão receita do Clube:

- a) — as contribuições de todo o genero a que são obrigados os socios;
- b) — os donativos, que não tenham fins determinados;
- c) — as rendas de bilheterias dos jogos esportivos e festas e as indenizações recebidas por qualquer titulo;
- d) — o produto da renda de material esportivo ou material de outra natureza;
- e) — os rateios ou subscrições destinados a necessidades extraordinarias;
- f) — o produto de alugueis de pendencias ou pertences do Clube, bem como o arrendamento de serviços do Clube;
- g) — qualquer outra renda eventual auferida pelo Clube.

Seção III

Da despêsa

Art. 85.º — Constituirão titulos de despêsa:

- a) — o pagamento de imposto, taxas, salarios, gratificações e pensões;
- b) — os gastos com aquisição e conservação de material e bens e com serviços internos do Clube;
- c) — os gastos eventuais devidamente autorizados.

§ único. — Sómente em casos excepcionais e devidamente justificados se permitirão despêsas não previstas nos orçamentos do Clube.

CAPITULO X

DOS REGULAMENTOS, REGIMENTOS E AVISOS

Art. 86.º — As disposições estatutárias serão completadas pelos Regulamentos, Regimentos Internos e Avisos, os quais deverão ser amplamente divulgados.

Art. 87.º — As medidas transitorias deverão ser sempre expedidas em forma de Avisos, que serão assinados, respeitadas as disposições estatutárias e serão sempre afixados com a devida antecedência, no "QUADRO DE AVISOS", em papel timbrado do Clube.

CAPITULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 88.º — O nome, os uniformes esportivos atuais e as cores distintivas do Clube, que são branco, preto e vermelho, não poderão ser mudados em hipótese alguma.

Art. 89.º — Os presentes Estatutos só poderão ser reformados de dois em dois anos, salvo caso de necessidade imprescindível, a juízo do Presidente e do Conselho Deliberativo, na forma prevista nestes Estatutos.

Art. 90.º — O "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" só poderá ser dissolvido por motivo de dificuldades insuperáveis no preenchimento de seus fins.

§ único. — Para dissolução do Clube será necessário que o Conselho Deliberativo, em sessão especialmente convocada para esse fim, aprove a deliberação por três (3) quartas partes, no mínimo, do total de seus membros; essa deliberação deverá ser confirmada em sessão posterior, com a mesma proporção de votos e a realizar-se de 3 a 8 dias depois da primeira.

Art. 91.º — A medida que forem se desenvolvendo outros esportes, a Diretoria poderá criar flamulas, emblemas e outros distintivos do Clube.

Art. 92.º — De acordo com o desenvolvimento do Clube a Diretoria poderá criar os Departamentos que se fizerem necessários e que serão justificados, bem como outras secções, tais como as de escoteiros, juvenis ou femininos, que serão devidamente regulamentadas; comissões de propaganda e outras.

Art. 93.º — Ao lado da prática de todos os esportes por socios amadores, o Clube poderá ter quadros de esportistas profissionais que serão contratados.

§ único. — Nas exibições desportivas publicas de profissionais, nenhum quadro do Clube poderá apresentar-se com mais de um elemento estrangeiro.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 94.º — As funções executivas, na administração do Clube, caberão ao seu Presidente.

Art. 95.º — As funções de Direção do Clube, não poderão ser, de nenhum modo remuneradas.

Art. 96.º — A Secretaria do Clube será composta de brasileiros natos ou naturalizados, assim como o seu Conselho Fiscal.

Art. 97.º — Só poderão ser contratados técnicos estrangeiros em desportos mediante autorização do Conselho Nacional de Desportos.

Art. 98.º — O Clube, por sua Diretoria, organizará a superintendencia técnica das atividades amadoras e promoverá torneios e campeonatos exclusivamente de amadores.

Art. 99.º — As mulheres só será permitida a prática de desportos compatíveis com as condições de sua natureza.



Dr. UBIRATAN PAMPLONA.

Art. 100 — A Diretoria do Clube, por intermedio do seu Presidente, remeterá, mensalmente, às entidaeds a que estiver filiado, relatório sumario dos atos de sua administração.

Art. 101 — A Diretoria do Clube publicará no "Diario Oficial" no primeiro trimestre do ano subsequente, o relatório das suas atividades.

Art. 102 — A partir de 1.º de Janeiro de 1945, só serão contratados atletas profissionais mediante a prova de haver feito o curso primario em estabelecimento de ensino oficial ou oficialmente reconhecido.

Art. 103 — A Diretoria do Clube providenciará no sentido de que o Departamento Feminino incentive a prática de desportos uteis à cultura física da mulher.

Art. 104 — Os Estatutos entrarão em vigor na data de sua aprovação e deverão, para fins legais, ser encaminhados às entidades a que o Clube estiver filiado.

Art. 105 — Os casos omissos ou não previstos nestes Estatutos, serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo, de acordo com os principios gerais de Direito e aprovação do Conselho Regional de Desportos.

Art. 106 — Em caso de dissolução do Clube, após um balanço, o seu patrimonio se destinará a uma instituição benéfica ao critério do Governo do Estado de São Paulo.

Art. 107 — Ficarão parte integrante destes Estatutos, os avisos, portarias, instruções e regulamentos expedidos pelo Conselho Nacional de Desportos.

Art. 108 — Revogam-se as disposições em contrario.



Um aspecto das reuniões mensaes do clube.



UNIVERSITARIOS

Inscrevam-se como socios do "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" por intermedio do seu "DEPARTAMENTO UNIVERSITARIO". Pratiquem o futebol, bola ao cesto, atletismo, natação, voley-ball, hand ball e outros tantos esportes que, ministrados sob orientação tecnica, virão por certo, contribuir para o aperfeiçoamento da nossa Raça. Procure a sua proposta na séde social, r. D. José de Barros, 337, 4.º, ou com os membros do Conselho de Representantes do Departamento, nas respectivas Faculdades!

OUÇA PELA RECORD P R B 9

As mais perfeitas e sensacionais
irradiações esportivas com
Geraldo José de Almeida
AO MICROFONE



O MAIOR ESTABELECIMENTO BRASILEIRO DE

ARTIGOS
PARA TODOS OS
ESPORTES

oferece a V. S., por
preços os mais con-
venientes, todo e
qualquer uniforme
do

**SÃO PAULO
FOOT-BALL CLUB**

o Clube mais que-
rido da Cidade.

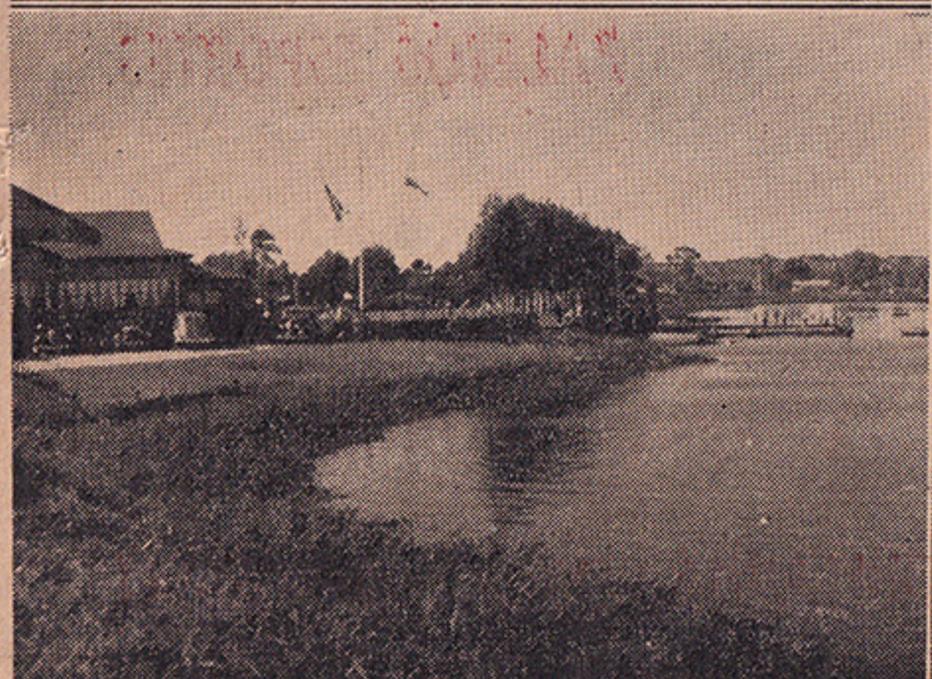
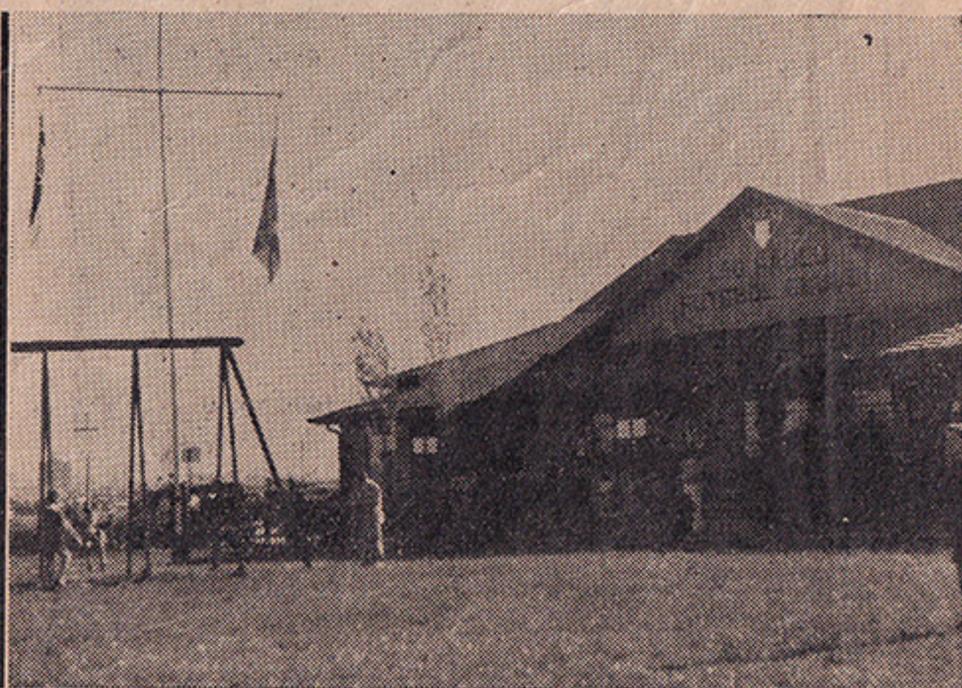
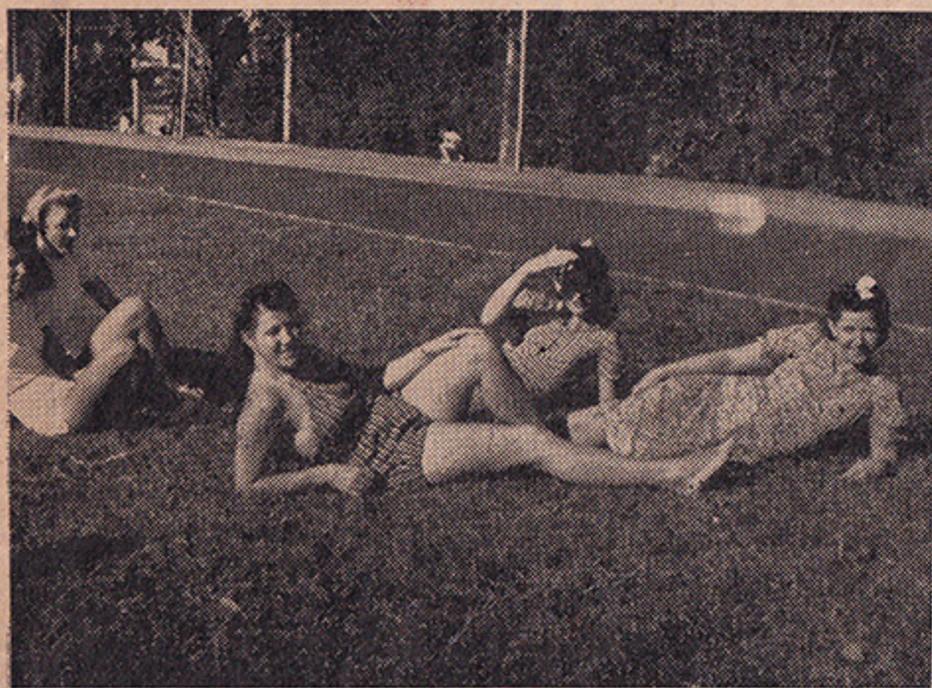


CASA FUCHS



RUA DE SÃO BENTO, 406 ——— (Em frente ao Martinelli)

A NOVA SÉDE DE CAMPO DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



No bairro do Canindé o São Paulo Futebol Clube conta com uma séde de campo tida como das melhores da nossa Capital e onde seus socios praticam todos os esportes. Aí vemos varios aspectos da pratica dos exercicios ao ar livre em nossa nova praça de esportes.

CASA LOS ANGELES

CAPAS E IMPERMEAVEIS



Artigos para
CHUVA
FRIO
ESPORTES

→ Fausei

Capas das afamadas marcas
VALSTAR - DUNLOP - LYRIA
BANNERMAN-CHICAGO-RUBBER

JAQUETAS E
PALETÓS ESPORTES

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 87

R. DA QUITANDA, 80 — S. PAULO

→ gual
+ AL
A gabocha

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ